PR. VITOR JÚLIO

*Série Introdução ao*

# NOVO TESTAMENTO

## Os Sinóticos

IGREJA BATISTA ATOS

# SINÓTICOS

Este material foi produzido com o objetivo de auxiliar nos estudos do Novo Testamento. É também resultado de pesquisas de livros e comentários do Novo Testamento de vários autores. Você irá verificar nas notas de rodapé as principais fontes utilizadas durante a exposição dos textos. Reúne também, comentários de alunos e professores de Escola Bíblica Dominical e organizado na perspectiva de uma Vida Cristã saudável e autêntica moldada no Evangelho de Cristo. Todo conteúdo contido neste material, em momento algum faz menção a pontos doutrinários, e sim, um estudo mergulhado nos textos da Nova Aliança. Não se trata de uma analise exegética e exaustiva de versículo por versículo, mas uma abordagem objetiva de cada capítulo dos sinóticos. Sou grato a Deus por nos agraciar com uma equipe brilhante de professores em nossa Igreja. Organização, pontualidade, compromisso com os alunos e acima de tudo com a Palavra de Deus, são marcas visíveis em nossa Escola Bíblica. Você está recebendo um material de estudo que vai muito te auxiliar na leitura da Bíblia, preparar sermão, e te municiar de mais informações para o ensino em sua Igreja.

Do autor

*"Pregando o Reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum".* Atos 28.31.

# ÍNDICE

**I. Introdução** ..... **07**

**II. O Novo Testamento** ..... **09**

**III. Sinóticos** ..... **21**

**IV. Evangelho de Jesus segundo Mateus** ..... **25**

**V. Os 12 apóstolos de Jesus e suas personalidades** ..... **45**

**VI. As parábolas de Mateus** ..... **53**

**VII. Exposição dos demais estudos de Mateus** ..... **67**

**VIII. O evangelho de Jesus segundo Marcos** ..... **83**

**IX. O evangelho segundo Lucas** ..... **113**

**X. A ressurreição e a ascensão do "Filho do Homem" (24.1-53)** ..... **181**

**Demais referências bibliográficas:** ..... **185**

# I. INTRODUÇÃO

De todos os livros que compõem o Novo Testamento, os Evangelhos são sem dúvidas os mais importantes. Digo pelo fato de constituírem nossa principal fonte de conhecimento sobre a pessoa, vida e obra de Cristo, Deus feito homem na plenitude dos tempos. É imprescindível que todo cristão mergulhe nos textos dos Evangelhos e descubra, neles e por meio deles, há amar cada dia mais o Senhor e a servi-lo com intensidade.

Nesta primeira parte da série de introdução ao Novo Testamento estudaremos os três primeiros Evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas. Iremos investigar suas características fundamentais e percorrendo à luz das linhas fundamentais destes escritos que ficaram conhecidos como "Evangelhos Sinóticos". Como surgiram, quais são as suas fontes, que semelhanças e diferenças eles têm entre si: são algumas das questões que você terá a oportunidade de estudar conosco.

Lembre-se:

Para estudar o Novo Testamento é preciso compreender que há uma necessidade de uma análise histórica, política, arqueológica, social e todo um acompanhamento hermenêutico. Após isso, é preciso entender os Evangelhos Sinóticos, quem os escreveu, quais circunstâncias, propósito e para quem foram escritos.

# II. O NOVO TESTAMENTO

A expressão **Novo Testamento** tem sua origem no latim: *Novum Testamentum* transmitindo a ideia de não mais uma aliança, e sim, "*A Nova Aliança"*. (berîth, em hebraico, e diatheke, em grego). Como no Antigo Testamento, ou "A Antiga Aliança", seus autores escreveram em épocas e locais diferentes, porém em um curto período aproximado de um século. A Antiga Aliança era de fato provisória, pois apontava para a Nova Aliança que foi selada com o sangue de Jesus Cristo (Mt 26,27; Mc 14,24; Lc 22,20. [1] "A Palavra de Deus, que é o poder de Deus para a salvação de todos aqueles que creem, apresenta-se e manifesta a sua virtude de um modo eminente nos escritos do Novo Testamento. Pois, quando chegou a plenitude dos tempos, Cristo estabeleceu o Reino de Deus na terra, manifestou o seu Pai e a sua própria Pessoa com obras e palavras e completou a sua obra mediante a sua morte, ressurreição e gloriosa ascensão e com a missão do Espírito Santo.

Os registros da Nova Aliança foram produzidos em plena civilização greco-romana. Os livros são escritos em uma língua bem comum da época, o [2]grego koiné. A mensagem principal está alicerçada exclusivamente na Pessoa de Jesus Cristo. Já a língua falada na [3]Palestina era o Aramaico, sendo assim, a mensagem de Jesus foi oralmente transmitida nessa língua.

É importante antes de iniciar nosso estudo fazer uma abordagem de alguns elementos contidos nos Evangelhos para termos uma melhor compreensão quando aparecerem durante os estudos. Assim segue:

A maior parte da pregação e ensino doutrinário era realizada nas Sinagogas. A Sinagoga era a instituição religiosa mais importante

**1** Concílio Vaticano II

**2** Todos os livros do Novo Testamento (Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Epístolas e Apocalipse), á exceção do Evangelho de São Matheus, foram redigidos primeiramente em grego. O grego bíblico, porém, difere, em muitas particularidades do grego clássico.

**3** Uma área localizada entre o Mediterrâneo, na porção oeste; o Rio Jordão e o Mar Morto no Leste; fazendo fronteira no norte com o Líbano. Ela é composta por uma planície litorânea, uma extensão de colinas e uma cadeia montanhosa que compreende, no lado oriental, uma faixa de terra praticamente desértica.

depois do Templo. Praticamente todos os judeus frequentavam uma sinagoga todo sábado, sendo obrigatória a frequência de todos os homens. O próprio Jesus frequentava a Sinagoga (Lc 4,16-38). Era um lugar onde se lia e comentava as Escrituras Sagradas, cantavam e oravam por todos. As Sinagogas também serviam como uma espécie de escola e centro cultural.

Existiam também, alguns grupos que se destacaram no tempo de Cristo que estarão bem presentes nas páginas dos Evangelhos, e que a apresentação deles irá favorecer a interpretação de não poucos eventos de Jesus.

### Instituições, Grupos e Movimentos Judaicos.

**Os Fariseus.** Pessoas na sua maioria de classe média e também devotas ao extremo em cumprir as normas da Lei de Moisés. Era o grupo mais numeroso de todos e que dominavam de certa forma na Sinagoga, através de suas pregações, levavam o povo a pensar e agir como eles. Por isso, Jesus denunciou muitas vezes a sua rigidez legalista, que ignoravam o mais importante, o amor. Admitiam como canónicos todos os livros da Bíblia Hebraica, ou seja, a Lei, os Profetas e outros Escritos (os do AT que estão nas Bíblias católicas, exceto os Deuterocanónicos).

**Os Saduceus.** Agiam mais como partido político, uma classe mais ligada ao Templo, por estarem ligados à classe sacerdotal. Detinham ainda grande parte do poder político, pois, ao contrário dos fariseus, presidiam ao Sinédrio, mediante o Sumo Sacerdote. Eram conservadores em religião e ao contrário dos fariseus, aceitavam como canónicos apenas os cinco primeiros livros da Bíblia (Pentateuco). Os Saduceus negavam a existência dos anjos e a ressurreição. Esta classe sacerdotal, no exercício das suas funções, era assistida pelos Levitas, que tinham especial missão no canto litúrgico e nos sacrifícios.

**Os Essênios.** Grupo sacerdotal sectário que se retirou para o deserto para estudar e assim pregar o caminho para o Senhor. Foram eles que escreveram os primeiros comentários das Escrituras (Habacuque, Naum e Salmo 73). Obedeciam a uma pureza ritual extremamente

rígida e com isso se lavavam o tempo todo. Sua forma de culto era adoração diária, demonstrada pelo estudo constante das escrituras em oração e louvor. Não há registros sobre como ocorreu o desaparecimento dos Essênios.

**Sacerdotes e seus líderes**. Eram essenciais para a vida do povo judeu. Somente eles podiam realizar as cerimônias e os sacrifícios. Até 175 a.C a posição do sacerdote principal era vitalícia. A legitimidade das famílias dos sacerdotes estava ligada a genealogia. Um sacerdote só podia se casar com filha de outro sacerdote e sua posição na hierarquia era motivo de muito orgulho. O Sumo Sacerdote era o principal e antes de assumir o posto era submetido a uma avaliação rigorosa pelo [4]Sinédrio. Sua consagração era seguida de um rigoroso ritual que durava cerca de sete dias.

**Os Doutores da Lei ou Escribas**. Era o grupo mais ligado ao dos Fariseus. O Novo Testamento refere-se frequentemente estes rabinos copistas que se tornaram também intérpretes da Lei. Eram os "teólogos" do farisaísmo, embora também houvesse Doutores da Lei entre os Saduceus.

**Os Samaritanos**. Um grupo religioso que tinha conflito com os judeus no tempo de Jesus. Eles viviam na região de Samaria e misturavam o judaísmo com outras crenças. Jesus escandalizou muitos judeus porque não rejeitava os samaritanos. Os samaritanos surgiram quando o povo de Israel se misturou com pessoas de outros povos e crenças, eles seguiam uma forma modificada da Lei de Moisés. Acreditavam que o local correto de adoração a Deus era no monte Gerizim, em Samaria, não no templo de Jerusalém. Os judeus desprezavam os samaritanos, porque distorciam as Escrituras. Como livros canônicos, só admitiam o Pentateuco da mesma forma que os Saduceus.

**Os Zelotes.** Como o próprio nome indica, zelavam pela independência nacional de Israel contra o poder político estrangeiro. Eram violentos em suas decisões, com isso provocavam sucessivos confron-

4 O Sinédrio (Sanhedrim) era a Corte Suprema da lei judia, com a missão de administrar justiça, interpretando e aplicando a Torá (Pentateuco ou Lei de Moisés), tanto oral como escrita. Exercia, simultaneamente, a representação do povo judeu perante a autoridade romana.

tos e atentados contra opositores.

**Os Herodianos**. Eram os partidários da dinastia de Herodes, o Grande, que governou os diversos territórios da Palestina a partir do ano 37 a.C. sob a suprema autoridade dos Imperadores de Roma (ver Lc 13,31-32).

**Os [5]Publicanos**. Coletores de impostos nas províncias do Império Romano. Havia dois tipos de Publicanos: os Publicanos Gerais e os Publicanos Delegados. Os Publicanos Gerais respondiam ao imperador romano e eram responsáveis pelos impostos. Os Publicanos Delegados eram aqueles comissionados pelos Gerais para coletar os impostos nas províncias. Estes eram considerados como "ladrões e gatunos". Muito embora fossem odiados pelos seus compatriotas, os judeus, que diferentemente dos fariseus, os Publicanos não eram hipócritas. Os Publicanos são mais uma "profissão" do que um grupo filosófico-político-religioso.

**O Templo.** Centro espiritual do judaísmo. O primeiro templo foi construído entre 960 e 953 a.C por Salomão que foi destruído posteriormente pelos babilônicos. O segundo Templo, o de Zorobabel, foi construído no mesmo lugar entre 520 e 515 a

.C e não era tão suntuoso como o primeiro. Para conquistar a simpatia e apoio do povo judeu e impressionar os romanos, Herodes o Grande deu início a construção de um Templo magnifico por volta de 20 a.C. Jesus predisse a destruição desse templo (Mc 13.2) e em 70 d.C. foi totalmente destruído. Em 13 de julho de 2014 em São Paulo - Brasil, o Líder da Igreja Universal de Reino de Deus inaugurou um templo semelhante ao "Templo de Salomão" com a presença de vários líderes políticos e religiosos. Essa iniciativa e alto investimento por parte da IURD provocou uma onda de comentários e autocríticas no mundo inteiro.

**Os Herodianos.** Os Herodianos formavam mais um partido político do que um grupo religioso. Eram assim chamados por serem partidários assalariados da dinastia de Herodes. Acreditavam que era possível uma aliança política com os romanos e que os melhores inte-

5 NAPEC – Apologética cristã: www.napec.org/religioes/os-grupos-judaicos-na-epoca-de-cristo

resses do judaísmo estavam na cooperação com os romanos. Mesmo sendo caracterizados como uma associação ou grupo político e tendo a antipatia do povo, os Herodianos mantinham contato direto com os saduceus numa manobra política para eliminar Jesus (Mc 12.13-17).

| **Os Governantes da família dos Herodes** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Governante** | **Vínculo familiar** | **Área de responsabilidade** | **Datas** | **Referências** |
| | | | | |
| Herodes (o Grande) | Filho de Antíparo | Rei da Judeia | 37-4 a.C | Mt 2.1-22 Lc 1.5 |
| Herodes Arquelau | Primogênito de Herodes (o Grande) | [6]etnarca da Judeia, Samaria e Idumeia. | 4 a.C a 6 d.C | Mt 2.22 |
| Herodes Filipe | Filho de Herodes o Grande com Cleópatra de Jerusalém. | [7]Tetrarca da Ituréia e de Traconites | 4 a.C a 34 d.C | Lc 3.1 |
| Herodes Antipas | Filho mais novo de Herodes o Grande segundo marido de Herodias | Tetrarca da Galileia e Pereia | 4 a.C a 39 d.C | Mt 14.1-11 Mc 6.14-29 Lc 3.1-19 Lc 13.31-33 Lc 23.7-12 |
| Herodes Agripa I | Neto de Herodes o Grande | Rei da Judeia | 37-44 d.C | |

6 Sistema de governo: Chefe civil de comunidades judaicas da diáspora romana.
7 Sistema de governo: Governador de um quarto de território.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Herodes Agripa II | Bisneto de Herodes o Grande | Tetrarca e rei de Cálcios | 44-100 a.C Rei a partir de 48 | |
| Outro Herodes Filipe é mencionado no NT, filho de Herodes, o Grande, com Mariamne II, primeiro marido de Herodias (Mt 14.3: Mc 6.17: Lc 3.19) | | | | |

O Novo Testamento está assim ajustado: 27 livros, divididos em vários grupos ou coleções de escritos: Quatro Evangelhos e Atos dos Apóstolos, Cartas de Paulo, Carta aos Hebreus, Epístolas gerais (Tiago, 1 e 2 de Pedro, 1, 2 e 3 de João, Judas) e Apocalipse de João. Trata-se de uma grande quantidade de livros, e de diferentes gêneros literários, o que torna mais difícil a sua compreensão. Por isso é feita uma breve introdução a cada uma destas coleções.

A ordem acima referida é temática e pouco tem a ver com a cronologia. Uma possível ordem cronológica será vista a seguir para fins de estudo. Trata-se de uma cronologia [8]aproximada levando-se em consideração às próprias referências bíblicas:

| **Livro** | **Data** | **Local** |
|---|---|---|
| Gálatas | 49 d.C. | Antioquia, na Síria, após a 1a viagem missionária de Paulo – Atos 13-14. |
| Tiago | 49 d.C. | Jerusalém |

8 Pr. Antônio Gilberto. Ordem cronológica dos livros da Bíblia http://www.cacp.org.br

| | | |
|---|---|---|
| 1 Tessalonicenses | 51 d.C. | Corinto durante a 2a viagem missionária de Paulo (Atos 15.36-18.22; 18.11). |
| 2 Tessalonicenses | 51/52 d.C. | Corinto durante a 2a viagem missionária de Paulo (Atos 15.36-18.22; 18.5) |
| 1 Coríntios | 55 d.C. | Macedônia (Atos 20.3) |
| Marcos | 55-65 dC | Roma, segundo afirmam Clemente e Irineu. |
| Romanos | 57 dC | Corinto durante a 3a viagem missionária de Paulo |
| Lucas | 60-65 d.C. | Cesaréia ou Roma, durante as prisões de Paulo. |
| Mateus | 60-65 d.C. | Palestina |
| Efésios | 60-62 d.C. | Roma, quando Paulo estava na prisão. |
| Filipenses | 60 d.C. | Roma, quando Paulo estava na prisão. |
| Colossenses | 61 d.C | Roma, quando Paulo estava na prisão. |
| Filemom | 61 d.C. | Roma. É a quarta epístola escrita por Paulo na prisão |

| | | |
|---|---|---|
| 1 Pedro | 62-64 d.C. | “Babilônia” (1Pedro 5.13) |
| Atos | 63 d.C. | Roma |
| 1 Timóteo | 64 d.C. | Macedônia ou Roma, pouco antes da 2ª prisão de Paulo. |
| Tito | 65 d.C. | Macedônia (1Tm. 1.3) |
| 2 Timóteo | 66-67 d.C. | 66-67 dC |
| 2 Pedro | 67 d.C. | “Babilônia” |
| Hebreus | 67 d.C. | Antes da destruição de Jerusalém e do Templo em 70 d.C (não há local definido) |
| Judas | 65-80 d.C. | (não há local definido) |
| João | 85-90 d.C., | Provavelmente em Éfeso |
| 1ª João | 85-90 d.C. | Provavelmente em Éfeso |
| 2ª e 3ª João | 90 d.C., | Éfeso |
| Apocalipse | 96 d.c. | Ilha de Patmos (Apocalipse 1.9) |

Tais coleções, portanto, estão organizadas segundo a temática e o gênero literário. Há também uma profunda relação entre o Antigo e o Novo Testamento, pois Deus, inspirador e autor dos livros de ambos os Testamentos, nos mostra que o Novo Testamento estava escondido no Antigo, e o Antigo se torna claro no Novo. Os livros do Antigo Testamento, em sua totalidade em qualquer mensagem evangélica, manifestam o seu significado completo no Novo Testamento.

A Igreja [9]afirma sem vacilar que os quatro evangelhos canônicos "transmitem fielmente o que Jesus, o Filho de Deus, vivendo entre os homens, fez e ensinou". Os quatro evangelhos tem sua fidelidade na pregação dos Apóstolos, sobre a vida de Jesus, o que Ele disse, realizou, e nos deixou como promessa.

A partir desse ponto estaremos realizando um estudo sistematizado, ou seja, de forma organizada, sobre os quatro evangelhos. Sugiro que faça anotações e pesquise mais. Você terá um excelente material de estudo para sua classe de escola Bíblica Dominical, Célula, Curso de Obreiros, Seminário etc.

**Jesus**

Está evidente de que Jesus é o personagem principal dos Evangelhos e de toda a Escritura. *"Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém". (Romanos 11.36).* Cada autor se reserva no trabalho de registrar o máximo de fatos importantes da sua vida. Não há evidências que Jesus tenha deixado alguma obra literária registrada. Acredito que Ele tenha sim escrito algo, mas ao longo da história da igreja nunca foi achado algum escrito deixado pelo Mestre. Dos 3.779 versículos que há nos Evangelhos, mais da metade foram palavras do próprio [10]Cristo.

**O que é Evangelho?**

A fonte principal de informações sobre a vida, a obra e o sofrimento de Jesus Cristo são os quatro evangelhos. Os primeiros li-

9 (Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática Dei Verbum, n.º 19)

10 Termo usado em português para traduzir a palavra grega Χριστός (Khristós) que significa "Ungido". O termo grego, por sua vez, é uma tradução do termo hebraico מָשִׁיחַ (Māšîaḥ), transliterado para o português como Messias.

vros do NT não receberam o nome de evangelhos automaticamente. Como se chegou a esse nome?

O termo grego "euangelion" significa no seu contexto original "pagamento pela transmissão de uma boa notícia". Disso se desenvolveu, com o passar do tempo, a expressão "boa notícia" ou "notícia de vitória". Em pouco tempo, no entanto, esse termo assumiu um tom religioso no império romano de fala grega por causa do culto a César. No império romano, o imperador era venerado como salvador (sotêr) e até como deus. O anúncio de seu nascimento e de sua subida ao trono era considerado euangelion. A versão grega do AT traduz o termo hebraico "besorah" por "euangelion". O termo é derivado da raiz "bisar". No sentido profano significa proclamar uma notícia de alegria (2 Sm 18.20,25, 27; 2Rs 7.9). Quando usado no contexto religioso, o termo significa a salvação vindoura, a época da salvação que terá início no fim dos tempos. "O mensageiro das novas de alegria anuncia a vinda da salvação e Ele mesmo traz o seu início" (Is 52.7-10). É nesse sentido que Jesus se apresentou como o mensageiro da alegria, como mostra a sua pregação na sinagoga de Nazaré, sua cidade natal (Lc 4.16-21). Paulo compreendeu que Jesus era o conteúdo do evangelho: A sua vinda, o seu ministério na terra, o seu sofrimento e morte, e a sua ressurreição (Rm 1.1-9; 15.19; 1Co 9.12,18). Segundo ele, evangelho é a mensagem salvífica de Jesus Cristo. Evangelho é, portanto, mensagem proclamada, "um conceito não literário", tudo menos um livro. Como foi que esse termo passou a denominar um livro? Está relacionado ao evangelho de Marcos. O seu escrito começa com as palavras "Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1.1). Segue então a descrição do ministério público de Jesus, a sua morte e a sua ressurreição. Com isso foi introduzido um novo estilo literário, para o qual não havia paralelo naquela época.

O que sobressai quando colocamos os quatro evangelhos lado a lado e os comparamos?

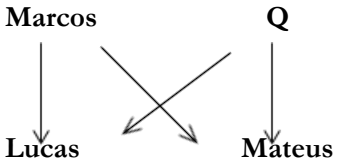
Os quatro evangelhos querem anunciar Jesus Cristo aos seus leitores e fazem isso ao contarem os acontecimentos da vida Dele. Eles

fazem a continuação daquilo que começou no dia de Pentecostes em Jerusalém: Anunciam os grandes atos de Deus e evidenciam o que isso significa para a vida dos seus leitores. Mas sempre se trata do evangelho único de Jesus Cristo. Daí se conclui que a Igreja antiga estava certa ao denominar os evangelhos como Evangelho segundo Marcos, Evangelho segundo Mateus, Evangelho segundo Lucas e Evangelho segundo João. O evangelho único foi recebido por várias testemunhas que o registraram de forma escrita e o transmitiram adiante.

# III. SINÓTICOS

**Evangelhos Sinóticos: Mateus, Marcos e Lucas -** Hipótese das Duas Fontes: a Origem dos Evangelhos

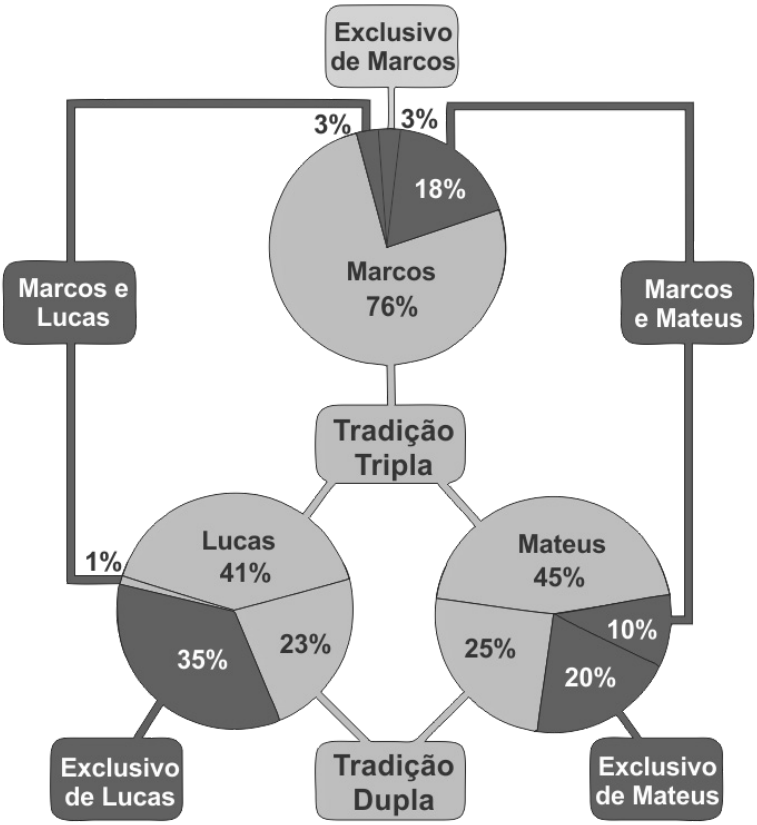
A hipótese das duas fontes (ou 2SH, sigla em inglês para Two--Source Hypothesis) com origem no século 19 e é uma explicação para o problema sinóptico: o padrão de semelhanças e diferenças entre os três Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Essa hipótese postula que o evangelho de Mateus e o evangelho de Lucas foram baseados no Evangelho de Marcos e em uma coleção de ditos hipotéticos da tradição oral cristã chamada Q. "a Hipótese das Duas Fontes domina com o apoio da maioria dos críticos bíblicos de todos os continentes e denominações". A hipótese das duas fontes propõe que os autores de Mateus e Lucas se basearam no Evangelho de Marcos e em uma coleção hipotética de palavras de Jesus conhecidas como "Q".




**A Visão geral da Hipótese**

As teorias das duas fontes tentam resolver o problema sinótico, promovendo duas proposições: A prioridade de Marcos para explicar a tradição tripla e a existência de um documento perdido chamado Q para resolver a dupla tradição. Em resumo, a hipótese das duas fontes propõe que Mateus e Lucas usaram Marcos para o seu material narrativo, bem como para o esquema estrutural básico da cronologia da vida de Jesus, e que Mateus e Lucas usaram uma segunda fonte chamada Q (do alemão Quelle, "fonte"), que hoje não é mais existente, para os ditos (logia) encontrados em ambos, mas não em Marcos.

**Relação entre os Evangelhos [11]Sinóticos**



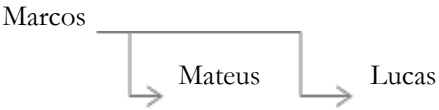

**O porquê da prioridade de Marcos**

As teorias das "Duas Fontes" explicam as características da tradição tripla, propondo que tanto Mateus e Lucas usaram Marcos como fonte. Marcos aparece de forma mais "primitiva": sua dicção e gramática são menos literárias do que Mateus e Lucas, sua linguagem é mais propensa à redundância e obscuridade, sua cristologia é menos sobrenatural, e

11 "Sinótico" significa "a mesma visão". São chamados de sinóticos porque têm **muitos elementos em comum**. Cada um dos evangelhos sinóticos apresenta a história de Jesus de maneira parecida. Os três têm mais ou menos a mesma estrutura e têm vários textos repetidos.

ele faz um uso mais frequente de expressões em [12]aramaico. As versões mais sofisticadas das perícopes de Marcos, em Mateus e em Lucas, devem ser o resultado de dois "Marcos limpos", se o seu é o primeiro evangelho, ou de um Marcos "empobrecido" de um "Mateus/Lucas", caso ele fosse o mais tardio. Os críticos consideram a primeira explicação como a mais provável. Em um nível mais específico, a prioridade de Marcos parece ser indicada devido a casos em que Mateus e Lucas aparentemente omitem o material explicativo de Marcos, onde Mateus acrescenta suas próprias ênfases teológicas às histórias de Marcos, e na distribuição desigual dos recursos estilísticos do material de Marcos em Mateus. ([13]Fonte)

**Datas dos Evangelhos Sinóticos:**




Suposição A: Mateus e Lucas usaram Marcos como fonte principal.

**1ª Opinião:**

1) Marcos foi escrito no final da década de 50 ou na década de 60

2) Mateus foi escrito final da década de 50 ou na década de 60

3) Lucas foi escrito em 60 a 63

**2ª Opinião:**

1) Marcos foi escrito em 65 a 70

2) Mateus foi escrito na década de 70

3) Lucas foi escrito na década de 70

12 Grupo quase que totalmente extinto de dialetos semíticos originários do hebraico, com o qual se assemelham muito. Sua semelhança estende-se ao alfabeto escrito, que parece um tipo de hebraico e também se escreve da direita para a esquerda. Em certo ponto do tempo, o aramaico era a língua falada na Mesopotâmia e em todo o Oriente Médio, funcionando na sociedade mais ou menos como o Inglês atualmente.

13http://histriadasreligies.blogspot.com/2013/08/hipotese-das-duas-fontes-origem-dos.html. Robert L. Thomas Three views on the origins of the Synoptic Gospels. The five gospels, de Funk, Robert W., Roy W. Hoover, and the Jesus Seminar. . HarperSanFrancisco. 1993

Suposição B: Mateus e Lucas não usaram Marcos como fonte principal.

**1ª Opinião:**

1) Marcos poderia ter sido escrito em qualquer data entre 50 e 70

**2ª Opinião:**

1) Marcos foi escrito em 65 a 70

2) Mateus foi escrito na década de 50

3) Lucas foi escrito em 59 a 63

Ênfase de **cada autor:**

a) **Mateus:** Sermões de Jesus. A característica principal do livro de Mateus está em uma categoria profética. Seus textos estão plenamente ligados ao Antigo Testamento. Trata Jesus como O Rei prometido e Renovo de Davi (Jeremias 23.5; 33.15).

b) **Marcos:** Milagres de Jesus. Marcos em seu Evangelho nos mostra o Jesus Servo, um poderoso obreiro, mais que um mestre. Nas páginas do livro de Marcos se percebe um Jesus disponível em servir, preocupado com os que sofrem, nos quais seus atos falam mais que suas palavras. O versículo chave do Evangelho está no Capítulo 10.45.

c) **Lucas:** Parábolas de Jesus. A narrativa de Lucas é fantástica e recheada de grande beleza e perfeição. Nos escritos de Lucas considerou muito a cultura, a filosofia, a sabedoria, a beleza e a educação dos seus leitores. Jesus aqui é O Homem Perfeito, Sua humanidade é a ênfase maior na visão de Lucas.

d) **João:** Divindade de Jesus. Só João narra o primeiro ano do Ministério de Jesus. Nesse livro João relata os grandes ensinos que Jesus nos traz sobre o novo nascimento. Jesus aqui é o Pão da vida, O Bom Pastor, a Luz do Mundo. Dessa forma somente João descreve os propósitos de Jesus Cristo na última Ceia (capítulos 13 a 16). Para João, Jesus é o divino Filho de Deus.

# IV. EVANGELHO DE JESUS SEGUNDO MATEUS

Mateus foi um dos doze apóstolos de Cristo. É o autor do primeiro dos três evangelhos sinóticos. Neste evangelho, Mateus apresenta Jesus com o título de Emanuel, que significa "Deus está conosco". Mateus também chamado de Levi e filho de Alfeu conforme os Evangelhos de Marcos e Lucas (Marcos 2,14) (Lucas 5, 27). Antes de ser chamado para seguir Jesus, Mateus era um coletor de impostos no Império Romano, por ordem de Herodes Antipas. Ele trabalhava em Cafarnaum, uma pequena cidade no mar da Galileia, na Palestina. Cafarnaum tinha nesse tempo uma população aproximada de 700 habitantes, entre eles, pescadores e camponeses.

Mateus se encontrou com Jesus enquanto estava trabalhando*: "saindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e lhe disse": "siga-me!" Ele se levantou e seguiu Jesus (Mateus 9, 9).* "Depois, Mateus preparou, em sua casa, um grande banquete para Jesus". *"Estava aí uma numerosa multidão de cobradores de impostos e outras pessoas, sentadas à mesa com eles."* (Lucas 5, 27-28-29).

O nome de Mateus aparece sempre na relação dos 12 primeiros apóstolos de Cristo. Apóstolo e evangelista, segundo a tradição, Mateus pregou pela Judeia, Etiópia e Pérsia. Após o Pentecostes de Atos 2, é conhecida somente as páginas do seu Evangelho, primitivamente redigido em aramaico. Denominado de "Primeiro Evangelho", logo no início, Mateus apresenta Jesus como o Mestre que veio realizar a justiça. Mateus relata a morte e a ressurreição de Jesus. Seu evangelho é organizado em cinco partes, cada um contendo uma parte narrativa seguida de um discurso, que reúne e explica o que está contido nas narrativas. Sabe-se que ele morreu na Etiópia, apedrejado, queimado e decapitado. A Igreja Católica Romana celebra sua festa em 21 de setembro, e a grega em 16 de novembro. Seu símbolo como Evangelista é um anjo.

### 4.1 Autor

Os pais da igreja primitiva como Inácio, Papias, Irineu e Eusébio concordavam unanimemente que Mateus, um dos 12 apóstolos, é de fato o autor desse evangelho. Alguns estudos críticos na atualidade questionam a autoria de Mateus ressaltando a hipótese de Mateus em relação estar dependendo de grande parte do seu evangelho. [14]A pergunta é: "Por que Mateus, testemunha ocular dos fatos da vida de nosso Senhor, dependeria tanto do relato escrito por Marcos"? A melhor resposta parece ser que Mateus concordava com Marcos e queria demonstrar que o testemunho apostólico a respeito de Jesus não era dividido. Além disso, se Mateus não foi o verdadeiro autor, por que então escolher o seu nome, visto que ele não foi um dos discípulos mais conhecidos.

### 4.2 Data e local da composição

A natureza judaica do Evangelho de Mateus pode fazer supor que tenha sido escrito na Palestina, embora muitos pensem que foi gerado na Antioquia da Síria. Alguns, com base em suas características judaicas, sustentam que foi escrito no período da Igreja Primitiva, possivelmente no começo da década de 50 d.C., quando então a igreja era em grande parte judaica e o evangelho era pregado somente aos judeus (At 11.19). Aqueles, no entanto para quem Mateus e Lucas aproveitaram muitos trechos do evangelho de Marcos atribuem-lhe data posterior — depois de este já ter estado em circulação por algum tempo. Por isso, alguns acreditam que Mateus teria sido escrito em fins da década de 50 ou no começo da de 60 (até 64). Outros para quem Marcos foi escrito entre 65 e 70, situam Mateus em fins da década de 70 ou ainda mais tarde. Dois argumentos para a datação antes da década de 70:

• Mateus tem mais advertências contra os saduceus do que todos os outros autores do Novo Testamento juntos.

• Em Mateus fica claro que ainda não havia acontecido uma separação completa do judaísmo por parte dos cristãos.

14 Por Luiz Felipe Xavier mestre em teologia. A base do se estudo é: ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. *Descobrindo o Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

### 4.3 Os destinatários do Evangelho de Mateus

Em primeiro lugar é importante saber que o Evangelho de Mateus por mais que fizesse uso muito frequente de expressões em aramaico, foi escrito em grego, portanto, seus leitores eram sem dúvidas falantes desta mesma língua e provavelmente também eram judeus. Isso porque, muitos elementos aparecem nos seus escritos que deixam transparecer serem de origem judaica. Mateus está mesmo preocupado com o fiel cumprimento do Antigo Testamento. Mateus também tem seu foco na ascendência de Jesus a Abraão e busca muito em nos mostrar várias explicações acerca de costumes judaicos. [15]Vejam as terminologias que ele utiliza: "Reino dos céus" e "Pai celestial", em que "céus" e "celestial" revelam a relutância reverencial dos judeus em citar o nome de Deus; realça o papel de Jesus como "Filho de Davi". Não significa, porém, que Mateus restrinja seu evangelho aos judeus. Registra a visita dos magos (não judeus) para adorar o menino Jesus (2.1-12), bem como a declaração de Jesus: "O campo é o mundo" (13.38). Apresenta também na íntegra a Grande Comissão (28.18-20). Esses textos revelam que, embora o evangelho de Mateus seja judaico, sua visão é universal.

### 4.4 O propósito fundamental do Evangelho de Mateus.

O propósito principal de Mateus é não só escrever a cerca do cumprimento do Antigo Testamento, mas provar para todos os seus leitores judeus que Jesus é o verdadeiramente o tão esperado Messias anunciado por todos os profetas. Mateus deixa claro em seus textos que Jesus, através de sua vida e ministério, cumpriu tudo que continha nas páginas das Escrituras Sagradas. É um Livro Imprescindível à Bíblia, pois introduz a Pessoa de Cristo e é a porta de entrada do Novo Testamento.

### 4.5 A estrutura do livro de Mateus

[16]A narrativa de Mateus não é cronológica. Seu empenho é mostrar Jesus como O Rei de Israel, tanto que, no início ele destaca o

15 Por Luiz Felipe Xavier. A base do se estudo é: ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. *Descobrindo o Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

16 Os Evangelhos: O que Jesus fez e ensinou. Richard LeRoy. 4ª Edição. Campinas, SP: EETAD,2000. (pg15)

ministério redentor do Messias para com Israel. Os assuntos e eventos do Evangelho estão dispostos de maneira a proporcionar uma progressão ordenada quanto ao caráter dispensacional da vida de Cristo.

**4.6 Organização: O evangelho** é organizado em torno de cinco discursos**:**

(1) O Sermão da Montanha (capítulos 5 e 7): Significado da Verdadeira (Interna) Retidão.

(2) A Comissão dos Doze (capítulo 10): Significado do Testemunho em Prol de Cristo (Perseguição e Galardões).

(3) As Parábolas (capítulo 13): Significado do Reino.

(4) Sem qualquer título geral (capítulo 18): Significado da Humildade e do Perdão.

(5) A Denúncia contra os Escribas e Fariseus (capítulo 23) e o Discurso do monte das Oliveiras, frequentemente chamado "O Pequeno Apocalipse" (capítulos 24 e 25): Significado da Rejeição de Israel. Deus rejeitou a Israel, por haver a nação rejeitar a Jesus, O Messias; ocorrerá um hiato de tempo, Jerusalém será destruída, as nações serão evangelizadas, e então Cristo retornará.

Essa forma de organizar seu livro é um projeto de pesquisa feito pelo próprio autor, isso porque, cada discurso termina com o refrão *"Quando Jesus acabou de dizer essas coisas"* ou palavras semelhantes a estas. O evangelho tem um [17]prólogo adequado (caps. 1, 2 – genealogia, nascimento, visita dos magos, fuga para o Egito, volta para Israel) e um epílogo[18] inspirador (28.16-20 – grande comissão).

Essa divisão em cinco partes pode transmitir a ideia de que também, Mateus usou o Pentateuco como modelo da estrutura do seu

17 Um texto ou uma advertência, geralmente breve que antecede uma obra escrita e que tem por objetivo apresentá-la ao leitor. Do grego "prólogos" que significa "escrito preliminar". É a introdução de um trabalho, onde o autor desenvolve as ideias preliminares sobre o assunto que vai desenvolver no desenrolar da obra.

18 Conclusão. Indica a parte final de um discurso, no qual é feito um resumo final das ideias expostas, ou onde é apresentado o desfecho da história. O epílogo de uma obra literária determina os últimos acontecimentos da história relatada.

livro. É possível ainda que Mateus estivesse montando uma nova Torá com o seu evangelho tendo Jesus como um novo Moisés, só que infinitamente maior.

Esboçando o livro de Mateus:

1) Nascimento e primeiros anos de Jesus (caps. 1, 2)

2) Começo do Ministério de Jesus (3.1—4.11)

3) Ministério de Jesus na Galiléia (4.12—14.12)

4) Viagens de Jesus fora da Galiléia (14.13—17.20)

5) O último ministério de Jesus na Galiléia (17.22—18.35)

6) Ministério de Jesus na Judéia e na Peréia (caps. 19, 20)

7) A Semana da Paixão (caps. 21—27)

8) Ressurreição (cap. 28)

Teologicamente podemos destacar [19]cinco pontos principais no livro de Mateus.

1. Mateus deseja que todos saibam que a vinda de Jesus é o evento supremo na História, planejado e profetizado por Deus séculos antes de acontecer. Deus estava pessoalmente envolvido em todo momento para garantir que tudo viesse acontecer de acordo com o seu plano.

2. Assim como Abraão deu início a uma nação que se tornou povo de Deus, Jesus completou-a. Do mesmo modo que Davi reinou sobre a nação de Israel, Jesus reinará no seu trono sobre todo Israel. Mateus destaca que os gentios também têm um lugar de destaque no reino de Deus.

3. Mateus sempre aponta o poder e a autoridade de Jesus sobre as pessoas, sobre doenças e enfermidades, sobre a natureza e sobre o pecado, sobre os demônios, sobre a história.

4. Para Mateus, Jesus é o Mestre e os outros o chamam do mesmo modo. Jesus tinha o ministério profético de explicar a Palavra de

19 Estudos e as ênfases teológicas da obra: ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. *Descobrindo o Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

Deus, chamando as pessoas ao arrependimento, avisando do julgamento eminente dos pecados por Deus, anunciando a chegada do reino de Deus e proclamando o fim dos tempos com sua segunda vinda gloriosa.

5. Mateus é o único evangelho que menciona a igreja pelo nome. Em Cesaréia de Filipe, depois da confissão de Pedro, Jesus diz que Ele construirá sua igreja sobre o fato sólido de que Ele é o Messias e que as portas do inferno não prevalecerão sobre ela.

### 4.7 O Tema principal do Livro de Mateus

O Tema do primeiro Evangelho está bem definido no capítulo 27.37. "Por cima de sua cabeça colocaram por escrito a acusação feita contra Ele: **ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS**." Aqui temos um judeu escrevendo para judeus para que através de sua pesquisa convencesse seus leitores de que Jesus de Nazaré é realmente Aquele que nas páginas da Antiga Aliança era anunciado. O Messias tão aguardado pela nação de Israel nasceu em Belém como bem profetizou Miqueias no capítulo 5 do seu livro. Mateus desejava muito que todos os judeus aceitassem o fato de que Jesus era o Salvador do mundo. Mateus é o único dos Evangelhos que se preocupou em primeira mão descrever de forma criteriosa a genealogia de Cristo e assim comprovasse que as profecias estavam se cumprindo rigorosamente até o nascimento do Emanuel.

### 4.8 A genealogia de Cristo

A maioria das pessoas quando vão fazer a leitura completa da Bíblia não tem interesse, ou até mesmo dão um salto em algumas páginas, se esquivando de uma leitura cansativa e na maioria das vezes dizem não acrescentar em nada, devido o fato de ser exaustiva demais a leitura de genealogias. Eu a principio concordo, pois são muitos nomes, data de nascimento, data de falecimento que não nos interessa no momento, ou não transmite nada que acrescente alguma coisa em nossa vida. Aí é que está a grande questão. Para os judeus, a árvore genealógica era algo extremamente relevante, pois era a maneira mais

segura e comum de começar a abordar a história da vida de qualquer pessoa descendente de Abraão. A pessoa que tivesse algum indício de elementos estrangeiros perdia automaticamente qualquer direito de pertencer ao povo escolhido de Deus.

A genealogia de Jesus está assim dividida em três grupos de 14 pessoas. Os três grupos envolvem três épocas diferentes da história judaica.

1) O primeiro grupo nos transporta de Abraão até Davi. Israel surge como nação e os judeus se tornam influentes no mundo.

2) O segundo Grupo segue até o exílio babilônico. Tempos de sofrimento e escravidão.

3) O terceiro tem como ponto de chegada a pessoa de Jesus, que chega para pregar boas novas aos mansos, restaurar os contritos de coração, proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos. Jesus chegou para Transformar toda a tragédia em triunfo.

Notemos que os personagens mais importantes nessa genealogia são: Abraão e Davi. Como descendente de Abraão, Jesus é quem cumpre o concerto de Deus com o patriarca. Como descendência de Davi, Jesus é o herdeiro do Trono. (Jeremias 23.5).

Não encontramos em outras genealogias nome de mulheres, mas Mateus mesmo em uma sociedade meio que machista coloca alguns nomes em destaque e o que é mais extraordinário: Uma delas não era judia, duas com má reputação e a quarta tinha uma vida irregular. O Messias estava chegando para revolucionar a sociedade do seu tempo e sempre irá fazê-lo.

### 4.9 A manifestação do Rei

No primeiro capítulo alguns nomes distinguem o Filho de Deus:

**Jesus:** O nome Jesus vem do hebraico "JHVH", chamado de o tetragrama inefável, que significa a "Eternidade de Deus". Em aramaico, a língua corrente da Palestina, que deu origem a diversos idiomas falados até hoje, o termo "Jeshua Hamashia", significa Jesus

Cristo o Messias, e é encontrado no Novo Testamento com a grafia "Yeshu ha Notzri". Em português, o nome "Javé", ou ainda "Jeová", têm o mesmo significado "a Eternidade de Deus".

**Cristo:** Cristo significa redentor, messias. Do latim "Christu", derivado do grego "Khristós", que significa "ungido", que por sua vez deriva do hebraico "Mashiach" que significa "Messias".

**Emanuel:** Significa "Deus está conosco" ou simplesmente "Deus conosco" e vem do termo hebraico Immanuel. É atribuído a Jesus Cristo, conforme as profecias messiânicas descritas pelo profeta Isaías na Bíblia, no Velho Testamento.

O final do capitulo 1 e inicio do capítulo 2 Mateus narra o nascimento virginal de Jesus. Uma semente é plantada pelo Espírito Santo no ventre de Maria. Mateus 2.2 diz que Ele é o rei dos Judeus e pouco fala dos Seus primeiros 30 anos. Quando entra no terceiro capítulo um personagem fantástico aparece nos textos de Mateus: João Batista, anunciando o Cristo, o Messias prometido. Há muito tempo não se via um profeta, ainda mais com as características bem marcantes de João. Suas roupas, sua alimentação, sua voz, e sua forma radical de denunciar o pecado, anunciar a salvação para quem se arrepende e o juízo para quem resiste e rejeita a Cristo. Aqui também acontece um fato marcante na história dos Evangelhos: O Batismo de Jesus por João, que privilégio!

*"Então uma voz dos céus disse: "este é o Meu Filho Amado, de quem me agrado""*. (v. 17)

Jesus Cristo é o filho amado de Deus. É possível, que todos às margens do Rio Jordão ouviram essa amorosa declaração naquele dia. A voz altissonante de Deus que veio do céu declarou publicamente esse amor. Esta é uma das confirmações da divindade de Jesus. O testemunho do próprio Deus, dizendo o quanto ama seu filho. Assim como a Jesus, o Senhor Deus também nos ama. Isso não é segredo, a grande questão é: Que resposta estamos dando a este amor?

No capítulo 4 Mateus descreve o primeiro acontecimento na vida de Jesus após ser batizado. Ele foi conduzido ao deserto pelo Espírito

para ser de certa forma, testado, submetido à prova. O resultado da sua prova foi fantástico. Tirou nota 10 nas três provas. O que Ele usou para ser aprovado foi a Palavra de Deus, e "cá pra nós", Ele a estudou e estava muito bem familiarizado com Palavra.

Um dos textos mais clássicos do Novo Testamento é o "Sermão da Montanha" descrito no Capítulo 5. Trata do caráter dos discípulos de Cristo e os requisitos para entrar no Reino de Deus. Não foi um discurso só para os primeiros seguidores de Jesus, mas dele extraímos lições profundas para os dias atuais. Vamos aqui classificar o Sermão da Montanha em duas partes para didaticamente ficar bem compreendido.

**1) Atitudes pessoais (5.3-6)**

• Humildade: *Os humildes de espírito.* Não ha lugar para arrogância entre os filhos de Deus. Os humildes serão abençoados porque reconhecem que a glória toda pertence a Deus. Deus recompensa os humildes, mas humilha os arrogantes (Provérbios 18:12). A bênção dos humildes é receber a terra por herança.

• Contrição: *Os que choram por seus pecados.* A tristeza segundo Deus gera arrependimento pelos pecados e mudança de vida (2 Coríntios 7:9-10). Deus consola esse tipo de tristeza com Seu perdão. Toda tristeza que vem do sofrimento e da injustiça será consolada por Deus quando os salvos chegarem ao Céu.

• Manso: *os mansos.* Jesus nos ensina a ser manso porque Ele mesmo foi manso; mesmo quando perseguido injustamente, sofrendo injúrias, Ele se manteve manso como um "cordeiro, que é levado ao matadouro" (Jeremias 11:19).

• Justiça. *Os que têm fome e sede de justiça.* Um dos elementos da armadura de Deus é a couraça da justiça. Quem ama a Deus, ama a justiça e procura fazer o que é certo. O pecado causa injustiça, mas, quando Jesus voltar, ele vai restabelecer toda justiça. Aqueles que têm fome e sede de justiça são felizes porque receberão exatamente o que desejam (Mateus 5:6). Deus vai fazer justiça!

**2) Atitudes altruístas (5.7-12)**

• Misericórdia: *Para com os menos afortunados.* Precisamos compreender o que seja a misericórdia de Deus. Ele ama cada pessoa e oferece perdão, para aliviar o sofrimento, apesar de ninguém merecer. Da mesma forma, quem é salvo por Jesus aprende a ter misericórdia de outras pessoas, por amor. Quem é misericordioso também receberá misericórdia. Assim como Deus mostra misericórdia e perdoa, Seus adoradores devem mostrar misericórdia por outras pessoas.

• Pureza de coração: *Para consigo mesmo e também para com os outros.* Quem é puro de coração receberá a bênção de ver a Deus. Nada de impuro pode entrar na presença de Deus. Jesus veio para purificar do pecado, transformando corações. Apenas quem se deixa ser purificado por Jesus pode ver a Deus.

• Paz: *Para com os que agitam e perturbam*. Os seguidores de Cristo são chamados para vencerem o mal com o bem, o ódio com amor, a guerra com a paz (Romanos 12:21). Os verdadeiros filhos de Deus amam a paz. A felicidade dos pacificadores é serem chamados filhos de Deus. Jesus veio para estabelecer paz entre as pessoas e Deus e para concertar a forma como nos relacionamos com outras pessoas.

• Sofrimento: *Por parte dos inimigos, por causa da justiça.* Quem é perseguido por causa da justiça e do amor a Jesus receberá grande recompensa no Céu. O mundo odeia os seguidores de Jesus, porque está debaixo do domínio do diabo. Mas o sofrimento aqui na terra não é nada comparado com a recompensa no Céu que Deus preparou para Seus filhos perseguidos.

Neste capítulo percebemos a seguinte expressão: *"Ouvistes o que foi dito".* Esta expressão nos diz que Jesus veio para cumprir a lei, que somente Ele é capaz de cumprir toda a lei. Jesus então diz pra mim e pra você que se quisermos ter parte no Reino de Deus, não será através da lei, mas somente através do amor de Jesus. Como Ele, devemos ser sal e luz para esse mundo, nosso relacionamento com nosso irmão e com o inconverso deve dar testemunho de quem anda com Cristo. Ainda Jesus nos adverte que nossas palavras devem andar em consonância

com nosso procedimento. Façamos de Jesus o nosso padrão de vida.

No capítulo 6 Jesus faz uma denúncia à falsa religião e a hipocrisia. Aqui Ele nos diz que ao ofertarmos, orarmos e jejuarmos é preciso fazer com o coração, requisito indispensável para sermos abençoados. Percebemos também que existem algumas atitudes negativas, erradas durante a oração. De fato temos errado muito quanto a isso. Diante disso recebemos do Mestre um modelo, uma forma de orar que produz resultado e agrada de verdade ao Pai. Muitos chamam de: "A Oração do pai Nosso". Essa oração é popularmente chamada de "a oração universal". Tem sido usada para encontros ecumênicos, reuniões de empresas, início de uma competição esportiva e uma série de eventos onde se reúnem pessoas de vários credos. A princípio poderíamos dizer que mesmo sendo repetida exatamente como descrita no texto de Mateus, ela agrega valores sociais, interage e une pessoas, contudo, essa oração não foi ensinada para esse fim. Era necessário que as pessoas do tempo de Jesus soubessem a respeito do Reino e como se aproximar do Rei e obter Dele as bênçãos necessárias para a vida. Tanto que ao lermos o texto dessa oração, percebemos que o reino de Deus já veio até nós e já usufruímos dos benefícios dele, a partir do momento que confessamos Cristo como salvador recebemos o Espírito Santo e somos inseridos no reino de Cristo, que inicia aqui e se estende por toda a eternidade. Vamos aqui procurar fazer uma analise usando abaixo a seguinte divisão:

**1) Invocação:** Orem ao pai celeste. Uma nova relação Pai /Filho na oração é introduzida.

**2) A prioridade nas petições:** Buscar primeiro os interesses de Deus.

a) Seu nome: Que seja santificado.

b) Seu Reino: Que venha e que seja exaltado.

c) Sua vontade: Que seja feita em todo lugar e em todos os momentos.

**3) As petições seguintes**: Busque a ajuda de Deus quanto às necessidades pessoais.

a) O pão de cada dia.

b) Renovação espiritual.

c) Direção espiritual com respeito às tentações.

Nota que nos versículos 14 e 15 Jesus nos mostra a necessidade de perdoarmos uns aos outros. Se alguém não perdoa, não recebe perdão de Deus. Jesus encerra o Sermão da montanha com as pessoas maravilhadas com seus ensinamentos, pois Ele ensinava com autoridade divina.

Mateus inicia o capítulo 7 com Jesus nos ensinando a não formular julgamentos pessoais contra as pessoas. Mesmo que eu e você tenhamos certeza de que alguém cometeu algum pecado devemos aguardar o momento certo, quando, e se formos solicitados para alguma coisa relacionada ao fato. A maioria das pessoas que julgam com facilidade e rapidez dificilmente conseguem refletir sobre seu próprio comportamento. Em seguida, Jesus trata mais uma vez a questão da oração, pois a posição de quem ao invés de julgar deveria primeiro orar pela vida do faltoso. Ele diz que a oração é uma estrada que deve ser trilhada com perseverança. Três palavras que expressam exatamente o que Jesus quer dizer com "perseverar na oração":

1) **Pedir:** Os nossos sonhos devem ser entregues a quem pode realmente realizá-los.

2) **Buscar:** Ter esperança é um elemento fundamental para a saúde da alma humana. Precisamos ter perspectiva de que algo melhor nos espera.

3) **Bater**: Precisamos ser pessoas de atitude. Não se pode ficar orando apenas aguardando que Jesus faça tudo. Se eu quero conquistar algo preciso compreender que algumas tarefas são minhas. Estude, treine, se qualifique, pesquise, trabalhe, faça alguma coisa, mobilize.

*"Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta".*

Jesus segue nos ensinando que *"Como é estreita a Porta, e apertado o Caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram"*. Passar pela avaliação de Jesus e ser aprovado é tarefa difícil mesmo. Ele requer renúncia, abandono de toda a bagagem de imoralidade, corrupção e qualquer seja a espécie de pecado. Jesus nos convida a viver uma vida seguindo seus conselhos, a caminhar seguindo seus passos, pisar onde Ele pisa e seguir o caminho que é Ele mesmo. Encontrar Jesus de Verdade é o nosso desafio diário.

**O caminho [20]que leva a vida eterna** é longo, íngreme e cheio de obstáculos e inimigos terríveis estão **a nos cercar. Não caia nessa que "Deus é amor e vai perdoar tudo que você fizer". Ele não vai fazer isso se não ver arrependimento genuíno. Os termos de Deus são imutáveis, apenas os remidos herdarão a vida eterna.**

Muitos durante a caminhada com Cristo tentará nos desviar ou nos distrair. Isso é fato. Dando sequência a essa maravilhosa aula com Jesus, Ele nos pede para tomar *"cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores"*.

O que mais tem neste século são pessoas nos apresentando uma nova ideia de Evangelho, uma nova proposta de Deus usando as próprias Escrituras para tentar nos provar. Apresentam um Deus inclusivo sem critérios. O detalhe é que Jesus mesmo disse que *"Nem todo aquele que me diz: "Senhor, Senhor", entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus"*. (Mt 7.21)

Jesus prossegue seu discurso com o objetivo de nos mostrar que o Reino de Deus não é para "qualquer um". Aqui Ele nos mostra claramente que o fato de dizer que é herdeiro não faz de alguém herdeiro de Deus. Ir a uma Igreja, gostar de Jesus, dizer que é evangélico, ser bom de prosa, ajudar na obra missionária e outros, não é garantia do céu. Construir a sua vida sobre fundamentos desse mundo, sobre as ideologias desse mundo moderno é perigoso, é arriscado. Cristo deve ser a base para sua vida, procedimentos, palavras e escolhas. Ele está avaliando o quanto você ama o próximo e prioriza a Palavra de Deus.

20 Diego Nascimento (Igreja Batista de João Pessoa e Bacharel em Teologia). https://www.jesuseabiblia.com

*"Portanto, quem ouve estas Minhas Palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a Rocha".*

Para herdar a salvação eterna, precisamos construir nossa vida sobre o alicerce forte. Pois durante a jornada nossa alma será confrontada por uma série de adversidades. Este alicerce forte é Jesus Cristo a Palavra Viva de Deus. Se sua esperança estiver firmada neste fundamento você sairá vitorioso. Caso contrário, você desfalecerá.

É no capítulo 8 que Mateus traça alguns detalhes sobre a autoridade de Jesus e a manifestação do seu poder de curar enfermos e perdoar pecados. Ao término do Sermão da Montanha, Jesus Cristo desce do monte com os discípulos e a multidão que o seguia. Um leproso, na direção oposta sobe, adora ao Senhor e prostra-se de joelhos aos seus pés suplicando-lhe cura. O destaque desse encontro é o fato do leproso perguntar a Jesus se ele queria curá-lo. A resposta de Jesus foi a seguinte: *"Quero. Seja purificado!"* Imediatamente ele foi purificado da lepra. E não para por aí, pois um [21]centurião romano, ou seja, alguém que entendia sobre princípio de autoridade. Este centurião demonstra ser um homem piedoso, pois ele pede a Jesus que cure o seu servo enfermo. Jesus realizou a vontade daquele oficial e ainda fez uma declaração surpreendente: Jesus disse aos que o seguiam: "Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé". (v10b). Ainda neste capítulo, Mateus registra que a sogra de Pedro estava doente e acamada em sua casa e que Jesus foi lá e a curou. Após a notícia se espalhar... *ao anoitecer foram trazidos a Ele muitos endemoninhados, e Ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes. E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças".* (Vs 16,17).

Ainda nesse capítulo temos a compreensão exata sobre a autoridade de Jesus sobre a natureza, quando Ele acalma a tempestade, quando em um barco dormia tranquilamente, e os discípulos apavorados o acordou, pois estavam com medo de afundar. Mas espere

21 O centurião na hierarquia militar romana era o sexto na cadeia de comando numa legião. Era o oficial responsável por comandar uma centúria, dando ordens que deveriam ser prontamente obedecidas pelos homens que liderava, inclusive na rápida execução de uma qualquer formação militar e, encarregava-se da disciplina e instrução da legião.

um pouco! Jesus não estava no barco? Porque tanto medo. Somos desafiados a confiar 100% da nossa vida a Deus, todo medo, toda ansiedade, toda dúvida, toda angustia deve ser entregue a Ele. Ele sabe o que fazer, tem todo o poder. Temos um exemplo na sequência da narrativa de Mateus quando vemos Jesus usar sua autoridade sobre os demônios. Isso ainda se vê no capítulo 9 quando muitos questionam as curas e a libertação que Jesus realiza na vida das pessoas. Nesse ponto percebemos a divindade de Jesus, O Emanuel, o Deus conosco, pois Ele conhece exatamente o que se passa em nosso coração e em nossa mente.

É no capítulo 9 que está registrado o chamado de Levi, ou seja, Mateus. Em todo o contexto que envolve a Chamada de Mateus existem três sinais do amor de Deus: (ver também em Marcos 2: 13-22.)

Jesus nos revela quem é Deus. Portanto se queremos saber quem é Deus pra onde devemos olhar? O Novo Testamento nos dá a resposta que precisamos: O problema está em conhecer e sinalizar o amor de Deus revelado em Jesus no seu relacionamento com as pessoas. É olhando para Jesus que temos a expressão exata do seu amor. Portanto, é possível vermos [22]três sinais do amor de Deus neste texto:

**Primeiro Sinal:** A Inclusão que chama ao Seguimento

Cafarnaum era uma cidade que ficava ás margens do lago da Galileia (de 600 a 1000 habitantes) um pequeno vilarejo. A população compreendia em: Pescadores e camponeses. Havia na cidade uma aduana, ou seja, uma alfândega com dois tipos de cobradores de impostos e obviamente ninguém gosta de pagar impostos, inclusive você. (Não conheço um país que tenha mais impostos que o Brasil). O primeiro tipo de cobradores dos impostos eram os das caravanas que passavam por cafarnaum (rota comercial) o outro era os cobradores do Cais que cobrava dos pescadores que passavam a noite inteira pescando e antes de vender o peixe ou chegar em casa, tinham que pagar impostos primeiro. Cobradores de impostos são chamados de publicanos (corruptos que exploravam os mais pobres daquele tem-

22 Do mesmo autor: o Alvo da Missão da Igreja

po). Judeus funcionários do império Romano. Considerados como a raça mais suja, corrupta, inimigos, traidores, um lixo da sociedade, marginalizados, pois ninguém gostava ou suportava um publicano. Então Jesus passa por essa alfândega e diz para um publicano chamado Levi (Matheus) siga-me. Perceba que Jesus está chamando um sujeito odiado para segui-lo. Notemos que os quatro primeiros discípulos que foram chamados eram pescadores, os que odiavam os publicanos por explorá-los. O que você acha que os discípulos pescadores diziam entre si ao presenciarem aquela cena? O Gesto de Jesus é um gesto totalmente inclusivo. Jesus está pegando pessoas marginalizadas, excluídas, odiadas, e dizendo: comigo você pode andar. No meu grupo tem espaço pra vocês, podem me seguir, porque à medida que me seguirem, vocês serão totalmente transformados. O Amor de Deus é um amor inclusivo, que alcança qualquer tipo de pessoa. Nós temos a tendência de nos considerar como pessoas boas, mas nós não somos bons, somos pecadores, ninguém nessa vida valeria a pena Jesus chamar pra caminhar com Ele. Jesus nos revela um Deus que vai chamando pessoas que normalmente não seriam incluídas. Portanto o amor de Deus nos chama ao seguimento, e nesse seguimento todas e qualquer tipo de pessoa pode ser transformada. Aqui está a boa notícia, pois não adianta chamar pessoas e deixa-las como estão. A verdade do Evangelho é que Deus chama e à medida que vão caminhando com Ele vão sendo transformadas a cada dia, de tal maneira que na vida pessoal é igual na história da humanidade: Uma vida antes de Cristo e depois de Cristo. Precisamos pensar como era a nossa vida antes de Cristo e assim guardar Seu Nome e não negar a nossa fé, como nossos irmãos de Pérgamo.

**Segundo Sinal:** O Perdão que chama à Comunhão

O texto segue e Jesus decide ir jantar na casa de Levi e quem está presente na casa de Levi? Muitos publicanos e pecadores que estão á mesa com Jesus e os discípulos. Tentem imaginar a cena... Parece que Jesus está fazendo um tratamento de choque com seus discípulos. Como se não bastasse um publicano Jesus chama à mesa, vários publicanos e pecadores. Mais como assim, publicano e pecadores? São

dois grupos de pessoas diferentes? Sim. Já sabemos que são os publicanos, mas é preciso saber que outro grupo é esse chamado de pecadores. Era um grupo de pessoas que não aceitavam e não acreditava na interpretação da lei de Moisés feita pelos fariseus. Todos que não seguissem exatamente a interpretação feita pelos fariseus eram considerados assim. Pessoas de "má fama". Sei que você conhece muita gente de má fama, pois nos dias de hoje tem de sobra. Comer na mesa naquele tempo não era como hoje. Nos nossos dias quando estamos na praça de alimentação de um shopping sentamos próximos a várias pessoas sem mesmo conhecê-las. No tempo de Jesus, sentar-se a mesa com o propósito de comer era uma espécie de cerimônia ricamente simbólica de amizade, de intimidade e de unidade. Jesus era uma pessoa que andava com más companhias, sei que é difícil de ouvir, mas era assim mesmo. Imaginamos muitas vezes um Jesus separado das pessoas, santão, que afastava das pessoas de má fama. Ele se misturava, Jesus tinha uma santidade que chamava as pessoas para perto, que abraçava que amava de verdade, jamais excluiu alguém. Você é do tipo de pessoa que atrai outras? As pessoas tem prazer de ficar perto de você? Suas palavras, os assuntos que você fala tem agradado ou tem produzido certa rejeição? É bom parar e pensar um pouco nisso, Jesus amava os publicanos e pecadores antes mesmo de vê-los transformados. É junto na mesa que Ele vai transformando a vida das pessoas. Jesus estava sinalizando pra todos que estavam á mesa o que é realmente esse amor de Deus e o que Ele deseja alcançar. Jesus está se misturando, estava junto dos pecadores, que é diferente de participar do pecado deles. Se Jesus fosse chamar somente os justos nenhum de nós estaria na lista. Se Jesus sentasse à mesa somente com pessoas honestas na igreja Ele nem entraria. Quando Jesus encontra com pecadores Ele cura, transforma, perdoa e salva. Jesus nos apresenta Um Deus que perdoa todos os pecados e não existe pecado maior que o Sangue de Jesus não purifique.

**Terceiro Sinal:** A Alegria que chama à Celebração

Se haviam pessoas que gostavam e se achavam o máximo por jejuarem eram os fariseus. Havia um dia específico de jejum por ano e

todos deveriam participar, mas os fariseus faziam isso duas vezes por semana e se achavam o máximo. Eles perguntam a Jesus porque seus discípulos estavam comendo daquele jeito, se banqueteando, enquanto os discípulos de João estavam jejuando e eles também. "Porque seus discípulos não jejuam"? "Disse Jesus: Vocês acham que os convidados de um casamento jejuam enquanto o noivo está com eles"? Enquanto ele está presente, é claro que não jejuam! Mas chegará o tempo em que o noivo será tirado do meio deles; então sim eles vão jejuar! Ninguém usa um retalho de pano novo para remendar uma roupa velha; pois o remendo novo encolhe e rasga a roupa velha, aumentando o buraco. Ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velho. Se alguém fizer isso, o vinho arrebenta a vasilha e ambos se perdem. "Por isso, o vinho novo é posto em vasilha de couro novo".

Jesus está ensinando duas grandes lições:

1. As Boas Novas de Jesus não podem ser usadas como remendo para o tradicionalismo dos fariseus. Não podem ser usadas para que as pessoas levem vantagens, como a "produção de propagandas comerciais da fé", vendendo cura, prosperidade, libertação em troca de uma oferta depositada em um envelope ou na escolha de uma lista enorme de contas bancárias, na persuasiva de que se não o fizerem o programa de TV sai do ar. A mensagem do Evangelho não cabe nesse tipo de propósito. O Evangelho não pode ser usado para apoiar e concordar com toda essa ideia de que homem e mulher não tem diferença, que se pode educar um menino como se fosse uma menina e vice versa. Que se um homem quiser se casar com outro a igreja precisa aceitar. Que podemos trocar de sexo a hora que assim desejarmos e que a família deve transferir a educação sexual dos filhos para a escola.

2. As boas novas de Jesus não podem ser colocadas nesse tipo de estrutura atual ou em uma teologia tradicionalista e "Inclusiva" sem critérios pautados nas Escrituras Sagradas e que ainda as pessoas a sustentam. As Boas Novas de Jesus é única. Não pode ser uma mistura do velho com o novo, porque a vida no Reino de Deus é totalmente nova. Não há lugar na vida de quem aceitou o chamado de Jesus para comportamentos que foram antes reprovados por Ele. Preciso ter a

consciência de que a nova vida que agora tenho é totalmente diferente da velha vida. Preciso perdoar e compreender o outro, servir e amar, pois a marca do discípulo de Jesus é o amor. Todo o discípulo de Jesus ama. É só isso, mais nada, além disso, é o que Jesus espera de cada um de nós. Portanto, sinalize o amor onde você estiver, em casa, no trabalho, na escola, na rua da sua casa, fazendo compra, no banco, em uma loja, no ônibus... Esse é o principal tema do Evangelho o amor.

Durante o Jantar na casa de Mateus um dirigente de uma sinagoga em Cafarnaum chega desesperado e se ajoelha diante de Jesus, pois sua filha havia falecido. A caminho da casa do dirigente da sinagoga, um milagre que é tema de muitos sermões acontece: A mulher que há 12 anos padecia de uma enfermidade é curada simplesmente por ter tocado no mestre. Precisamos aprender com ela, como tocar em Jesus. Após este evento Jesus chega à casa do dirigente da sinagoga e todos agora podem compreender que nem a morte pode detê-lo. A jovem voltou a viver. Mas como muitas pessoas hoje ainda estão cegas, quanto a isso, Jesus deu vista a dois cegos que o seguia, para nos ensinar que Ele tem uma visão nova para nos dar. É preciso ver além do natural.

Capítulo 10: Segundo discurso de Mateus.

Temos neste capítulo a relação dos 12 apóstolos que foram chamados por Jesus. Assim que o grupo foi formado a primeira aula ministrada por Jesus foi sobre qual seria a missão que estava reservada para estes homens.

*"Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades. Estes são os nomes dos doze apóstolos."* Mateus 1:1, 2

Segue abaixo a relação dos 12 apóstolos:

# V. OS 12 APÓSTOLOS DE JESUS E SUAS PERSONALIDADES

[23]Veremos a seguir uma síntese da vida e pontos da personalidade dos discípulos de Jesus e como se deu a morte de cada um.

**André:** Irmão de Simão Pedro, foi o primeiro discípulo escolhido por Jesus, foi líder do corpo apostólico do Reino, era o mais velho dos apóstolos, com um perfil organizador (Lobo), André tinha um comportamento baseado na organização, planejamento, metódico e previsível, tinha certeza e compreensão exata das regras sem erros. Queria ver o projeto do Reino realizado, cumpriu seu ministério cabalmente tendo início, meio e fim. Foi crucificado em uma cruz em forma de «X».

**Simão Pedro:** Irmão de André foi o segundo dos apóstolos a ser escolhido, era conhecido por todos os seus amigos como um companheiro impulsivo, tinha sentimentos fortes, era de decisão súbita e de ação rápida, com um perfil ativador (Tubarão), Pedro tinha o senso do fazer rápido (urgente), ação e resultados eram o que lhe motivava, tinha iniciativa, prático, o mais impulsivo de todos os discípulos, vencer desafios era com ele, autossuficiente. Suas qualidades eram fazer acontecer, de fácil motivação e fazer o que for necessário. Seus pontos fracos eram: explosivo, temperamento difícil fazia do modo mais fácil, impaciente, ansioso, inquieto, agia e depois pensava. Motivava-se a resolver os problemas do seu jeito. Morreu em Roma crucificado de cabeça para baixo

**Tiago:** Com um perfil idealizador (Águia), era um pensador com comportamento criativo e intuitivo, mas sempre bem equilibrado e flexível. Tornou-se o primeiro mártir entre os apóstolos, morrendo pela espada de Herodes Agripa I.

23 De: Joel Bitencourt Serra - Bacharel em Teologia | FACULDADES FACETEN Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**João:** Era irmão de Pedro e seu companheiro de pesca, com um perfil comunicador (Golfinho), Tinha um comportamento sensível e de bom relacionamento, foi considerado o discípulo amado pelo Mestre, acompanhou Jesus em todos os seus momentos, era confiável, recebeu a incumbência de cuidar da mãe de Jesus, manipulador através dos sentimentos, precisava da aceitação e do reconhecimento do grupo. Foi levado exilado para a Ilha de Patmos, onde teve a revelação das cartas do Apocalipse as sete Igrejas da Ásia, morreu de morte natural, provavelmente com 100 anos de idade, o único que não foi martirizado.

**Felipe:** Com um perfil de organizador (Lobo), foi escolhido como independente, cuidava da logística do grupo, de comportamento detalhista, organizador e metódico, tinha um jeito sistemático de cumprir suas funções. Foi sepultado em Hierápolis, desconhece-se, porém, o motivo de sua morte, provavelmente foi um mártir.

**Natanael**: Filho de Bartolomeu, tinha um perfil comunicador (Golfinho), com um comportamento tradicionalista, sensível, de fácil relacionamento, buscava sempre harmonia no grupo, sempre divertido e a felicidade acima dos resultados, tinha o reconhecimento do grupo pelos seus serviços sociais aos familiares de todos os apóstolos. Um pouco idealizador (Águia), pela descontração e falta de atenção para o aqui agora, distraído e levado à liberdade de expressão. A ausência de controles rígidos eram fatores que o motivavam. Foi esfolado vivo pelos Bárbaros e recebeu o golpe de misericórdia através da decapitação.

**Mateus:** Com um perfil comunicador (Golfinho), tinha bons relacionamentos, foi um grande contribuinte financeiro do grupo pela sua generosidade, tinha qualidades de manter com facilidade uma comunicação harmoniosa com todos, buscava a aceitação social e tinha o reconhecimento dos demais. A igreja Ocidental o alista entre os mártires.

**Tomé**: Com perfil organizador (Lobo), sempre movido pela ordem, controle e segurança, tinha um comportamento detalhista e ana-

lítico, organizava e planejava o itinerário dos apóstolos era um bom executivo, um excelente homem de negócios, metódico leal e responsável, era do tipo lógico e cético sem leviandade a ponto de duvidar da ressurreição de Jesus, Mas tinha um conhecimento específico do seu trabalho no grupo apostólico. Sobre sua morte há duas versões, uma diz que foi transpassado por uma flecha enquanto orava, e a outra, é de que foi torturado próximo a Madras.

**Tiago e Judas (Tadeu):** Eram filhos de Alfeu, segundo historiadores eram dois apóstolos gêmeos e tinham perfis idênticos de comunicadores (Golfinho), tinham um coração grande, bom e generoso. Buscavam sempre a harmonia no grupo, eram muito queridos por todos, tinham uma sensibilidade e simplicidade muito grande, evitavam conflitos, eram prestativos e sempre prontos a ajudar a todos a trabalhar em equipe, construíram um consenso entre os discípulos e tinham a aceitação social do povo, se sujeitavam compreensivamente a autoridade dos líderes. Sobre Tiago a duas versões sobre sua morte, uma de que foi apedrejado e morreu com um golpe de paulada, a segunda hipótese de que foi crucificado no Egito. Já Judas Tadeu morreu martirizado na Pérsia.

**Simão (Zelote):** Com um perfil ativador (Tubarão), tinha a sua índole inflamada, um revolucionário radical, impulsivo e prático, era um rebelde iconoclasta, sempre se identificou com o partido do protesto, era um homem de lealdade intensa, um Judeu nacionalista e um entusiasta da salvação, vencer desafios era com ele, com um senso de urgência em tudo, era de fácil motivação e fazia tudo de modo mais fácil, era motivado a resolver as questões do seu jeito. Morreu também crucificado.

**Judas (Iscariotes):** Com um perfil idealizador (Águia), era criativo, intuitivo e pensamento no futuro, um dos mais instruídos entre os discípulos, tinha dificuldade de entender a si próprio e não era sincero ao lidar consigo mesmo. Também tinha um lado organizador (Lobo) acentuado, eficiente, habilidoso e com muito tato e paciência apurada, desempenhou com eficiência a função árdua de tesoureiro do

grupo apostólico, era um grande executivo, um financista capaz e previdente, era de uma organização persistente, nenhum dos doze jamais criticou Judas. Ele acreditava em Jesus, mas talvez não tenha amado o Mestre de todo o seu coração como os demais. O caso de Judas ilustra a verdade daquele versículo: "Há um caminho que parece justo para o homem, mas o fim dele é a morte". O seu sentido de valores e lealdade era imperfeito. Suicidou-se após ter traído Jesus.

O alvo da Missão dos 12 foi o seguinte: "*Por onde forem, preguem esta mensagem: 'O Reino dos céus está próximo'. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça."* (Vs 7,8)

Mateus termina o capítulo 10 anunciando uma promessa para todas as pessoas que receberem bem e usar de hospitalidade para com os apóstolos. Eis a promessa: Quem receber vocês receberá também da mesma recompensa que terão.

A partir desse ponto Mateus faz um registro sobre a prisão de João Batista e sua preocupação em saber se o que estava pregando sobre o Messias estava mesmo se cumprindo e Aquele a quem ele havia batizado era de fato o que estava previsto nas Profecias. Jesus então acalma o coração de João afirmando que tudo estava conforme Deus havia planejado. A voz que clamava no deserto se calou, pois se cumpriu o ministério daquele que Jesus afirmou não ter nascido ninguém á sua altura. Ainda no capítulo 11, Jesus faz dura denúncia sobre a incredulidade de duas cidades daquele tempo: Corazim, Betsaida e Cafarnaum onde Jesus decidiu adotar como sua cidade. Nessa parte final do capítulo, Jesus chama todo aquele se encontra cansado e sobrecarregado, pois Nele se encontra o verdadeiro descanso.

Em Mateus 12 temos o registro de uma série de incidentes demonstrando a natureza da hostilidade dos fariseus. Uma grande parte dos cristãos e das pessoas em geral são mais apegadas a religiosidade do que ao verdadeiro sentido da religião. Os mestres da lei diariamente questionavam a Jesus sobre as curas e os ensinos que ele realizava no sábado. Alegavam que Ele descumpria a Lei. O detalhe é que eles

ignoravam o objetivo do texto da lei. O povo deveria parar para ouvir a Palavra de Deus, orar e ter intimidade com Deus. A intenção da lei nunca foi transformar o sábado num "deus", mas fornecer ao povo a oportunidade de estar com Deus. Jesus está nos mostrando à verdadeira razão da sua morte e ressurreição, que anulam a necessidade de guardar dias específicos para adoração (Colossenses 2.16 – 19).

**"Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo. Não permitam que ninguém que tenha prazer numa falsa humildade e na adoração de anjos os impeça de alcançar o prêmio. Tal pessoa conta detalhadamente suas visões, e sua mente carnal a torna orgulhosa. Trata-se de alguém que não está unido à Cabeça, a partir da qual todo o corpo, sustentado unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus".**

Temos em Mateus 12.31-32 um texto que muitas vezes é mal interpretado: *"Portanto, eu vos digo: toda forma de pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a* ***blasfêmia contra o Espírito*** não será perdoada aos homens. E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, *nem neste século nem no futuro"*.

O que é na verdade a blasfêmia contra o Espírito Santo?

Ao longo da [24]história, muitos estudiosos emitiram sua opinião sobre este tema. Segundo Irineu, blasfêmia contra o Espírito Santo seria a rejeição do evangelho. Para Atanásio, a negação da divindade de Cristo, a qual teve sua evidência ao homem pela concepção do Espírito Santo. Já para Orígenes, toda a quebra da lei após o batismo. Finalmente, Agostinho acreditava que a blasfêmia contra o Espírito era representada pela dureza do coração humano, rejeitando a obra de Cristo. De forma bem prática poderíamos responder a pergunta

24 Por Orlando Martins - www.gospelprime.com.br

da seguinte forma: A blasfêmia contra o Espírito Santo é rejeitar a graça preciosa para a salvação em Jesus Cristo. Apenas aqueles que se declaram Indiferentes, insensíveis ao evangelho de Cristo podem blasfemar contra o Espírito Santo, e não os cristãos, conforme recomendação do apóstolo Paulo em Efésios 4:17-22: *"E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente. Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza. Mas vós não aprendestes assim a Cristo, se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus; que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano".*

Ainda mais dois pontos muito relevantes nesse capítulo:

• Pessoas que foram libertas de opressão, maldição, feitiçaria, etc., experimentando o poder de Deus, ao se desviarem da verdade e voltando a prática do pecado dá legalidade ao diabo para mais uma vez fazer morada em sua vida.

• Uma espetacular declaração de Jesus: *"Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?", perguntou ele. E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".*

Ao [25]terminar o capítulo 12 do Evangelho de Mateus, vemos que o Senhor se desfaz de todos os vínculos naturais que o conectavam com Israel. Estou me referindo simplesmente ao fato de Ele haver demonstrado isto como um aspecto do seu ensino, pois sabemos que, historicamente, o momento para o real e derradeiro rompimento com Israel aconteceu na cruz. Porém, quanto ao seu ministério, se podemos dizer assim, o rompimento ocorreu na passagem do capítulo 12 para o 13 do Evangelho de Mateus. Ele Se valeu de uma alusão feita à sua mãe e irmãos para dizer qual era o seu verdadeiro parentesco, ou seja, não mais com aqueles que estavam conectados com Ele pela carne, mas, a única família que Ele pode reconhecer a partir de então

25 Por *William Kelly - http://acervodigitalcristao.com.br/livretes/parabolas-de-mateus/*

são aqueles que fazem a vontade de Seu Pai que está nos céus. Ele não reconhece nada além do vínculo que é formado pela Palavra de Deus quando recebida no coração e obedecida adequadamente.

Capítulo 13: Terceiro discurso de Mateus. As parábolas de Mateus.

A maneira predileta de Jesus ensinar era pelo uso de parábolas. Jesus sabia que as pessoas gostavam de ouvir sobre fatos do dia a dia deles. Ele não dizia nada a eles sem ser por meio de [26]parábolas. Isto aconteceu para se cumprir o que o profeta tinha dito: *Usarei parábolas quando falar com esse povo e explicarei coisas desconhecidas desde a criação do mundo.* (Mateus 13.34-35 NTLH)

Parábolas do Novo Testamento:

Em [27]cada parábola precisamos fazer as seguintes perguntas:

• Para que grupo de pessoas a parábola foi contada?

• Porque a parábola foi contada?

• Qual é a moral apresentada pela parábola?

• Quais os elementos da parábola?

• É conferida alguma interpretação na passagem para a parábola?

26 Uma narração geralmente curta, descritiva. Uma comparação, um paralelo. Contar um fato da vida natural para ensinar uma verdade, um principio moral ou espiritual.

27 LÄPPLE, Alfred Bíblia, Interpretação atualizada e catequese, volume 4, Novo Testamento -2, Paulinas, São Paulo 1980, páginas 229-230 (são nomeadas 40 Parábolas, com citações dos sinóticos)

JEREMIAS, Joachim, As Parábolas de Jesus, trad. João Rezende da Costa, Editora Paulus, São Paulo, 2004, 9ª edição. http://ultimato.com.br/sites/timcarriker/2007/10/28/40-todas-as-parabolas-do-novo-testamento/, (em 27 de junho 2013)

# VI. AS PARÁBOLAS DE MATEUS

As parábolas [28]ensinadas por Jesus, em especial as de Mateus 13, expressam verdades acerca do reino dos céus. O Senhor introduziu suas parábolas com a seguinte expressão: "O reino dos céus é semelhante a…". Na pessoa e obra de Jesus o reino dos céus se manifestou entre os homens. Muito do seu tempo foi gasto na pregação do evangelho do reino, na qual estavam incluídas as parábolas do reino. Cada parábola apresenta um aspecto desse reino.

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 1 | O Joio | 13.24-30 | Exclusividade do Evangelho de Mateus | |
| 3 | Tesouro Escondido | 13.44 | | |
| 4 | Perola Preciosa | 13.35-46 | | |
| 5 | Rede Cheia de Peixes | 13.47-50 | | |
| 6 | Coisas Velhas e Novas | 13.51-52 | | |
| 7 | Credor incompassivo | 18.23-35 | | |
| 8 | Trabalhadores da Vinha | 20.1-16 | | |
| 9 | Os Dois Filhos | 21.28-32 | | |
| 10 | As Bodas | 22.1-14 | | |
| 11 | As Dez Virgens | 25.1-13 | | |
| 12 | Os Talentos | 25.14-30 | | |
| 13 | Ovelhas e bodes | Mt 25:31-46 | | |

**1. O joio** — Mateus 13.24-30

Durante séculos, por [29]causa da observância das leis de pureza, os judeus tinham vivido separados das outras nações. Este isolamento

28 http://pregacao.reformada.org – Pr. Elissandro Rabelo

29 Joio e trigo crescem juntos (Mateus 13,24-30) Mestres, Lopes e Orofino. cebi.org.br/biblia/espiritualidade

marcou a vida deles. Mesmo depois de convertidos, alguns continuavam nesta mesma observância que os separava dos outros. Eles queriam a pureza total. Qualquer sinal de impureza devia ser extirpado em nome de Deus. "Não pode haver tolerância com o pecado", diziam eles. Mas outros, como Paulo, ensinavam que a Nova Lei de Deus, trazida por Jesus, pedia o contrário. Eles diziam: "Não pode haver tolerância com o pecado, mas deve haver tolerância com o pecador". A comunidade deve vencer a tentação de querer excluir os que pensam de modo diferente. Este é o pano de fundo da parábola do joio e do trigo.

A palavra de Deus que faz nascer à igreja é semente boa, mas nas igrejas sempre aparecem coisas que são contrárias à palavra de Deus. De onde vêm? Um inimigo fez isso. Quem é este inimigo? O inimigo, o adversário, Satanás ou diabo (Mt 13,39), é aquele que divide, que desvia. A tendência de divisão existe dentro de cada um de nós. O desejo de dominar, de se aproveitar da comunidade para subir e tantos outros desejos interesseiros são divisionistas, são do inimigo que dorme dentro de cada um de nós.

Diante dessa mistura do bem e do mal, alguns queriam arrancar o joio. Pensavam: "Se deixarmos todo o mundo na comunidade, perdemos nossa razão de ser! Perdemos a identidade"! Queriam expulsar os que pensavam de modo diferente. Mas esta não é a decisão do Dono da terra. Ele diz: "Deixa-os crescerem juntos até a colheita"! O que vai decidir não é o que cada um fala e diz, e sim o que cada um vive e faz. É pelo fruto produzido que Deus nos julgará. A força e o dinamismo do Reino se manifestam na comunidade. Mesmo sendo pequena e cheia de contradições, ela é um sinal do Reino. Mas ela não é dona do Reino, nem pode considerar-se justa. A parábola do joio e do trigo explica a maneira como a força do Reino age na história. É preciso ter paciência e aprender a conviver com as contradições e as diferenças, mesmo tendo uma opção clara pela justiça do Reino.

**2. O fermento** –13.33

Foi [30]conhecendo a ação do fermento, que Jesus fez a seguinte comparação: "O Reino de Deus é como o fermento que uma mulher pega a mistura em três medidas de farinha, e toda a massa fica fermentada". Os cristãos são chamados a atuar na grandiosa "panificadora" de Deus. São chamados a continuar preparando a massa e não se desapontar se o fermento agir como o levedo, lenta e não instantaneamente.

O fermento do Reino de Deus, mais do que palavras, é o amor presente de Deus que atua em pensamentos, em palavras e ações. É isto que faz crescer a as pessoas que creem no agir de um Deus que a despeito de todos os abandonos, continua firme no seu propósito de nos tornar a todos, massa do mesmo bolo, do mesmo pão, do "Pão da vida, Jesus Cristo".

O detalhe é que falsos conceitos e falsas doutrinas também são fermentos na massa de uma população inteira. E como fazem crescer a massa da incredulidade e do desprezo a tudo que vem de Deus. Partilhemos o que Deus faz por nós e não nos preocupemos com as mudanças se serão imediatas ou através dos tempos. Que nosso testemunho de vida, seja fermento em pó ou em levedo, mas seja o que dá crescimento à grande massa dos que creem em Deus, vivem para Deus, morrem para Deus e ressuscitarão para Deus.

As três medidas de farinha mencionados na parábola, podem também de forma prática ser interpretadas da seguinte maneira:

• A primeira medida de farinha é a nossa abertura para Jesus agir dentro de nós. Sem abertura, sem uma verdadeira entrega, não pode acontecer à levedura.

• A segunda medida de farinha é a nossa vida de oração. Aprenda a ter uma vida de intimidade com Deus. Se você não orar, você pode morrer espiritualmente. A oração sustenta a vida com Deus assim como o fermento sustenta a massa. Você pode orar em casa, no seu quarto; como pode orar com os demais irmãos na igreja, mas nunca

30 Comunidade Evangélica de Porto Alegre - CEPA

deixe de orar. Orar é relacionar - se com Deus e não um ato de devoção.

• A terceira medida de farinha é nossa dedicação ao estudo da Palavra de Deus. Não basta dizer sim a Deus, nem tão pouco orar, isso muitas pessoas fazem. As medidas de farinha só terão seus efeitos se a terceira medida for colocada na massa. Estudar a Palavra de Deus.

**3. O tesouro escondido** — Mateus 13.44

**4. A pérola** — Mateus 13.45-46

Observa-se um ponto de semelhança entre as duas parábolas. Esse ponto de semelhança está na atitude dos dois homens depois de terem encontrado o tesouro e a pérola: Ambos reconheceram o imenso valor do que tinham encontrado e com alegria não hesitaram em vender tudo que tinham para obterem o que tinham encontrado. Este é o ponto central da parábola através do qual Jesus quer nos ensinar uma verdade acerca do seu reino.

Jesus não está ensinando que o crente deve comprar a sua salvação assim como os dois homens compraram o tesouro e a pérola. Jesus também não está ensinando que o crente deve fazer um voto de pobreza ao vender tudo quanto tem para se tornar participante do reino de Deus.

A verdade central da parábola que Jesus quer colocar no nosso coração é a seguinte: O reino dos céus com tudo o que ele é e possui é um tesouro tão valioso que o crente que o encontra reconhece seu imenso valor, e, motivado por grande alegria, dispõe-se de todo o coração a entregar tudo quanto possa interferir na obtenção desse reino tão valioso. Em outras palavras: aqueles que percebem o imenso valor do reino de Deus que foi revelado em Cristo sacrificarão qualquer coisa para desfrutar das riquezas desse reino.

**5. A rede cheia de peixes** — Mateus 13.47-50

Devemos alcançar pessoas com a pregação do Evangelho da salvação. Devemos convidar todo tipo de pessoas ao arrependimento, sem

distinção, sem preconceito. Mas devemos sim, apontar para a realidade que o grande dia do juízo virá. O ímpio e o justo serão separados. Essa parábola possui muitas semelhanças com a Parábola do Joio e do Trigo. Da mesma forma como o joio e o trigo crescem juntos na lavoura, sem que sejam separados até o tempo da colheita, também os peixes, bons e ruins, são apanhados na rede e permanecem juntos até que a rede seja arrastada à praia. Chegando à praia inicia a separação dos peixes para o consumo e para a venda. Nem todos os peixes servirão.

**6. Coisas velhas e novas** — Mateus 13.51-52

Quando pronunciou essa parábola, apenas seus discípulos estavam presentes. Algumas pessoas não a consideram como parábola, mas apenas um tipo de analogia. Contudo a pequena frase desse texto possui elementos parabólicos. Jesus havia acabado de perguntar aos discípulos se eles tinham compreendido as lições anteriores e diante da afirmativa deles acrescentou*: "todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas"*. Isso significa que seus discípulos deveriam se tornar mestres que compartilhariam o tesouro que receberam, assim como um pai de família tira de seu depósito coisas novas e coisas velhas. As coisas velhas significam a compreensão da antiga história da redenção que testificam de Cristo como sendo Ele o Messias prometido, e as coisas novas significam os novos ensinos que transmitidos da parte do Senhor Jesus acerca dos atos redentores que caracterizam a presença do reino de Deus. Esta pequena parábola nos mostra também que não é correto desprezar os velhos ensinos e nem os novos, pois um deve ser interpretado à luz do outro! Esse ensino de Jesus sobre as coisas novas e velhas não ficou restrito apenas ao grupo dos apóstolos do Senhor Jesus, mas é uma importante lição para todo cristão verdadeiro que está empenhado no trabalho na obra do Senhor.

**7. O servo mal** — Mateus 18.23-35

[31]Nesta parábola, o Senhor chama nossa atenção para a grandeza do perdão de Deus para conosco e para o nosso dever em perdoar uns aos outros. Eu vos proclamo o evangelho de Cristo no seguinte tema:

31 http://pregacao.reformada.org – Pr. Elissandro Rabelo

Deus nos perdoa para que perdoemos uns aos outros.

• O Senhor nos perdoou de uma grande dívida.

• Nós devemos perdoar o nosso próximo.

**8. Os trabalhadores da vinha** — Mateus 20.1-16

Esse texto reflete o Reino de Deus, partindo de algo que dignifica o ser humano: o trabalho. Isso através da relação existente entre os diaristas de uma vinha e o seu empregador.

Essa parábola nos ensina as seguintes [32]lições:

**1º - Todos são chamados ao trabalho.**

O proprietário das terras aqui não é um ser humano, mas o próprio Deus. É Ele quem chama as pessoas a fazerem parte do seu reino. Lutero, ao explicar essa parábola, diz que "Os trabalhadores não entraram na vinha do patrão, antes deste os ter contratado e lhes ter mandado ir". É Deus quem sai à procura das pessoas, é Ele que vem ao encontro e oferece uma nova oportunidade. Interessante é notar também que o dono da vinha, em vários momentos, vai buscar novos trabalhadores, até o momento em que todos estão empregados. Bem assim é a forma com que Deus age. Ele chama todos, convida todos a se integrarem ao seu Reino.

**2º - No trabalho pode haver problemas.**

Embora Deus seja o dono da vinha, nós somos seus "trabalhadores". O reino de Deus é formado por pessoas, que apesar da fé, continuam sendo falhas, pecadoras, tendo problemas e angústias, muitas vezes não fazendo o que deveriam fazer e em outras fazendo o que não deveriam fazer. E isso ocasiona como revela o texto bíblico, alguns problemas de convivência dentro desse Reino, onde todos fomos convidados. E em grande parte esses problemas acontecem por não entendermos a forma com que cada um de nós foi convidado a adentrar nele. E assim chegamos ao terceiro ensinamento que podemos tirar dessa parábola.

32 Caderno de Celebrações 2014/2015 - P. Ricardo Brosowski - http://www.luteranos.com.br

**3º - No Reino Deus se vive pela misericórdia e graça.**

Misericórdia é aquilo que recebemos sem que sejamos merecedores, é amor que nos vem em meio a toda nossa dificuldade, e vida que nos é dada em meio a tantos sinais de morte que estão ao nosso redor. E presente que vem de graça, dado por Deus. A ira dos primeiros trabalhadores reflete justamente a ideia de alguém que ainda não entendeu a graça e a misericórdia de Deus. Saber ser agraciado pela misericórdia de Deus é saber ser devedor, mais do que credor. Que possamos lembrar sempre disso: é Deus que vem até nós, por misericórdia e graça. Nós não merecíamos essa preocupação de Deus por nós, mas por seu amor incondicional, ele nos oferece vida no seu Reino a partir de Cristo. E isso, em hipótese nenhuma, é obra nossa, é realmente graça. Essa graça alcança todas as pessoas, todos são convidados a fazer parte desse Reino. Deus convida, Deus chama, Deus envia também ao trabalho.

**9. Os dois filhos —** Mateus 21.28-32

A parábola em [33]foco reforça, de forma prática, uma advertência de Jesus contida em Mt 7.21, quando este alerta para o fato de que nem todos aqueles que O chamam de Senhor entrarão no reino dos céus, mas somente aqueles que fazem a vontade do Pai. Sim, este é o critério definitivo, que responde àquele questionamento que a muitos inquietam nesses dias. Em uma palavra, "obediência". Conforme na época, em Israel, um servo obedecia ao seu senhor, é a palavra-chave que dá o caráter à relação entre os homens e Deus. Nesse texto temos uma compreensão melhor a respeito ao livre arbítrio, isto é, à condição que Deus nos coloca: De escolhermos ser-lhe submissos ou não. Uma das grandes virtudes do cristianismo é ser uma religião que nos permite uma livre escolha. Não somos forçados como em outras crenças, que estabelecem normas rígidas impossíveis de cumprir, caminhos sem volta, rigores tais que tornam a prática religiosa um fardo pesado de carregar e viver.

33 http://www.luteranos.com.br - João Klug, José Raulino Junklaus, Ilmar Borchardt, Renato Becker (MUNIL – Missão Universitária Luterana) 1993.

O capítulo 25 está organizado em três parábolas a seguir. Estarei me valendo de um estudo do teólogo [34]Daniel Conegero, líder do Projeto Estilo Adoração e um excelente professor da Escola Bíblica Dominical.

**10. As Bodas —** Mateus 22.1-14

Lições [35]Práticas desta parábola:

1 - No banquete do Reino de Deus os convidados são selecionados pela graça. Ninguém foi convidado pela sua própria bondade, dignidade ou mérito.

Todos que foram selecionados para o banquete o foram por causa da bondade e da misericórdia do Anfitrião. Não houve nenhuma pré-seleção, nem análises de nenhuma natureza, nem questionamentos ou entrevistas. Não se esta pedindo nenhum tipo de mudança própria, adequações ou qualquer tipo de maquiagem. Apenas que o banquete está preparado e quem quiser vir, venha! Ninguém consegue entrada no reino de Deus por seus méritos, por suas conquistas ou por suas credenciais religiosas, muito menos por sua justiça própria. É um presente da graça (favor imerecido e incondicional de Deus a nós). O Reino de Deus esta ao alcance de qualquer pessoa, seja ela quem for, bastando apenas aceitar o gracioso convite de Jesus.

2 - No banquete do Reino a marca legitimadora dos convidados são as vestes nupciais. A única exigência para participar do banquete é despir-se de suas vestes próprias e se deixar vestir das vestes nupciais fornecidas por Ele. Deus nos chama como estamos, mas se recusa a deixar-nos da mesma forma. Ele substitui nossas vestes velhas, sujas e esfarrapadas por vestes novas (Sl 30:5). Não importa o estado de suas vestes anteriores, pois Ele te cobrirá com novas vestes. Essas vestes nupciais são provas fidedignas de que foram legitimamente convidados e aceitos. Estas vestes foram fornecidas pelo Anfitrião uma vez

34 A Parábola das Dez Virgens: Estudo e Explicação - Daniel Conegero- líder do Projeto Estilo Adoração. Formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, é professor de Teologia. estiloadoracao.com/author/danielconegero/

35 Postado em Maio de 2013 - http://prkleberson.blogspot.com/2013/05/parabola-do-banquete de-casamento-mt.html - Pr. Kleberson Gonçalves.

que os convidados vieram das ruas e não tinham vestes adequadas. Por serem fornecidas por Ele não há como falsificá-las ou enganá-lo de alguma forma. (Ap 3:5 *"Ao que vencer será vestido de vestes brancas e de maneira nenhuma seu nome será apagado"...)* A Religião sobrevive de fornecer adereços, joias, adornos, mas para quem já se vestiu da justiça, do manto escarlate do sangue de Jesus não precisa de mais nenhum adorno, bijuterias etc.

3 - No banquete do Reino não existem acepção de pessoas nem espaço para preconceitos – Todos estão vestidos com as mesmas vestes.

A todos foram dadas as vestes da justiça de Cristo. Já não importa mais o que tem por baixo ou o que trazíamos como vestes antigas, elas não existem mais. Estamos todos cobertos da graça e da justiça de Jesus e não temos permissão para levantar estas vestes e julgar o que tem por baixo.

4- No banquete do Reino haverá grande alegria e grande tristeza. A grande alegria é para aqueles que permanecerem no banquete por estarem devidamente vestidos. Tem sobre si a cobertura de Jesus e isto lhes garante paz com Deus, na vida e na morte. A grande tristeza ficará reservada para aqueles que rejeitaram o convite e para os que recusaram trocar de vestes desonrando o anfitrião. Este serão lançados nas trevas exteriores ali haverá choro e ranger de dentes. O verso 14 encerra dizendo algo significativo. Muitos são convidados, poucos vêm à festa e dentre os que vêm alguns ainda ficarão de fora.

**11. As dez virgens —** Mateus 25.1-13

As dez virgens: Jesus utilizou a descrição de um típico casamento judaico da época nessa parábola. Era costume que o noivo fosse, acompanhado de seus amigos, tarde da noite, à casa da noiva. Lá, a noiva o esperava com suas damas de honra (as virgens), que, ao serem avisadas da aproximação do esposo, deviam sair com suas lâmpadas para iluminar o caminho do noivo até a casa, onde haveria a celebração das núpcias. Seja qual for à interpretação adotada nessa parábola, tais verdades não podem ser negadas:

Todas eram virgens: As néscias em nenhum momento foram prudentes, e as prudentes em nenhum momento se tornaram loucas. É muito difícil conseguir separar alguns crentes nominais dos crentes verdadeiros. Eles frequentam as mesmas igrejas, ouvem os mesmos sermões e cantam os mesmos louvores. Alguns se destacam e acabam fazendo grandes prodígios. Eles oram fervorosamente, pregam eloquentemente, curam doentes, expulsam demônios e dizem levar o nome de Cristo.

As lâmpadas apagaram: Se por um lado inicialmente é muito difícil perceber quem são os prudentes e quem são os insensatos, há um momento em que essa diferença se torna duramente visível. O cristão nominal, com sua fé histórica, não conseguirá manter sua lâmpada acessa no momento em que o Noivo vier. Sua hipocrisia, sua religiosidade e sua aparência podem até iluminar o caminho de sua vida por um tempo, e de maneira tal que há quem o siga.

O azeite é pessoal: Seja a Graça de Deus ou a presença do Espírito Santo simbolizados nesse azeite, ambos os significados são insubstituíveis, indivisíveis e notórios na vida do verdadeiro salvo em Cristo Jesus. Quando a Graça de Deus alcança o pecador ele é regenerado pelo Espírito Santo e passa conhecer a fé salvadora. Esse azeite não se pode dividir, é pessoal, suficiente apenas para os prudentes.

A prudência e a vigilância: A lição principal dessa parábola é o mandamento de "vigiar". A vigilância prudente é aquela que nos prepara para uma longa espera. A demora da volta de Cristo separa os prudentes dos loucos, os sábios dos tolos. Portanto, precisamos ser zeloso em todo o tempo de nossas vidas. Essa parábola nos ensina que o crente aguarda a volta de Cristo a qualquer momento, mas apenas os prudentes esperaram a todo tempo.

**12. A Parábola dos Talentos** Mt 25:14-30

Podemos aplicar em nossa vida várias lições presentes na Parábola dos Talentos.

1. A Parábola dos Talentos ensina que Deus não é injusto. Nosso Deus nos concede talentos (dons, habilidades, oportunidades) de acordo com nossa capacidade.

2. A Parábola dos Talentos ensina que o pouco é muito, ou seja, aprendemos que o que parece pouco na verdade é muito. Mesmo que aos olhos de alguém pareça ser pouco, o que Deus nos confia é muito mais do que poderíamos conseguir por conta própria.

3. A Parábola dos Talentos ensina que nada do que temos é de fato nosso. Somos apenas depositários, não somos donos dos talentos que recebemos. Nossa função é administrar e zelar por aquilo que Deus nos dá. Ele é o dono dos talentos e continuará sendo.

4. A Parábola dos Talentos ensina que devemos multiplicar o que Deus nos dá. Ao recebermos os talentos, em gratidão a Deus por ter depositado em nós tamanha confiança, devemos aperfeiçoa-los a fim de que eles sejam uteis para a expansão do reino. O resultado dos talentos que recebemos deve glorificar unicamente ao nosso Senhor.

5. A Parábola dos Talentos ensina que os talentos são valiosos, mas há algo ainda mais valioso. Na Parábola dos Talentos os dois servos bons receberam uma promessa de que devido ao sucesso diante das responsabilidades que exerceram ambos seriam colocados em responsabilidades ainda maiores.

Ainda aprendemos que o cristão verdadeiro será convidado a participar de uma mesa a qual não tinha direito algum de participar. Porém, não por seus méritos, mas pelos méritos de Cristo, pela infinita misericórdia e bondade do Senhor que confiou a ele os seus talentos, esse servo fiel estará presente no grande banquete celestial.

6. A Parábola dos Talentos ensina que receber talentos não significa ser aprovado por Deus. Algumas pessoas interpretam esta parábola de forma totalmente errada. Confundem os talentos com a Graça salvadora de Deus, ou pior, identificam a administração dos talentos como sendo uma obra que pode conduzir alguém à salvação. Definitivamente esse não é o princípio ensinado na Parábola dos Talentos!

Os talentos jamais servirão para absolver alguém no juízo vindouro (cf. Mateus 7:22,23). Ninguém poderá apresentar a multiplicação dos talentos que recebeu como um resultado meritório para a salvação eterna. Mas se fossemos aplicar o conceito de salvação, seguramente podemos dizer que o servo mau não perdeu a salvação como muitos alegam, na verdade ele nunca a teve. Embora fosse chamado de servo, ele não conhecia o seu senhor e o julgava de maneira completamente equivocada.

**13. Parábola da Separação das Ovelhas e dos Bodes** (Mt 25:31-46).

A mensagem principal desse ensinamento, que é a realidade do juízo sobre todas as pessoas, não pode ser esquecida.

• Apenas ovelhas e bodes, lado direito e esquerdo: Não existe meio termo, ninguém ficará em cima do muro. No dia do juízo haverá os salvos e os condenados. O mundo prega que Deus é amor, que no final tudo dará certo, como se não existissem lados. Com certeza esse não é o ensinamento dado por Jesus. Naquele dia, surpresos, os ímpios perguntarão: quando foi que lhe rejeitamos Senhor? Será tarde demais.

• Os detalhes serão lembrados: Note que Jesus cita seis coisas que os justos fizeram e que os ímpios deixaram de fazer. Na parábola, quando o Rei relata as obras que os justos praticaram, nem mesmo os próprios justos se lembraram de as terem feito. Isso mostra que foram obras legitimas, despretensiosas, sem objetivo de reconhecimento. Às vezes fazemos coisas que parecem ser tão pequenas e sem importância, mas o justo Juiz não deixará com que nenhuma delas passe despercebida. Da mesma forma, a negligência do ímpio, por menor que ela tenha sido, será lembrada. Os justos demonstraram fidelidade e diligência nas pequenas coisas do dia a dia, e os ímpios, também nas coisas comuns dessa vida, mostraram insensatez e loucura.

• O valor dos "pequenos" para Deus. Deus está atento aos pequeninos, àqueles a quem muitos não dão o mínimo valor, aqueles que não são julgados como importantes pelos homens, não são temas de

revistas, não aparecem em websites, não possuem CD's gravados, nem livros publicados, não são pregadores renomados, nem presidentes de ministérios, às vezes nem mesmo dentro de suas próprias congregações são reconhecidos, mas o Rei está com Seus olhos postos neles, e o favor feito a estes pequeninos, embora esquecido por quem o praticou, será lembrado pelo próprio Deus.

• A herança não vem pelas obras. Certamente no dia do juízo as obras serão reveladas, porém, não serão elas que farão com que os justos herdem o Reino. Note que o Reino já está preparado para o justo desde a fundação do mundo (vers. 34) e não em decorrência de suas boas obras. O Reino preparado para o justo é unicamente um ato da vontade de Deus, concebido ainda na eternidade, que elegeu este justo, por sua maravilhosa graça, para ser uma das ovelhas de Seu rebanho (Ef 1:4). As obras praticadas pelo justo não servem como fundamento para sua salvação, mas servem apenas para refletir o comportamento esperado daquele a quem Deus escolheu, e preparou de antemão tais obras para que este justo as praticasse (Ef 2:8-10). Se praticarmos boas obras o mérito não é nosso, mas totalmente de Cristo que nos escolheu para Seu Reino antes de tudo existir, antes de qualquer bem ou mal ter sido praticado.

# VII. EXPOSIÇÃO DOS DEMAIS ESTUDOS DE MATEUS

O Ministério de Jesus estava em plena ascensão de acordo com Mateus no capítulo 14.

Os atos de Jesus dentro de sua comunidade deixaram [36]Herodes receoso de que ele fosse à reencarnação de João Batista. Herodes havia dado ordens para que João fosse decapitado para satisfazer os caprichos de Herodias, mulher de seu irmão e com ele cometia adultério. João denunciava esse adultério publicamente. Depois de João ser sepultado, Jesus ficou sabendo, e triste com certeza, "*Jesus retirou-se de barco em particular para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé." (v13).* Quando A multidão localizou Jesus, acontece um dos maiores milagres fantásticos do ministério de Jesus. Também é uma das raras histórias que é relatada nos quatro evangelhos. Tudo que tinham para alimentar 5 mil homens sem contar crianças e mulheres eram cinco pães e dois peixes". Mesmo quando não temos muito para oferecer, podemos ajudar aos outros. Jesus fez a multiplicação dos pães e peixes com pouquíssima coisa olhando pela proporção do número de pessoas presentes naquele dia. O que precisamos mesmo é colocar tudo que temos á disposição Dele. Milagres irão acontecer se crermos nessa verdade.

Parece que os apóstolos ainda precisavam de mais uma lição naquele dia, talvez faltasse algum ponto que não tinha ficado claro para eles. Jesus como conhece o coração das pessoas, desejou fortalecer a fé dos seus alunos. Jesus pediu que entrassem no barco e fossem na frente, depois os encontraria, pois iria primeiro despedir da multidão. (v22). *"Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar". (v25).*

O Pastor [37]Josué Gomes em um dos seus comentários do capítulo 14 de Mateus diz que aprendemos a partir desse ponto que todo aque-

36 Herodes Antipas era o tetrarca da Palestina entre 4 a.C a 39 a.D, ou seja ele regia uma quarta parte da Palestina mais a Galileia e a Peréia, herdada de seu pai Herodes o Grande (Mateus 2.1,22), quando este dividiu o reino entre seus muitos filhos.

37 Conferencista, Escritor, Pastor Presidente das Igrejas Evangélicas Ministério Plenitude http://www.prjosuegomes.com.br

le que busca uma vida de realizações, precisa se acostumar a enfrentar os ventos contrários e a batalhar contra todas as resistências, porque nada vem de graça e não vamos ter moleza. Sempre haverá força contrária. As tempestades e os embates da vida fazem muita diferença para a nossa tomada de decisão, de prosseguirmos ou não, de tentarmos ou não, mas para Jesus a diferença está na decisão de aceitarmos ou não os desafios. A Sua presença depende da nossa decisão. Ele ainda organizou seu comentário com os seguintes pontos:

1) O importante para Jesus é o encontro que aviva a nossa fé e produz determinação, independente das circunstâncias.

2) Os problemas terríveis e os desafios da vida revelam em nós sentimentos e crenças que desconhecemos.

3) Deus gosta quando reagimos ao medo e não ficamos paralisados.

4) Em meio a tempestade a única garantia que temos de sucesso é a Palavra que recebemos de Jesus Cristo.

5) Não podemos viver do sobrenatural o tempo todo porque precisamos tratar com a realidade da nossa humanidade.

O Pastor Marcelo do Rhema BH (Igreja Verbo da Vida) em uma de suas aulas da disciplina Fundamentos da fé fez um excelente comentário a respeito desse momento que para os discípulos foi de início assombroso. Dizia Ele: Uns camaradas que já tinham expulsado demônios, já haviam vivenciado experiências sobrenaturais com Jesus, se mostram agora cheio de medo. Acrescenta o Pastor Marcelo: "A fé não funciona só para Jesus, funciona para mim e para você também". Uma coisa é certa, Pedro andou sobre as águas. Um homem comum andou mesmo sobre as águas. O detalhe é que se você der crédito para aquilo que está vendo e sentindo, terá medo e dúvida. Esses são dois grandes inimigos da fé. *Tg 1:6b "Pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento".* Mc 11:23 "*Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e não duvidar em seu coração,*

*mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito"*. Lembre-se: Você já recebe quando pede, portanto, declare, não duvide e veja acontecer.

No capítulo 15 alguns Fariseus e Mestres da lei começam a questionar Jesus sobre o fato de que os seus discípulos estavam transgredindo a tradição dos líderes religiosos. Jesus respondeu a estes à altura dizendo que os ensinamentos deles não passavam de regras ensinadas por homens. Jesus os considerou como hipócritas. O que seria um hipócrita?

A palavra hipocrisia tem dupla origem: do latim hypocrisis e do grego hypokrisis. Tanto no latim como no grego, a palavra hipocrisia surgiu para denominar o trabalho de um ator; o ator é aquele que finge ser quem não é artisticamente; que representa um papel, que atua; em sua origem, hipocrisia não era um adjetivo depreciativo, mas, sim, usado no campo artístico. Já a origem da palavra hipócrita é puramente grega, do termo hypochrités e também, em sua origem, não tinha o significado pejorativo que tem hoje; hipócrita designava justamente o ator. No nascimento do teatro, na Grécia, os atores usavam máscaras para representar seus papéis; escondiam seus verdadeiros "eus", assumindo, durante aquele espaço de tempo e publicamente, uma identidade que não lhes pertencia. Quando hipocrisia e hipócrita mudaram do campo semântico das artes para este que conhecemos hoje, o indivíduo hipócrita se tornou aquele que publicamente usa uma máscara, metafórica, que esconde quem ele realmente é e que conduta realmente tem.

Hoje infelizmente isso tem ocorrido em larga escala. Aproveitando a "deixa" dos Fariseus e Mestres da lei, Jesus inverteu o foco. Eles estavam obcecados com o exterior, enquanto Jesus enfatizava as ações morais e internas. Para Ele, o pecado estava enraizado dentro do ser, o coração. Uma lição muito importante para os espectadores daquela conversa e para nós hoje.

Ao sair do local uma mulher nascida naquela região, aproximou-se de Jesus em adoração e pediu por sua filha que estava endemoninhada. Mesmo que Jesus tivesse certa prioridade naquela época no

resgate do seu povo, os judeus. Ele elogiou a fé da mulher e libertou sua filha. O apóstolo Paulo ao escrever a Tito diz que:

***Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras***. Tito 2:11-14

Próximo ao mar da Galileia, muitos paralíticos, cegos, mudos e muitos outros foram curados por Jesus. E mais uma vez, para garantir e deixar claro para todos, sobre seu poder e autoridade, mais um milagre de multiplicação acontece, e dessa vez eles só tinham sete pães e alguns peixinhos.

Mateus segue narrando os ensinos de Jesus e a postura hipócrita dos fariseus no capítulo 16. Jesus orienta seus discípulos para tomarem cuidado com os ensinos fraudulentos dos fariseus. A religiosidade e legalismo deles estavam estampados em seu ego e satisfação pessoal, não visavam à glória de Deus. O Senhor Jesus não deseja que imitemos esse padrão, pelo contrário Ele quer que seus pastores amem o povo e lhes ensine a servir sinceramente a Deus. Ele ainda queria saber o que os seus alunos e as outras pessoas pensavam ao seu respeito. A declaração de Pedro foi precisa. O que você poderia responder se essa pergunta foi feita a você hoje? Veja que Pedro assim que falou pelo Espírito, confessando que Jesus era o Messias, em seguida é usado pelo diabo para tentar impedir o propósito de Deus na vida do Senhor Jesus. Há uma necessidade de ficarmos atentos às pressões e adversidades que enfrentaremos na caminhada cristã, mas há uma promessa gloriosa na presença de Deus.

Impressionante a preocupação dos apóstolos depois de várias advertências feitas por Jesus. Vejam a pergunta no capítulo 18 (4º dis-

curso): "Quem é o maior no Reino dos céus". [38]O ser humano tem uma tendência natural ao desejo pelo poder. Muitos de nós queremos ser grandiosos, estrelas, fenômenos, enfim, com os discípulos não foi diferente. Eles querem saber o que é preciso fazer para ser o maior no Reino de Deus. A resposta de Jesus é formidável: *"Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus"*.

**Mateus 18.7 – 10:**

O Senhor faz advertências severas sobre o cuidado que devemos ter com o pecado. Devemos evitá-lo a todo custo, perder quando for necessário, pois é melhor sofrer o dano aqui, e ter a garantia de uma vida melhor no céu.

**Mateus 18.11 – 14:**

A missão de Jesus Cristo envolve prioritariamente o pecador perdido. Qualquer pessoa que deseja experimentar a misericórdia de Deus e ter um recomeço recebe de Deus o perdão e a oportunidade para fazê-lo.

**Mateus 18.15 – 17:**

Jesus ensina aos seus discípulos sobre como eles devem perseverar na construção de bons relacionamentos e evitar, a todo custo inimizades, intrigas e contendas.

**Mateus 18.18 – 22:**

Ao passo que eles devem evitar a discórdia a todo custo eles devem ser poderosos na concordância. O Senhor garante a promessa de que "*tudo o que ligarmos na Terra como igreja será ligado no céu*".

**Mateus 18.23 – 35:**

Jesus encerra o assunto da concordância e do perdão contando sobre o perdão do rei dado a um de seus servos que possuía uma

38 O Maior No Reino Dos Céus - Por Diego Nascimento www.jesuseabiblia.com

dívida impagável. Nem mesmo a venda de todos os seus bens era suficiente para quitá-la. Jesus conta que após a humilhação do servo o rei lhe perdoou. Porém esse servo perdoado tinha um companheiro que lhe devia o equivalente a cem dias de trabalho. Ele o constrangeu e ameaçou a que lhe pagasse a dívida, foi quando os servos do rei viram o acontecido e contaram a Majestade. Furioso o rei mandou que fosse preso e não saísse até que toda a dívida fosse paga. O que Jesus deseja nos ensinar é que recebemos o maravilhoso perdão de Deus, algo sem igual. Por isso, não temos o direito de negar perdão a ninguém não importa o motivo.

Mateus no capítulo 19 fala sobre a viagem de Jesus para a região da Judeia e muitas pessoas que o seguiam e que estavam doentes foram curadas. Os milagres que Jesus operava deixavam os Fariseus furiosos. Sempre se aproximavam com perguntas tendenciosas para além de tirar-lhe a atenção, ofender e tentar contra sua autoridade. Dessa vez a pergunta era sobre divórcio. Todos sabiam a respeito do que estava previsto na lei, mas queria que Jesus entrasse em contradição. Jesus fez uma abordagem sobre o assunto de forma clara e precisa. Diante da exposição do Mestre a conclusão que os discípulos chegaram e que também disseram é que seria melhor não casar. *Jesus respondeu: "Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado". (v11).* Concluindo esta questão é bom frisarmos que: O casamento é uma instituição divina. Ao criar Adão e Eva o Senhor Deus estabeleceu o princípio: *"os fez homem e mulher"* e disse: *"Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne".*

Jesus concorda que o casamento abençoado por Deus é aquele que é feito entre homem e mulher. Outro ponto relevante a ser observado é que o casamento constitui uma nova família e deve ser esta construída com base em Sua palavra. O propósito de Deus para a família é que todos estejam vivendo em plena harmonia, e que o divórcio o deixa triste. O divórcio é algo legal no contexto humano, mas do ponto de vista de Deus é um desastre.

Depois desta instrução algumas crianças eram trazidas para serem abençoadas e ouve certa censura por parte dos discípulos a estas

crianças, achando que estavam incomodando Jesus. Mas claro! Jesus fez exatamente o que aquelas crianças queriam. Devemos incentivar as nossas crianças a aproximar mais de Deus, incentivá-las ao conhecimento de Deus, leitura da bíblia e participação na igreja. Uma Igreja que deseja crescer com qualidade precisa ter um Ministério Infantil efetivo, eficaz e eficiente.

Aproveitando a presença de Jesus, um jovem aproximou-se para saber como poderia fazer para obter a vida eterna. Nesta parte do capítulo aprendemos sobre o quão difícil é lidar com a riqueza, pois o dinheiro é a raiz de todo mal. De forma alguma Jesus queria dizer que os ricos não entram no céu, mas estava nos advertindo a não colocar nosso coração em bens materiais. Muitos cristãos caíram, grandes líderes cristãos caíram e muitos líderes estão anunciando o Evangelho como um bom investimento financeiro.

Após ouvir a declaração de Jesus ao jovem rico, os apóstolos ficaram intrigados já que eles abriram mão de tudo para segui-lo. Jesus nos garantiu que ao abrirmos mão de nossas vidas e bens por causa do Reino de Deus não ficaremos sem recompensas aqui nesta Terra e na era vindoura.

Os versículos de 1 a 16 do capítulo 20 tratam da parábola dos trabalhadores no vinhedo que já foi abordado anteriormente. Como dito antes, Jesus estava indo da Galileia para a região da Judeia e quando iam subindo em direção a Jerusalém, mais uma vez, o Senhor prevê sua morte e ressurreição, mas pela primeira vez Ele fala como será sua morte: Crucificado. No meio do caminho a mãe de Tiago e João faz um pedido ousado a Jesus. Mais à frente, ao compararmos Mateus 27.56, Marcos 15.40 e João 19.25, vemos que é bem possível que Maria, mãe de Jesus, e a mãe de Tiago e João, fossem irmãs. Se isso for verdade, os irmãos poderiam estar querendo levar alguma vantagem por causa de seu parentesco com Jesus. Jesus imediatamente dá uma resposta que a principio pode parecer que seria só para aquela mulher, mas ela se estendia a todos os discípulos. Sua resposta nos faz saber que a grandeza não é medida por posição, poder ou prestígio, mas pelo quanto servimos.

Nos versículos 29-34 — Só Mateus menciona dois cegos. Marcos e Lucas falam de um, provavelmente o que falou. O fato de Mateus falar de dois cegos tem tudo a ver com seu Evangelho, que de início foi escrito para os judeus, que faziam questão de duas testemunhas (Dt 17.6).

Filho de Davi, um título messiânico (2 Sm 7.12-16), deixa claro que Jesus é o herdeiro do trono de Davi. Esse clamor, repetido em Mateus 20.31, mostra o discernimento espiritual desses homens. A cura dos cegos não esta narrada isoladamente nessa parte final do capítulo, pois um dos princípios espirituais desse milagre era para compreendermos que Jesus queria muito que abríssemos nossos olhos espirituais para que houvesse uma melhor compreensão do que estava prestes a acontecer e o propósito de tudo isso: Sua crucificação.

Já bem próximo de Jerusalém e chegando a [39]Betfagé, (A Semana da Paixão (caps. 21—27) ao monte das Oliveiras, estava se cumprindo a profecia de Isaías 62.11 "*Porque, assim como a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Soberano Senhor fará nascer a justiça e o louvor diante de todas as nações."* E Zacarias 9.9 "*Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta*". O que é mais enfatizado nessas profecias e nos atos de Jesus é Sua humildade. A multidão estava agitada e felizes por receber um rei, mas não tinham a consciência que Ele era o Rei. Sua entrada no Templo nos faz compreender que devemos tomar o máximo de cuidado na forma de tratarmos as finanças da Igreja, os dízimos, ofertas, votos e segue relação. Estava nos advertindo sobre um problema muito comum principalmente nas Igrejas Neopentecostais: O comércio da fé.

Quando lemos o texto onde Ele faz secar uma figueira, no versículo 22, temos a compreensão exata do que queria nos ensinar: *"E tudo o que pedirem em oraçã*o, se crerem, vocês receberão». A figueira foi plantada para que seus frutos servissem de alimento, mas estando

39 Que significa "Casa de Figos". Local em que Jesus enviou os discípulos para encontrarem um jumento, sobre o qual ele iria montar em sua entrada triunfal em Jerusalém. Ao lado do Monte das Oliveiras, na estrada de Jerusalém a Jericó (Mateus 21:01, Marcos 11:01; Lucas 19:29), e muito perto de Betânia.

cheia de folhas não tinha nenhum fruto. Quando uma figueira não tem folhas é porque os frutos acabaram, mas assim que ela cobre de folhas é porque junto às folhas estão os figos se preparando para amadurecer. De uma grande verdade no apropriamos neste episódio: Quem não serve para servir aos propósitos de Deus não serve para viver.

Mais uma vez temos neste capítulo a ousadia dos fariseus questionando sua autoridade, mas como um grande filósofo também, fez uma pergunta que os deixaram sem repostas. Imediatamente contou uma parábola: "Os dois filhos". (Já tratamos anteriormente). Mas desejoso de dar continuidade sua aula naquela hora, contou mais uma parábola. "Os lavradores maus". Jesus deixava claro para eles que tudo que estavam fazendo era previsto e havia sido profetizado. Deus esta no controle da historia. [40]Alguns pontos devem ser levados em consideração:

1) Tenha muito cuidado com suas inclinações (poder, dinheiro, status etc.) elas podem te arruinar.

2) Deus é longânimo e amoroso, mas isto não o isenta de ser justo e de aplicar o juízo.

3) A atitude em relação a Jesus determinará seu destino. Jesus é sem dúvida Aquele cuja aclamação resultará em vida e cuja rejeição resultará em juízo. Em seu coração ele é aclamado ou rejeitado?

Jesus continua anunciando o reino e fazendo comparações para que seus ouvintes compreendessem o que era o Reino de Deus. Na sequência já no capítulo 22 outra parábola é contada por Ele: "A festa de casamento". (Já tratamos dessa parábola). Os fariseus com o coração endurecido e mente cauterizada pela tradição, dessa vez o desejo era de dar fim à vida Dele. Pressionado pelos discípulos dos fariseus e Herodianos Jesus nos ensina mais uma lição: Devemos ser retos, íntegros, pagar o que devemos. O Cristão é também caracterizado pela sua responsabilidade perante a sociedade.

Os saduceus que não acreditavam na ressurreição tentavam provar seu ponto de vista apresentando a Jesus Cristo uma ilustração so-

40 Pr. Kleberson Gonçalves - http://prkleberson.blogspot.com

bre casamento. O Mestre da vida lhes dá uma resposta movida de profunda sabedoria e nos mostra que na eternidade não há preocupações como temos da vida na Terra. Questionado por um perito na lei, Jesus afirma que toda lei e os profetas dependem destes dois mandamentos: *Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento e ame o seu próximo como a si mesmo'.*

No seu ultimo discurso no capítulo 23 de Mateus, parece-nos que Jesus já se mostrava muito incomodado com tanta pressão que sentia dos grupos religiosos do seu tempo. Jesus faz dura repreensão a eles, pois se colocavam em lugar de destaque e sentindo-se os melhores, forçando as pessoas a fazerem exatamente aquilo que eles não conseguem fazer. Jesus dizia que tais pessoas aprontam [41]pesados fardos e os colocam no ombro de pessoas que julgam ser servos deles, mas não tem coragem sequer de levantar o fardo para ver se o conseguem carregar, ou seja, seria como dizer aquele ditado tão conhecido de todos nós: "Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço".

Nossa oração após a leitura deste capítulo poderia ser: **Senhor permita que eu tenha coragem de me humilhar diante daqueles que me ofendem, em vez de me exaltar e partir para a briga. Permita Senhor, que eu seja capaz de ouvir, mais do que falar, ainda que esteja ouvindo palavras que me desagradam. Senhor mantenha-me distante de pessoas arrogantes, dos que se exaltam dizendo que são os senhores do mundo e fazem os pequenos se humilhar diante deles.**

No capítulo 24 os discípulos perguntam ao Senhor quando seria o fim dos tempos. A partir disso o Senhor começa a mostrar quais sinais antecederão esse dia. Grandes tribulações, falsas profecias enganado as pessoas e que exigirá delas grande discernimento a cerca do verdadeiro Evangelho. Aqui Jesus se vale de recursos naturais para mostrar que devemos estar alertas. As informações que nos são dadas neste capítulo devem servir de orientação para nossa vida e as nossas decisões. Quero dizer que são eventos que não podemos perder de vista. É muito importante que sejamos fiéis a mensagem do Evan-

41 contosbiblicos.com – por José Guimarães e Silva em 09/10/2013

gelho e tementes a Deus. No final do capitulo (Mateus 24.45 – 51) Jesus mais uma vez provoca uma nova reflexão contando a "Parábola do servo fiel e do infiel". Peter Amsterdam fez uma ótima conclusão desta parábola quando diz:

[42]**Apesar de poder parecer se tratar de dois homens diferentes — um que faz escolhas certas e outro que toma decisões erradas, a parábola diz respeito a apenas um servo diante de duas escolhas. A implicação é que cada crente deve escolher. Seremos fiéis ao Senhor? Praticaremos Seus ensinamentos? Estaremos prontos para a Sua volta, seja lá quando isso aconteça, ou quando nossas vidas terminarem? Ou cultivaremos a atitude do servo que viveu como se não houvesse contas a serem prestadas, mas, descobre que suas responsabilidades lhe serão cobradas?** Obviamente, a escolha certa é a primeira — escolher fundamentar nossas vidas nos ensinamentos de Jesus, ter um relacionamento saudável com Deus, amar a Ele e os outros. Ao viver corretamente, seremos abençoados no presente e em toda eternidade.

O sermão profético continua no capítulo 25. Não podemos nos acomodar e achar que temos todo o tempo a nossa disposição. Precisamos estar prontos, pois a volta de Jesus Cristo é iminente. Temos aqui a parábola das dez virgens, já estudada anteriormente e que nos faz compreender que aqueles que não estiverem prontos no grande dia da volta de Jesus ficarão. A parábola dos talentos que também já estudamos nos diz que devemos usá-los com dignidade e compromisso com Deus e amor ao próximo. Não devemos nunca acreditar que somos inúteis ou insignificantes, pois no Reino de Deus não há isso. A parábola das ovelhas e bodes são aqueles que servem a Cristo de forma digna e honesta. Jesus nos revela qual serviço que o agrada:

- Servir ao próximo,
- Ser instrumento de Deus para suprir suas necessidades,
- Se importar com seu estado físico, espiritual e emocional.

42 As Histórias que Jesus Contou: O Servo Fiel e o Infiel, Mateus 24:44–51. Por Peter Amsterdam em 06 de Fevereiro 2018 - directors.tfionline.com

Tais atitudes serão recompensadas na eternidade. Ele mesmo afirma: *"Digo-lhes a verdade: "O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram".*

Do capítulo 26 ao 27.66, Mateus narra a "*Paixão e a crucificação de Jesus"* O Rei dos Judeus. Daqui para frente todos os acontecimentos irão avançar rapidamente para o clímax do Evangelho. O Capítulo 26 delineia os acontecimentos que compõe o cenário da condenação e da execução de Jesus. Cronologicamente, os detalhes narrados até o versículo 16 precedem a quinta-feira chamada "Santa". A partir desse ponto temos os detalhes das últimas horas que Jesus esteve com seus discípulos. Estavam celebrando a refeição pascal, a festa judaica que comemorava a libertação de Israel do Egito. Jesus transformou este momento na primeira celebração que os cristãos chamam de "A Ceia do Senhor", "Santa Ceia" ou "Eucaristia". Apropriamos melhor dos princípios espirituais desse evento quando lemos a narrativa paulina aos crentes de Corinto. Jesus deu aos dois elementos principais daquela refeição (Pão e vinho) um significado novo e profundo pra todos nós. Do lugar da refeição, foram para o Monte das Oliveiras e lá bem próximo Jesus se recolheu para orar no Jardim do [43]Getsêmani. Ali Ele viu e sentiu de perto o que é ser traído e entregue nas mãos dos que o iriam mata-lo. O Ponto máximo da narrativa de Mateus em seus últimos relatos é a declaração que Jesus deu ao Sumo Sacerdote para que todos ouvissem, digo, todos, até pra mim e pra você hoje: *"Mas eu digo a todos vós: chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu".* Mateus 26:64.

No final do capítulo 26 Pedro é reconhecido como um dos discípulos de Jesus, mas o nega três vezes. Jesus mesmo havia dito a ele anteriormente que isso iria acontecer. O que fica de grande lição é que muitas vezes o traímos por não dar um bom testemunho diante desta sociedade.

43 (em grego: εθσημανὴ, transl. Gethsēmani; em hebraico: תגמינם, transl. Gat Shmanim, do aramaico תגנמש, Gat Shmānê, literalmente "prensa de azeite") é um jardim situado no sopé do Monte das Oliveiras, em Jerusalém (atual Israel), onde Jesus e seus discípulos oraram na noite anterior à crucificação de Jesus. De acordo com o Evangelho segundo Lucas, a angústia de Jesus no Getsêmani foi tão profunda que "seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão."

No Capítulo 27 todos os chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo tomaram a decisão de condenar Jesus à morte. E Judas vendo que não tinham mais tempo em como corrigir ou mudar a escolha que fez se enforcou. Deus tem dado oportunidade impar para que as pessoas se arrependam e sejam dignas do seu perdão, porém um dia isso findará (não entraremos na discussão sobre suicídio nesta oportunidade). A troca de Jesus por um ladrão chamado Barrabás já era previsto nas profecias. Muitas vezes temos trocado Jesus por muitas coisas hoje. Quando damos prioridade a outras coisas que não edificam, o tempo maior que dedicamos na internet, na televisão, no futebol em relação à Igreja, quando por comodismo deixamos de fazer algo para Deus, as murmurações, a preguiça, o ciúme do irmão, a contenda que é promovida no seio da Igreja etc. A Multidão foi convencida a escolher um ladrão ao invés de Jesus. Você está mesmo convicto de que é Jesus mesmo que você quer seguir, ou ainda tem dúvidas que só Ele é capaz de te levar para ao céu?

Estive pensando quando estava lendo todo o capítulo 27 tomando como base a humanidade de Jesus. Nesse ponto de reflexão procurei analisar como um ser humano pensaria naquele exato momento. Claro que essa multidão irá me escolher! Muitos dos que estão aí foram alvos da minha benção, dos milagres que realizei, das horas que passei os ensinando e aconselhando e muitas vezes mesmo cansado e com fome, eu os dei toda a atenção. Muitas famílias dos que estão aqui foram restauradas por mim. Muitos conseguiram montar seus negócios e até mesmo se livraram de grandes dívidas porque seguiram meus conselhos. Muitos viram e crerem que eu tenho poder sobre a morte, pois presenciaram mortos retomando a vida. Sim! Irão me escolher. Infelizmente ainda esse mundo sofre com uma das mais terríveis atitudes do ser humano, a ingratidão.

Praticaram todo tipo de humilhação com o Senhor, e ainda para coroar tamanha covardia, colocaram uma cora de espinhos em sua cabeça e pregaram uma placa no alto da cruz onde Ele foi crucificado com os seguintes dizeres: "ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS". Antes de morrer uma grande multidão que passava pelo local ques-

tionavam Jesus, porque não resolvia tudo de uma vez já que Ele era o Filho de Deus. Temos muitas vezes, transferido para Jesus, muitas coisas que são de nossa responsabilidade. O que precisava ser feito por Ele foi feito. *"Verdadeiramente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca"*. Isaías 53:4-7

Com receio de que as palavras ditas por Jesus sobre a ressurreição se cumprissem o sepultaram, mas colocaram guardas para vigiar o lugar. Só não sabiam que estavam sepultando Aquele que tem poder sobre a morte. Não tem nada impossível para o nosso Senhor, nada mesmo. Então creia, confia mesmo!

Nó último capítulo do seu livro, Mateus escreve sobre a ressurreição de Jesus que ocorreu três dias após sua crucificação e como Ele apareceu às mulheres. Mateus não produz muitos detalhes e de forma cronológica dos eventos da ressurreição, mas nos chama a atenção de como sendo Ele um Judeu, um escritor preocupado em não ferir a tradição do seu povo, até porque como autor de um livro que busca traduzir toda a escritura e concluindo-a em que o Messias agora é o Cristo, o Filho do Deus Vivo e concretizado na pessoa de Jesus, adiciona no final de suas páginas que Jesus depois de ressuscitado decide aparecer primeiro às mulheres e ainda mais, para aquela que talvez fosse a que mais sofreu descriminação. Maria Madalena teve o maior privilégio que qualquer ser humano pôde ter após a ressurreição: Foi a primeira a receber a visita de Jesus.

As palavras de [44]Diego Nascimento resumem bem o que de mais precioso temos neste capítulo:

44 Membro da Primeira Igreja Batista de João Pessoa e Bacharel em Teologia. Fundador de jesuseabiblia.com

**Os poderes das trevas pareciam triunfar, mas então o Senhor despertou como de um sono, e como um valente que o vinho excitasse (SaImos 78.61,65). O Príncipe da nossa paz está, nesse capítulo, reunindo as tropas outra vez, saindo da sepultura, um Vencedor, sim, mais que Vencedor, levando cativo o cativeiro.**

No final do Evangelho de Mateus, três coisas ficaram bem definidas pelo Rei:

• Deu-nos certeza sobre seu poder. Não há nada que esteja fora do poder Daquele que tinha morrido e que tinha conquistado a morte. Somos servos de um Senhor cuja autoridade é sobre a terra e o céu.

• Deu-nos uma comissão. Enviou-nos a converter a todo mundo em seus discípulos. A ordem é conquistar as pessoas para Ele.

• Deu-nos uma presença. Enviou-nos, a cumprir a maior tarefa do mundo, mas Ele nos disse: *"E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". (Mateus 28.20b)*

Ressurreição de Jesus Cristo: Um resumo da Ordem Cronológica dos Fatos

A ressurreição de Jesus é o maior e mais resistente alicerce da doutrina cristã. Ela confirma que Cristo é o Unigênito de Deus e possui a essência da divindade, sendo Ele mesmo Deus.

José de Arimateia foi até Pilatos e pediu o corpo do Senhor, e o sepultou ainda na sexta-feira, início da Páscoa. Soldados romanos guardavam a entrada do sepulcro fechado com uma pedra (Mateus 27.65,66).

No primeiro dia da semana, (domingo) de manhã bem cedo, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao sepulcro e encontrou a pedra removida para um lado da entrada. E aguardava chorando do lado de fora. Lembrando que ela não foi sozinha, pois estava na companhia de outras mulheres como Joana, Maria mãe de Tiago e diversas outras. (Lucas 24.10) que também testemunharam. Enquanto

chorava, ela se abaixou, olhou para dentro do sepulcro, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados na cabeça e nos pés do lugar em que o corpo de Jesus tinha estado.

Depois de certo diálogo Maria O reconhece e voltando-se para Ele exclamou em aramaico: "Rabôni" (que quer dizer "Mestre"). (João 20.1, 11-16). Então Jesus disse a elas: "Não tenham medo! Vão dizer aos meus irmãos que se dirijam imediatamente para a Galileia, para se encontrar comigo lá". (Mateus 28.5-10)

Na tarde daquele mesmo dia Simão Pedro testemunhou a ressurreição de Jesus. Ele viu o Filho de Deus ressurreto antes dos discípulos que caminhavam em direção a Emaús. Como sabemos disso? Cléopas, um dos discípulos do caminho de Emaús diz a Lucas. "É verdade! O Senhor ressuscitou realmente! Ele apareceu a Simão"! (Lucas 24.34). Antes do oitavo dia Jesus havia aparecido para todos os discípulos, com exceção de um: Desta vez Tomé estava com eles. As portas estavam trancadas; porém, de repente, como da outra vez, Jesus veio e ficou de pé entre eles e disse: "Paz seja com vocês"! E disse a Tomé: "Você creu porque me viu. Felizes são aqueles que não me viram e mesmo assim creram". (João 20.26-29)

# VIII. O EVANGELHO DE JESUS SEGUNDO MARCOS

Marcos, evangelista, foi um discípulo de Pedro, primo de Barnabé (Cl 4.10). Viajou com o seu primo na primeira viagem missionária que também estava presente nada mais que Paulo. (At 12.25; 13.5). Nesta viagem Marcos os abandonou no caminho para Perge e voltou para Jerusalém (At 13.13) Marcos é o autor do Evangelho e membro fundador da Igreja de Alexandria. De origem hebraica, da tribo de Levi. Como era costume entre os hebreus, Marcos recebeu dois nomes, um hebreu – João e outro romano – Marcos. Sua mãe é mencionada na Bíblia em Atos dos apóstolos (12-12) *"Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado de Marcos, onde se havia reunidos para orar".*

Marcos fazia parte dos setenta apóstolos que propagavam a fé cristã. Era primo de Barnabé, um companheiro de viagem de Paulo. Na primeira viagem apostólica de Paulo, Marcos o acompanhou, momento em que desenvolveu o gosto pelas atividades apostólicas, mas depois se afastou da fé. Posteriormente, foi um dos primeiros discípulos de Pedro, que lhe restituiu a fé após ele ter deixado Jesus. Na festa de Pentecostes esteve presente e como os demais foi agraciado com o cumprimento da profecia de Joel. Evangelho de São Marcos.

Segundo a tradição, atendendo aos pedidos dos primeiros cristãos de Roma, de deixar-lhes um documento escrito, que continha tudo que ouviram da doutrina, dos milagres e da morte de Jesus, Marcos escreveu o Evangelho que recebeu seu nome com a finalidade precisa de responder à pergunta: "Quem é Jesus"? O evangelista, porém não responde com doutrinas teóricas ou discursos de Jesus. Ele apenas relata a prática ou atividade de Jesus, fazendo compreender que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. Marcos deixa claro que sua obra não é completa e que o leitor, através de sua própria vida, torne-se discípulo de Jesus.

Foi perseguido pelos pagãos que estavam ressentidos com a propagação da religião cristã. Historiadores dizem que ao prendê-lo, colo-

caram uma corda em seu pescoço e o arrastaram pelas ruas da cidade até sua morte. Dizem que em 828, seus restos mortais foram transportados para Veneza e colocados em um edifício construído para guardar as relíquias do apóstolo. Hoje, no local, se encontra erguida a Basílica de São Marcos, na Praça de São Marcos em Veneza, em sua homenagem.

Enquanto Mateus está sendo escrito para um público judaico, Marcos tem seu foco para os romanos, e de forma particular, aos gentios. Esse Evangelho faz menos referência ao Antigo Testamento. Nesse Evangelho se percebe não haver incluso elementos que fossem de interesse particular dos judeus, isso porque seus leitores não estavam interessados nesse tipo de assunto, e sim no que tinha de melhor sobre a vida e obra do Jesus, o Servo sofredor (10.45) Nesse ponto é possível identificarmos o tema histórico e teológico desse Evangelho. Marcos mesmo sendo o menor dos quatro Evangelhos é o que mais enfatiza a humanidade de Jesus e é considerado por muitos o mais importante. Aqui identificamos suas emoções, limitações e outros pequenos detalhes que mostram o lado de Filho de Deus.

### 8.1 Ocasião e propósito

Como o evangelho de Marcos está tradicionalmente associado a Roma, pode ter sido ocasionado pelas perseguições da igreja em Roma. É possível que Marcos tenha escrito para preparar seus leitores para esse sofrimento ao apresentar-lhes a vida do nosso Senhor. Há muitas referências, tanto explícitas quanto veladas, ao sofrimento e ao discipulado, em todas as partes do seu evangelho (v. 1.12,13; 3.22,30; 8.34-38; 10.30,33,34,45; 13.8,11-13).

### 8.2 [45]Destaques em Marcos

1. A cruz. Marcos realça não só a causa humana (12.12; 14.1,2; 15.10), mas também a inevitabilidade divina (8.31; 9.31; 10.33) da cruz.

45 Por: Prof. Luiz Felipe Xavier – Notas de Aulas INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO Material como base teórica as introduções da Bíblia NVI de Estudos e as ênfases teológicas da obra: ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. Descobrindo o Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

2. Discipulado. Deve-se prestar especial atenção aos trechos sobre discipulado baseados nas predições de Jesus acerca da sua paixão (8.34—9.1; 9.35—10.31; 10.42-45).

3. Os ensinos de Jesus. Embora Marcos registre bem menos ensinos diretos de Jesus que os demais evangelistas, há um notável realce em Jesus como mestre. As palavras "mestre", "ensinar" ou "doutrina", e "Rabi" são aplicadas 39 vezes a Jesus em Marcos.

4. O segredo messiânico. Em várias ocasiões, Jesus advertiu discípulos, ou a pessoa a favor de quem operou um milagre, de guardarem silêncio a respeito da identidade Dele ou daquilo que fizera (1.34,44; 3.12; 5.43; 7.36,37; 8.26,30; 9.9).

5. Filho de Deus. Embora Marcos sublinhe a humanidade de Jesus (v. 3.5; 6.6,31,34; 7.34; 8.12,33; 10.14; 11.12), não negligencia a sua divindade (1.1,11; 3.11; 5.7; 9.7; 12.1-11; 13.32; 15.39).

### 8.3 Esboço dos principais assuntos por capítulo

1. Jesus e João Batista.

2. A cura de um paralítico e as respostas de Jesus aos discípulos de João e aos fariseus.

3. Jesus cura multidões chama seus discípulos e ensina sobre o pecado imperdoável.

4. As parábolas de Jesus.

5. Vários milagres.

6. A missão dos doze discípulos, João Batista é morto.

7. Outros milagres de Jesus, os escribas e fariseus.

8. Outros milagres e a confissão de Pedro

9. A transfiguração e diversos ensinos.

10. O divórcio, as crianças, as riquezas, o poder e outros ensinos.

11. Jesus em Jerusalém.

12. Os impostos, a ressurreição, o maior mandamento e outros ensinos.

13. O ensino de Jesus sobre o fim dos tempos.

14. A ceia do Senhor, Jesus é preso e Pedro nega a Jesus.

15. Jesus, Pilatos, Barrabás, a coroa de espinhos, a crucificação, morte e sepultamento de Jesus.

16. A ressurreição de Jesus e sua subida ao céu.

### 8.4 Ênfases Teológicas

1. A natureza sobrenatural de Jesus.

2. A morte e a ressurreição de Jesus.

3. O ministério de Jesus como servo.

### 8.5 A vinda do Servo

Marcos não se prende a fatos de como se deu o nascimento de Jesus como Mateus, até porque o seu objetivo e tema do seu livro está ligado às ações de Jesus como Servo. Os 13 primeiros versículos descrevem a chegada de Jesus o Servo sofredor. A introdução ao Evangelho toma como nota as profecias de Isaias e Malaquias, o ministério de João Batista batizando Jesus e em seguida sua tentação já estudada em Mateus. Assim como em Mateus há também em Marcos uma correlação entre as profecias do Antigo testamento e os fatos pertinentes ao seu cumprimento no Novo testamento. A predição divina seguida da sua realização.

João Batista foi o primeiro profeta após 400 anos de silêncio, e coube a ele batizar o Messias Servo sofredor. É no batismo de Jesus que temos no Novo Testamento uma particular evidência da Trindade. (trataremos desse assunto no Evangelho de Lucas). Assim
que acontece a prisão de João descrita em Mateus, os acontecimentos a partir desse ponto ocorrem na região norte da palestina, na Galiléia, lugar onde Jesus exerce a maior parte do seu ministério. Assim que chegou às margens do mar da Galileia chamou os primeiros apóstolos:

Os irmãos Simão e André e Thiago e João que também eram irmãos filhos de Zebedeu. Quatro pescadores.

Em Cafarnaum (ver em Mateus) em um dia de sábado deu início de fato o seu Ministério, o ensino.

### 8.6 O ensino nas Escrituras

Sempre pesou sobre o povo de Deus a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus. [46]Vejamos como se desenvolveu a instrução religiosa nos tempos bíblicos:

1. Nos dias de Moisés: Examinando o Pentateuco, vemos que no princípio, entre o povo de Deus, eram os próprios pais responsáveis pelo ensino da revelação divina no lar. O lar, então, era de fato uma escola onde os filhos aprendiam a temer e amar a Deus (Dt 6.5-9; 11.18,19).

2. Na época dos Reis e Sacerdotes: Os sacerdotes eram mediadores entre Deus e o homem. Além do culto divino, eles tinham o encargo do ensino da Lei (Dt 24.8; I Sm 12.23; II Cr 15.3; Jr 18.18). Já os reis de Israel, quando piedosos e tementes a Deus, tinham a preocupação com a leitura e o ensino da Palavra de Deus para a nação (II Cr 17.7-9).

3. Durante o Cativeiro Babilônico: Nessa época, os judeus no exílio, privados do seu grandioso templo em Jerusalém, instituíram as sinagogas, que eram usadas como escola bíblica, casa de cultos e escola pública.

4. No pós-cativeiro: Nos dias de Esdras e Neemias, quando o povo retornou do cativeiro, houve um grande avivamento espiritual, originado pela leitura e ensino das Escrituras como podemos observar nos capítulos 8 e 9 do livro de Neemias.

5. Durante o Ministério de Jesus: Ele exerceu um tríplice ministério de cura, pregação e ensino da palavra de Deus (Mt 4.23; 9.35; Lc 20.1). Esse mesmo ministério tríplice foi ordenado e confiado à Igreja (Mt 28.19; Mc 16.15-18).

6. Nos dias da Igreja: Após a ascensão do Senhor, os apóstolos e discípulos continuaram a ensinar. A Igreja dos dias primitivos dava

46 Rádio Boas Novas. http://www.nucleodeapoiocristao.com.br - Administração Pastora Adriana

muita importância a esse ministério (At 5.41,42). Paulo e Barnabé, por exemplo, passaram um ano todo ensinando na Igreja de Antioquia (At 11.26). Em Éfeso, Paulo ficou três anos ensinando (At 20.20,31) e em Corinto, ficou um ano e seis meses (At 18.11). Seus últimos dias em Roma foram ocupados com o ensino da Palavra de Deus (At 28.31).

### 8.7 Jesus, o Mestre dos mestres

Uma das maiores declarações acerca de Cristo foi feita por Nicodemos. Ele disse a Jesus: "Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele" (Jo 3.2). Das 90 vezes que alguém se dirigiu a Cristo nos Evangelhos, 60 vezes Ele é chamado de Mestre. Grande parte do ministério de nosso Senhor Jesus foi ocupada [47]com o ensino (Mt 4.23; 9.35; Lc 20.1).

| Jesus ensinava: | Ele foi reconhecido como Mestre: |
|---|---|
| Nas sinagogas (Mt 9.35; 13.54; Mc 1.21);<br>Em casas particulares (Mt 9 No templo (Mt 21.23; Mc 11.17; 12.35);<br>Nas aldeias (Mc 6.6; Lc 13.22)<br>Nas cidades (Mt 11.1);<br>Às multidões (Mt 5.2; Mc 2.13; 4.1; 6.34)<br>Individualmente (Jo caps. 3,4) | Pelos coletores de impostos (Mt 17.24);<br>Por um escriba que queria seguilo(Mt 8.19);<br>Pelo jovem rico (Mt 19.16; Lc 18.18);<br>Pelos discípulos (Mc 4.38; Mc 9.5; Lc 8.24);<br>Pelo cego de Jericó (Mc 10.51);<br>Pelos discípulos de João (Jo 1.38);<br>Por Maria Madalena (Jo 20.16), e outros. |

47 Rádio Boas Novas. http://www.nucleodeapoiocristao.com.br - Administração Pastora Adriana

### 8.8 A Autoridade dos Ensinos de Jesus

O que distinguia os ensinos de Jesus com os ensinos dos escribas e fariseus era a autoridade com que Ele ensinava. Os evangelistas afirmam que todos se maravilhavam de Sua doutrina (Mt 7.28,29; Mc 1.21,22). A autoridade da mensagem de Cristo era decorrente do fato de Ele exemplificar em sua própria vida. Ele viveu o que ensinou e ensinou o que viveu! Quando Ele ensinou a orar (Mt 6.9-13; Lc 11.2-4), é porque vivia uma vida de oração e comunhão com o Pai (Mt 14.23; 26.36); Quando ensinou sobre o perdão (Mt 6.14,15; Mc 11.25), é porque vivenciava no dia-a-dia a prática do perdão (Mc 2.1-11; Lc 23.34). Por esta razão, Lucas, ao relatar a Teófilo o ministério do Mestre, coloca em primeiro lugar a ação e depois o ensino, quando diz: "Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar" (At 1.1).

### 8.9 Os métodos de ensino de Cristo.

Os métodos de ensino de Cristo variavam de acordo com a ocasião e a necessidade dos ouvintes. No entanto, podemos observar que:

• Ele ensinou utilizando a linguagem do povo: Ele ensinou, principalmente, através de parábolas, utilizando a linguagem do povo. Seus ensinos eram repletos de ilustrações e exemplos do dia-a-dia, tais como: pesca, rede, peixe; árvore, fruto, solo, semente, etc. Para descrever, por exemplo, o amor de Deus pelos pecadores, Ele falou sobre o pastor que saiu em busca de uma ovelha desgarrada e de um pai que esperava ansioso, o retorno de um filho que estava perdido (Lc 15.1-7, 11-24)

• Ele ensinou alcançando o coração dos ouvintes: Os ensinos de Jesus não alcançavam só o intelecto dos ouvintes, mas, principalmente o coração. Eles eram ministrados no poder do Espírito Santo, qual resplendor de luz a dissipar as trevas das dúvidas, implantando no seu coração profunda convicção da verdade. Um dos discípulos que o ouviram no caminho de Emaús, disse: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras? (Lc 24.32)

• Ninguém jamais ensinou como Jesus. Isto porque, as verdades mais profundas eram reveladas com autoridade e simplicidade, de forma que podia alcançar a todos. Seus ensinos eram universais, e serviam para todos os homens e de todas as épocas; era capaz de despertar as consciências adormecidas, conduzindo-as à realidade dos deveres para com Deus. Ele foi capaz de resumir toda a Lei e as ordenanças do Antigo Testamento em poucas palavras (Mt 22.37-40); ilustrou seus ensinos com parábolas e fatos comuns; e ensinou com tanta autoridade, que até mesmo àqueles que iam prendê-lo, chegaram a confessar: "Nunca homem algum falou assim como este homem" (Jo 7.46).

**4.10 O Evangelho**

Jesus decide da uma volta na região da Galiléia (1.35-45). Um percurso não só de andar pela região ensinando, mas mostrando na prática que tudo que se faz na obra de Deus depende de uma vida alicerçada na oração. O percurso também compreendia uma série de curas e libertação. Em seu Ministério em Cafarnaum (2.1-22) Marcos descreve um episódio não muito comum que também vemos em Mateus e Lucas: "A Cura de um paralítico". Esse episódio nos dá oportunidade para conhecer e compreender Sua divindade, Seu poder para perdoar pecados e curar instantaneamente um paralítico. Ele sabia e sabe que a liderança religiosa O questionaria, mas era necessário que vissem Suas obras para que ficassem indesculpáveis em sua incredulidade.

Estudamos em Mateus sobre como se deu o seu chamado, mas não tratamos uma questão levantada pelos fariseus durante o jantar que serviu para Jesus em sua casa. O jejum. (2.18-22)

***Ora, os discípulos de João e os fariseus costumavam jejuar. Alguns chegaram a Jesus e perguntaram: Por que jejuam os discípulos de João e os discípulos dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam? E Jesus respondeu-lhes: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que o noivo estiver com eles, não podem jejuar. Mas virão dias em que o noivo lhes***

***será tirado, e naquele dia jejuarão. Ninguém coloca um pedaço de pano novo em veste velha; porque o remendo arrebenta, o novo do velho, e a ruptura se torna maior. E ninguém coloca vinho novo em vasilhames de couro velho; porque o vinho rasgará os vasilhames; e o vinho se derramará e os vasilhames perecerão. (Mas vinho novo se coloca em vasilhames novos).***

O texto faz parte de uma série de [48]exposições, nas quais sempre está incluída uma discussão com os opositores de Jesus:

2.1-12 — O perdão dos pecados, que Jesus dá é blasfêmia para com Deus?

2.13-17 — Pode o comer de Jesus com os pecadores ser desprezado?

2.18-22 — O não jejuar é sinal da falta de piedade?

2.23-3.6 — Jesus está desprezando o sábado, por ajudar pessoas neste dia?

Em todos estes textos vemos que a atitude de Jesus é observada criticamente.

Aqui está se tratando principalmente da atitude piedosa em relação ao jejum. Existiam dias e horas nos quais se exigia o jejum. Conforme Lc 18.12 os fariseus jejuavam duas vezes por semana. Procurava-se através de jejum alcançar certa perfeição moral, que era vista como sendo uma premissa para a vinda do Reino de Deus.

V.19: Jesus soube esclarecer bem a situação que estava vivendo. Quando se realiza um casamento — os convidados jejuam? Certamente, não! Pois casamento é motivo de festa e de alegria. No casamento se come bem e não há lugar para jejuar. A figura do casamento, por outro lado, é sinal do tempo messiânico (Mt 22.2ss; 25.1ss; Ap 19.7). Há alegria, pois o Messias prometido chegou. Agora iniciou algo novo. É tempo de salvação, por isso os discípulos de Jesus não têm motivo para jejuar. Eles compartilham da alegria do casamento.

48 Autor: Werner Brunken - http://vidacristasempre.blogspot.com. Postado em 02 de junho de 2010.

O noivo veio isto torna os convidados felizes e livres para experimentar esta nova realidade no seu viver neste mundo. Livres para levar alegria aos outros. Livres para agir no Espírito de Cristo.

A mensagem principal aqui é que Jesus Cristo está presente entre nós, como sendo o noivo. Somos os seus convidados para a festa de casamento. Como tais não podem viver na tristeza, no jejum, no desespero. Em Jesus há alegria e somos convidados para trocar a tristeza por esta alegria.

Há necessidade de trocar à tristeza, o desespero, a incompreensão, pelo perdão, pela vida que Jesus trouxe. Quantas situações poderiam ser diferentes em nossa vida, se déssemos mais atenção a esta realidade. Jesus nos convida para colocarmos de lado a velha criatura, descrita com as figuras do vasilhame velho e da veste velha. Não adianta querer remendar. Tudo precisa tornar-se novo, começando naturalmente pela vida das pessoas. Pois onde as pessoas não são renovadas por Cristo, ai todo o esforço para conseguir dias melhores para a sociedade será inútil.

Marcos continua falando sobre as curas que Jesus realiza principalmente à beira do mar da Galileia e como já foi estudado anteriormente, temos no capítulo 3 de Marcos a relação dos 12 Apóstolos. No versículo 31 que também se lê em Mateus e Lucas, temos o que para os católicos um texto com uma interpretação diferente, até porque precisam defender a virgindade de Maria. Para eles, Maria continuou virgem e não teve outros filhos, fazendo dela a imaculada e com plenos poderes para interferir na vida dos homens e até interceder por nós junto a Jesus em sua Glória. Defendem que a palavra "irmãos" nessa parte do capítulo não pode ser interpretada de forma literal, pois para os católicos deveria considerar como "primos" a maior evidência histórica se apoia no fato de que Maria teve outros filhos sim.

Abaixo alguns argumentos favoráveis a "irmãos"

• Etimologicamente adelfós (plural = adelfoi) significa co-uterino, ou seja, filho da mesma mãe.

• Mt 1,24;24 diz: "José (...) recebeu em casa sua mulher. Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho". Conhecer na Bíblia, significa ter relações sexuais. O texto bíblico em si não exclui que depois do nascimento de Jesus Maria tenha tido outros filhos.

• Lucas 2,7 diz que Maria deu à luz o seu filho primogênito. Se Maria não tivesse tido outros filhos Lucas poderia ter usado 'unigênito'.

• Se os irmãos fossem primos a Bíblia teria usada à palavra grega 'anepsios' e não 'adelfos'.

• Mc 3,21 e Jo 7,5 afirmam que os irmãos não tinham fé em Jesus. Desse modo não podem ser identificados com os apóstolos ou colaboradores do Senhor.

A partir do capítulo 4, Marcos também fez questão de narrar algumas parábolas de Jesus. Mesmo que Jesus usasse mais desse recurso para ensinar, são registradas em todo o livro de Marcos poucas parábolas. Estamos falando de uma história contada para explicar uma verdade complexa. Jesus contava parábolas para ensinar tornando mais claro o evangelho aos seus discípulos. Uma parábola não narra exatamente coisas que realmente aconteceram. São histórias inventadas, mas que revelam verdades profundas.

Iremos tratar somente de uma parábola em Marcos, pois as demais estarão sendo estudadas nos outros evangelhos.

| Nº | Parábola | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 1 | A parábola da semente | | 4.26-29 | |

### 8.11 A parábola da semente - 4.26-29

Jesus compara o reino de Deus à semente germinando e crescendo no campo. Esta comparação se aplica à edificação da sua Igreja no mundo. Devemos ainda considerar esta parábola também como uma referência à obra da graça na alma. [49]Existe uma semelhança entre a semente num campo, e graça no coração.

49 Texto de Charles Simeon, em domínio público, traduzido e adaptado pelo Pr Silvio Dutra. A Parábola da Semente. Postado em 21 de outubro de 2015 - estudos.gospelmais.com.br

O crescimento da graça em seus corações se assemelha ao do trigo num campo, e isto é:

1. Espontâneo

A semente, quando enterrada na terra, é deixada inteiramente a si. O lavrador "dorme de noite", e prossegue com seu trabalho "durante o dia", sem tentar ajudar o trigo no trabalho de germinação, e por qualquer desejo de fazê-lo, ele se abstém disto por saber que tal esforço seria infrutífero. "A terra deve produzir o fruto de si mesma" ou não. Há um princípio de vida na semente que faz com que germine, nem é isto devido a qualquer coisa, senão às influências bondosas dos céus. Assim se dá com a graça divina, quando semeada no coração do homem. Não queremos dizer que qualquer homem natural e de sua própria vontade, viva para Deus, o que é contrariado por todo o teor das Escrituras, Romanos 8.7; mas a graça é uma semente que tem dentro de si um princípio de vida eterna, I Pedro 1.23, que opera por um poder inerente em si mesma, e depende apenas daquele que lhe deu tal poder, I Cor 15.10; os esforços dos ministros, embora sejam diligentes, não podem fazê-la crescer; isto deve ser deixado para a operação de sua própria energia nativa, Jo 4.14, que irá, em seguida, expressar a sua virtude, através dos feixes revigorantes do Sol da Justiça, e as chuvas refrigerantes do Espírito de Deus.

2. Gradual

A semente não brota instantaneamente num estado apropriado para a ceifa. Ela passa por muitas fases diferentes antes de chegar à maturidade. Um cristão após entregar sua vida a Cristo, mostra por todo o seu comportamento que ele foi vivificado da morte; mas ainda assim, ele está propenso a alimentar a esperança de justiça própria, e muitas vezes, cede aos temores da incredulidade. Assim, embora seja sincero no coração, suas realizações são pequenas. No decorrer do tempo ele se mostra sólido e esperançoso como "a espiga"; seu conhecimento de si mesmo é mais profundo, e suas visões de Cristo mais preciosas, sua dependência do poder e da graça de Cristo é mais simples e firme.

Assim, apesar de seus conflitos poder ser mais firme, ele é mais capaz de suportá-los, nem há qualquer parte de sua conversação onde seu aproveitamento não seja manifestado. Depois de muita experiência, tanto do bem quanto do mal, ele se torna como "grão cheio na espiga".

Embora suas visões de si mesmo sejam mais humilhantes do que nunca, ele não é desencorajado por elas; pois dão ocasião a viver mais inteiramente pela fé em Cristo; há uma evidente maturação em todos os frutos que ele produz. Acima de tudo, ele vive numa expectativa mais próxima da "colheita". Ele fica livre de todas as preocupações desta vida, e anseia pela época quando ele deve ser recolhido para o celeiro.

3. Inexplicável

Uma semente germinando é mesmo algo Inexplicável. Ao morrer antes de brotar, e assim mudar a sua aparência com o surgimento da erva etc. É um mistério que ninguém consegue explicar; assim, as operações da graça na alma do homem também são inexplicáveis. Nós não sabemos como o Espírito de Deus age sobre os poderes da nossa mente; descobrimos que ele faz isso pelos efeitos, mas como, não podemos dizer. Sobre isto, nosso Senhor compara a operação do Espírito ao vento, cujo ponto exato de seu surgimento ou de destino não somos capazes de verificar; nem o mistério dessas mudanças, que nós vemos no mundo natural, jamais foi uma razão para descrermos delas; nem deveríamos pela dificuldade de compreender algumas coisas numa obra da graça nos tornar duvidosos de sua realidade.

A semente cresce para qual finalidade? A semente cresce no campo para o fim da colheita. O lavrador em cada parte do seu trabalho tem a colheita em vista; ele aduba, e ara, e semeia a sua terra, na esperança de colher no futuro. Em todos os estados sucessivos do trigo, ele aguarda a colheita, e quando é chegada a hora, imediatamente usa a foice.

Assim também a graça brota nas almas dos homens para prepará-los para a glória. Vamos esperar com paciência pelas primeiras e

últimas chuvas. Vamos esperar por uma variedade de estações, tanto no mundo espiritual como no natural; vamos nos compromissar com Deus, para que ele possa nos aperfeiçoar em seu próprio caminho. Assim, no devido tempo vamos estar aptos para o celeiro do céu, a foice deverá, então, nos separar de todas as nossas conexões terrestres, e seremos conduzidos em triunfo para o nosso descanso eterno.

O capítulo 5 de Marcos registra três maravilhosos milagres operados por Jesus Cristo.

Marcos 5.1 – 15: Jesus cura o endemoninhado gesareno que desejou muito segui-lo.

No tempo de Jesus, [50]Gadara fazia parte de uma confederação de dez cidades (Damasco, Filadélfia, Rafana, Citópolis, Gadara, Hipos, Díom, Pela, Galasa (Gerasa) e Canata), chamada de Decápolis, que eram centros da cultura Helênica, povoadas por elementos de língua e cultura Grega, em meio a uma região de povos Semitas, os Judeus, Nabateus e Sírios. Os Gadarenos são um remanescente dos antigos Girgaseus (cidade dos gigantes Anaquins e Refains), por isso em alguns manuscritos do Evangelho de Mateus, Marcos e Lucas, encontramos o termo Gergesenos/Gerasenos.

Muitas vezes essa cidade foi invadida, capturada e conquistada. As mazelas de guerra trazem consequências psicológicas e espirituais terríveis para a população dos locais onde acontecem as batalhas. Não havia direitos humanos naquela época, e os homens praticavam muitas maldades, que hoje seriam classificadas como crimes de guerra. Era tudo que satanás desejava para expor toda a sua maldade, o seu caráter perverso e destruidor. A cidade caía capturada, porque os próprios corações dessas civilizações estavam capturados, presos e acorrentados pelos demônios, que eles mesmos cultuavam.

Gadara era uma cidade que adotou a religião Greco-Romana, os porcos bmencionados nesse texto provavelmente seriam oferecidos

50 O Endemoniado Gadareno. Quem Eram os Gadarenos - Estudo Bíblico. Por Israel Silva. Formado em Hebraico Bíblico, Geografia Bíblica, Novo Testamento, e Estudos do Apocalipse; é Especialista em Estudos da Bíblia, certificado pelo Institute of Biblical Studies da Universidade Hebraica de Jerusalém.

no templo pagão que existia naquela cidade. O povo sacrificava ao deus dionísio, o deus do vinho e da impureza sexual. Nesse culto, os habitantes de Gadara se embriagavam e tinham relações sexuais imorais, onde os espíritos impuros teriam nova oportunidade de capturar mais vidas.

Com a morte dos porcos, Jesus estava permitindo que o instrumento, ou ainda melhor, que a "oferta" usada nos sacrifícios pagãos e abomináveis, fosse destruída. Jesus expulsava os demônios, juntamente com os animais usados como ofertas, a esses mesmos.

Com certeza os homens da cidade ficaram furiosos com Jesus, pois a morte em massa dos porcos, trouxe um grande prejuízo financeiro, e um "bem precioso para o culto pagão", pois servia-se a carne desses animais, e juntamente praticava-se a imoralidade homossexual da religião Greco-Romana.

Essas relações homossexuais eram um convite a novas possessões malignas. Jesus em si não tinha nada contra os porcos, nem mesmo no aspecto da Lei dietética dada aos Judeus, pois o povo de Gadara era Gentio.

• Marcos 5.21 – 24: A filha de Jairo

• Marcos 5.35 – 43: Jesus cura a filha de Jairo (Será estudado em Lucas 8.40-42; 49-56)

• Marcos 5.25 – 34: Jesus cura a mulher do fluxo de sangue (Será estudado em Lucas 8.42b-48)

Marcos 6. Outra Viagem Missionária pela Galileia. 6:1-30. Marcos registra apenas duas das três viagens missionárias do Senhor pela Galileia, a primeira com os quatro pescadores (1:35-45), e a terceira na conclusão do ministério da Galileia (6:1-30). A segunda viagem teve lugar logo depois da escolha dos Doze (Lc. 8:1-3). A terceira foi diferente das duas anteriores em que os discípulos foram enviados de dois em dois (Mc. 6:7), depois que Cristo foi de cidade em cidade pregando e ensinando Ele mesmo (Mt. 11:1). A viagem deve ser entendida incluindo a visita a Nazaré (Mc. 6:1-6). Foi também durante esse pe-

ríodo que Herodes ficou preocupado com a grande popularidade do Senhor (6:14-16). Parece que era a primeira vez que iam sem a companhia de Cristo, e, portanto constituía um passo mais avançado do seu treinamento. Poder e Autoridade. Eles não deviam levar nada para o caminho. Era para treiná-los na prática da fé em preparação para o tempo quando ficassem sozinhos. Nem alforje. Um saco de viagem para levar provisões. Nem dinheiro. Esse termo se refere a pequenas moedas de cobre. Não deviam levar com eles nem mesmo dinheiro trocado. Cinto. Um cinto que os orientais usavam para manter no lugar suas roupas folgadas; servia também para carregar dinheiro. A intenção era que não levassem com eles vestuário extra. Túnicas. A roupa mencionada aqui é roupa de baixo, que se usa junto à pele, e não um casaco. Deviam sacudir o pó não em animosidade pessoal, mas como um testemunho demonstrando a seriedade da rejeição da mensagem do Filho de Deus. A declaração referente à Sodoma e Gomorra não consta dos manuscritos gregos mais antigos.

Veja o versículo 13: *"Ungindo-os com óleo"* era prática médica usual (cons. Lc. 10:34; Tg. 5:14). W. K. Hobart (The Medical Language of St. Luke, págs. 28, 29) registra numerosas citações de escritores antigos nesse sentido. Swete (Mark, pág. 119) diz que a unção ritualística dos doentes não existia até o segundo século. Assim, essas curas eram uma combinação de milagre e medicina.

Os outros registros que compõem o capitulo 6 como: "A Primeira multiplicação de pães e peixes" e "Jesus andando sobre o mar" foram comentados anteriormente no Evangelho de Mateus.

7: Jesus, os escribas e fariseus

Quem rejeita os ensinamentos de Jesus [51] fundamenta sua vida em conceitos meramente humanos, pobres. Nem todo ensino humano deve ser rejeitado, mas aqueles que contrariarem qualquer ponto do que é ensinado por Cristo deve ser rejeitados em sua totalidade. É necessário rejeitar certos ensinos humanos a fim de aceitar os mais nobres ensinamentos divinos; assim, nossa alma será alimentada, elevada e moldada por conceitos superiores.

51 Reavivados por Sua palavra. Comentário Pr Heber Toth Armí - reavivadosporsuapalavra.org

Rejeitado entre Seus conterrâneos, Jesus foi mais além do território da Galileia. Contudo, os líderes eclesiásticos não deixaram de perseguir e importuná-lo. O capítulo em pauta pode ser assim sintetizado, conforme William L. Lane:

- Impureza segundo a tradição (vs. 1-8);
- Conflito entre mandamento e tradição (vs. 9-13);
- Verdadeira impureza (vs. 14-23);
- A fé dos gentios (vs. 24-30);
- Cura em Decápolis (vs. 31-37).

A tradição humana confronta a revelação divina, ainda que tal tradição seja altamente religiosa. Por exemplo, fazer sinal da cruz, acender velas, reverenciar imagens e anjos, orar a Maria, água benta, canonização de mortos, quaresma, jejum na sexta-feira santa, confissão auricular a padres, guarda o domingo, etc. tudo isso está desprovido de fundamentação bíblica. Deus nunca pediu tais coisas; pelo contrário, elas ferem exatamente aquilo que Deus pede.

Tradições humanas interferem totalmente na prática da religião verdadeira. Muitos valorizam a tradição em detrimento da revelação, assim, a tradição é a desculpa para descumprir os mandamentos divinos.

- Fundamentados na tradição, negligenciaremos a revelação.
- Firmados na revelação, invalidaremos a tradição.

Toda religião fundamentada na tradição não passa de uma contradição com a revelação. É heresia pensar que a tradição ou a interpretação eclesiástica milenar é mais importante que a revelação de Deus. Que absurdo, não?

O profeta Isaías já alertava que seguir tradição é uma forma de ter uma religião que parece honrar a Deus com lindos discursos, mas o coração está longe Dele; assim, a adoração não passa de encenação (Isaías 29:13) e, líderes espirituais promotores da tradição ofendem a

Deus (Isaías 56:11). Muitos judeus não aprenderam a lição, nós aprendemos?

Contrariando a tradição judaica, que rezava que judeus eram superiores aos gentios, Jesus valorizou e libertou a filha de uma gentia desvalorizada (vs. 24-30) e depois curou um gentio surdo e gago (vs. 31-37).

Quando os conceitos humanos são valorizados, a Palavra de Deus é…

1. …Negligenciada;

2. …Rejeitada;

3. …Invalidada.

O que contamina o ser humano não é a negligência da tradição, mas o desprezo à Palavra de Deus! Reavivemo-nos! – Heber Toth Armí.

No final do capitulo 7 Marcos faz um registro de mais um milagre: A cura de um surdo e gago. Antes de discorrer sobre o milagre, abre aspas para esclarecer uma dúvida que surge na maioria dos leitores do Novo Testamento: [52]Sinais e milagres é a mesma coisa?

Etimologicamente, Milagre e Sinal são duas palavras distintas e, portanto possuem significados diferentes. A primeira, (gr. dýnameis) apresenta como melhor tradução "ato de poder", sendo utilizado nos evangelhos sinóticos. Aqui são focados os milagres em si e enfatiza o poder de Jesus. É tanto que alguns recebem a graça do milagre, mas nem todos creem (cf. Lc 17,11-19). Nos sinóticos, a fé, mesmo que superficial e focada no evento milagre, é condição para que Jesus realize o "ato de poder".

Em se tratando da segunda palavra, gr. seméia/seméion deve-se traduzir por sinal e não por milagre como sugerem algumas traduções. O termo é utilizado no Evangelho de João. O sinal suscita

52 Sinal ou Milagre? Existe alguma diferença? Por Ir. Jackson C. Silva – Membro do Instituto Religioso Nova Jerusalém. Licenciado em Física pela UFC e em Filosofia pela UECE. Graduando em Teologia na FAJE-BH e pós-graduado em Formadores para Vida Religiosa no ISTA-BH. Contato: irjackson.nj@gmail.com - irnovajerusalem.com.

a fé dos discípulos em Jesus (cf. Jo 2,18-23; 6,14-15.26; 7,31; 11,47) e manifesta a glória de Jesus que o operou (cf. Jo 2,1-11; 11,40). O sinal ultrapassa a realidade de si mesmo e vai além de um milagre, apesar de aparentemente ser semelhante. O foco não é o ato do poder de Jesus, mas a fé daqueles que veem sua manifestação. Percebamos que essa palavra sempre está ligada a palavra fé (gr. Pístis) e/ou o verbo crer (gr. Pisteúo).

Mas a fé pode vir sem o sinal? No episódio do funcionário real (cf. Jo 4,46-54), Jesus adverte a ligação entre sinal e fé: "Se não virdes sinais e prodígios, nunca acreditareis"(Jo 4,48). Mas o fato é que mais adiante Jesus fala que seu filho vive e o funcionário acredita na palavra de Jesus, mesmo não tendo visto o sinal. Não teria sido a Palavra de Jesus já um sinal? Ou estaria o funcionário real em um estágio de fé mais avançado que não precisasse ver o sinal? O fato é que no final da narrativa o funcionário confirma o sinal realizado por Jesus ao perguntar aos empregados à hora do "prodígio" e mais uma vez aparece à fé após o sinal realizado. A grande curiosidade desse episódio é que o funcionário não viu com seus olhos o sinal, apenas através da Palavra (de Jesus e dos empregados).

Já que encontramos essa ligação entre sinal e fé no Evangelho de João, Jesus teria valorizado os sinais? Jesus e seus interlocutores estão em planos bem diferentes. Apesar de utilizarem as mesmas palavras, elas apresentam significados diferentes. Assim aconteceu com a Samaritana em relação à água (cf. Jo 4,13-15) e com Nicodemos (cf. Jo 3,2-15) em relação a nascer de novo/alto. Com os sinais também se percebe a diferença de compreensão entre Jesus e seus interlocutores. Fica claro e amplo o significado de sinal para Jesus e para os que já creem: seus símbolos manifestam a realização da promessa outrora proferida pela Lei e o judaísmo. Para os interlocutores e os leitores que não creem, os sinais apresentam o significado apenas de "atos de poder" ou comumente milagre. São focados os prodígios e o autor que os realizou. Percebemos a exortação de Jesus quanto à diferença de compreensão, ou melhor, a incompreensão da manifestação dos sinais em Jo 6,26.

Portanto, o sinal no Evangelho de João é manifestação de forma sensível das realidades do Alto, isto é, da glória de Deus para suscitar a fé, como o evangelista deixa claro em sua conclusão (cf. Jo 20,30-31). Entretanto, convém lembrar que o sinal não define a fé, mas é um passo provisório da (nossa) caminhada de fé, já que em Jo 20,29 é enunciado que o tempo dos sinais estará superado: todos são chamados a crer não mais por verem os sinais, mas pela Palavra-experiência de Deus!

Em Marcos 7.31 [53]novamente vemos Jesus percorrendo regiões pagãs: Tiro, Sidônia e a região da Decápole. Marcos quer mostrar aos que iniciam sua caminhada de discípulos o interesse que Jesus teve para com os pagãos, fazendo deles membros da família de Deus e neles estamos todos nós.

A expressão "Efatá", (7.34) que quer dizer abre-te, fazia parte da liturgia batismal da Igreja primitiva. Para o que iniciava sua caminhada de discípulo. Hoje Jesus quer fazer conosco o mesmo que fez com aquele surdo gado. Ele é aquele que abre os ouvidos e a boca das pessoas. Como ouvimos no texto se trata de pessoa incapaz de ouvir, de dar seu testemunho. Poderíamos nos perguntar qual seria o sentido de Jesus levar aquele homem para fora da multidão. Será que Ele queria esconder seu poder de cura, sem permitir que outros aprendam como fazer o mesmo? Todavia, pastoralmente falando, poderia se quer Jesus cura o surdo-mudo longe da multidão para que este se sinta, depois, responsável pelo anúncio daquilo que Jesus lhe fez, tornando-se, por sua vez, evangelizador, isto é, portador da boa-nova de que "verdadeiramente este homem é Filho de Deus". Assim este deve ser a minha e a tua atitude. Jesus nos consagra para a Sua missão.

8: Outros milagres e a confissão de Pedro

A segunda multiplicação de pães e peixes foi bem como os questionamentos dos fariseus foi visto em Mateus. No versículo 22 Marcos registra mais um milagre que produz em nós uma lição fantástica.

Betsaida (casa da pesca em Hebraico) era uma aldeia de pescadores que ficava às margens norte do Mar da Galileia, no local onde

53 Importância do toque e da Palavra de Jesus Mc 7,31-37- homilia. cancaonova.com

o rio Jordão desagua neste mar. Pedro, André e Felipe eram naturais desta cidade.

Os discípulos ainda precisavam reforçar sua fé, mesmo fazendo parte de dois grandes milagres anteriormente realizados por Jesus. [54]Essa falta de fé também acontece conosco. Assim como os apóstolos, temos uma memória curta e esquecemos da provisão divina, porém temos que aprender a confiar que Ele continua cuidando dos seus. O cego de Betsaida representava algo semelhante que ocorria com os apóstolos e conosco também.

Desembarcaram em Betsaida, onde logo levaram ao Mestre um cego, suplicando que o curasse. A cura da cegueira daquele homem estava ligada a revelação de verdades muito mais profundas. Jesus retira o cego daquele ambiente de intensa incredulidade e arrogância, onde não tinha muito valor. Jesus o conduz a um novo local, um novo caminho, uma nova caminhada se inicia ao lado de Jesus.

Cuspir nos olhos pode ser considerado algo um tanto estranho para nós que somos do século XXI, porém de uma forma geral, o uso da saliva na antiguidade, era comum e uma forma de mostrar ao enfermo, de que Jesus queria curá-lo. O texto afirma que ele recobrou a visão, entrou luz em seus olhos, a vida deixou de ser uma total escuridão, a luz trouxe revelações das coisas e pessoas que estavam próximas a ele.

Isso acontece com aqueles que encontram a Jesus. Suas vidas deixam de estar envolvidas em densas trevas. A claridade da luz da salvação em Jesus traz um colorido à vida, contudo como aquele cego de Betsaida, os discípulos ainda não enxergavam perfeitamente. Por isso Jesus pergunta se o cego de Betsaida via alguma coisa. Para se aferir a saúde visual de alguém, não bastava saber se a luz havia penetrado em seus olhos, mas necessitava saber como ele enxergava as coisas.

A visão dos discípulos não estava ainda perfeitas, eles tinham uma visão coisificada da vida. Como o cego de Betsaida que via os

54 A Cura do Cego de Betsaida | Por que Jesus cuspiu nos olhos? - rudecruz.com. Por Israel Silva formado em Hebraico Bíblico, Geografia Bíblica, Novo Testamento, e Estudos do Apocalipse; é Especialista em Estudos da Bíblia, certificado pelo Institute of Biblical Studies da Universidade Hebraica de Jerusalém.

homens como árvores, via homens como coisas, assim os discípulos também viam somente as coisas da vida, enxergavam somente o contexto material dos ensinamentos de Jesus. A cura em duas etapas parece querer ilustrar que os seus discípulos já possuíam a luz da vida, mas seus valores estavam atrelados ao concreto, ao palpável ao físico, sem muito discernimento espiritual.

Nota que a confissão de Pedro e a dura advertência que recebeu de Jesus quando fazia menção de sua morte e ressurreição já tratamos quando na exposição do capitulo 16 de Mateus. O capítulo termina com Jesus levando os discípulos a viveram intensamente o Evangelho até ultimas consequências, e se preciso for até morrer pela causa, sabendo que receberá a vida de volta. Uma vida eterna.

9: A transfiguração e diversos ensinos

Existem diversos comentários sobre "A transfiguração" descrita nos três Evangelhos: (Mt 17.1-8; Lc 9.28-36 e Mc 9.1-8)

Temos três [55]concepções dessa passagem:

A primeira (mais aceita pela maioria dos teólogos) acredita que realmente a visão foi real, tendo ali Jesus se transfigurado aparecendo Moisés e Elias – sendo que Elias apareceu com seu corpo físico (II Rs 2.11) e Moisés em forma espiritual, pois o mesmo havia morrido em Dt 34.5,6.

Aqui uns acreditam que foram Moisés e Elias que vieram e outros acreditam que Jesus quem foi ao mundo espiritual, ou seja, uma janela espiritual se abriu e Jesus vai ao mundo espiritual.

A segunda acredita que foi apenas uma visão, ou seja, a ideia era uma pedagógica, mostrando assim a glória de Jesus. Moisés e Elias não teriam aparecido literalmente ali, mas apenas as suas imagens como figura para que ambos apontassem para Jesus.

O Espiritismo de Allan Kardec tenta usar esse texto para defender sua crença e justificar suas sessões espiritas principalmente quando

55 Algumas questões sobre a Transfiguração - Por: Pr. João Flávio Martinez - Centro Apologético Cristão de Pesquisas - 07 de Março de 2019

confrontados por cristãos. O [56]detalhe é que "A transfiguração" não tem semelhança alguma com as sessões espíritas. Uma sessão espírita é caracterizada pelos seguintes fatores:

• Três pessoas estão envolvidas: o consultante, o médium e o suposto espírito do morto.

• O médium é intermediário entre os vivos e os mortos.

• Alguma mensagem é transmitida aos vivos.

A transfiguração teve um processo completamente diferente:

• Não houve consulta, da parte dos apóstolos, aos mortos.

• Jesus foi transfigurado e estava em glória, isso implica sua manifestação divina. Como Deus, Ele pode falar com seus servos, uma vez que para Ele não estão mortos, mas vivem (Lc 20.38).

• Jesus não foi nenhum médium entre os vivos e os mortos, pois não houve nenhuma mensagem entregue aos apóstolos por parte de Moisés ou Elias.

• Moisés está para a Lei e Elias está para os profetas.

A última nos ensina que realmente Moisés e Elias apareceram ambos com corpos glorificados, ou seja, ensinam que já houve uma ressurreição e Moisés teria sido o primeiro dentre os mortos ressurretos para nunca mais morrer.

O que é comum em todas as visões:

Todas as concepções acreditam que a ideia era apontar pra Jesus, sendo que Moisés representaria a Lei e Elias, os profetas. Então, Jesus seria a consumação de tudo, da Lei e dos profetas.

Ainda no capítulo 9 Marcos continua registrando outros milagres de Jesus e o anuncio de sua morte e ressurreição. Demais assuntos do capitulo estão descritos em Mateus e Lucas.

56 Fonte: Livro "Céu e Inferno", Prof. João Flávio Martinez, Ed. CACP.

10: O divórcio, as crianças, as riquezas, o poder e outros ensinos

Quase todo o capítulo 10 do Evangelho de Marcos foi comentado quando na exposição de Mateus 19 e 20. Pela terceira vez Marcos registra Jesus falando de sua morte e ressurreição, e desta vez, já estava indo em direção a Jerusalém. Jesus traça detalhes de como tudo irá acontecer. Percebe aqui, humanamente falando, certa angustia e dor no coração do mestre. Não foi atoa que Ele está novamente tratando desse assunto.

11: Jesus em Jerusalém (ver Mateus 21)

Já em Jerusalém Jesus vinha de um dia de intenso e sua entrada em Jerusalém havia causado muita repercussão. Depois do cansaço e das emoções do dia anterior, no caminho de volta a cidade santa, Ele estava com fome. E à beira do caminho, uma figueira coberta de folhagens, de forma precoce, pois era primavera, chamava a atenção de Jesus que se aproximou para ver se acharia algum figo, mas encontra somente folhas. Naturalmente, a figueira apresenta seus frutos bem antes de se cobrir de folhas. E em Jerusalém, os primeiros figos, também chamados de bêberas, só amadurecem após o mês de junho. E os figos de verão não amadurecem antes de agosto. Por isso Marcos afirma que não era tempo de colher figos. No entanto a folhagem exuberante que a figueira seca apresentava, poderia ser um sinal de que a árvore estava em terra muito fértil, e de alguma forma pudesse ter já alguns frutos maduros. Mas era pura aparência, a figueira estéril não possuía fruto algum.

Enganava, iludia, passava por algo que não era que não possuía. O exterior estava lindo, cheia de folhas verdinhas, enquanto que as outras árvores, devido a estação do ano, estavam todas peladas, sem folhas alguma.

Muitos religiosos Israelitas, apesar de terem testemunhado tantos favores divinos através dos séculos, tantos milagres e livramentos, insistiam em apresentar sob sua cultura, uma aparência religiosa e superficial, mas infelizmente, desprovida de frutos de arrependimento.

E Jesus, o supremo agricultor anuncia que usaria o machado para cortá-los. Não adiantava a aparência de santidade, como muitos fariseus religiosos de Israel faziam. Ninguém pode enganar a Deus. O homem é quem engana a si mesmo. Deus conhece o coração humano, Ele sabe das suas intenções. Não se pode viver de aparências. Temos que "ser" em essência.

Para tudo há um tempo determinado. O erro da figueira seca, não foi estar desprovida de frutos, pois não era tempo de dar frutos naquele momento. Mas o problema foi querer ser mais, ou parecer ser mais do que as outras figueiras, sem ser. A parábola da figueira estéril nos dá um importantíssimo ensinamento. Somos todos filhos do nosso Pai celeste, somos iguais. Não há ninguém "melhor do que ninguém". Se nos submetermos em amor às águas do Espírito Santo, em igualdade, em irmandade, Ele o nosso agricultor, cuidará de nós, para que no tempo certo, apresentemos nossos frutos em amor.

A questão do tributo, a ressurreição, o maior mandamento e outros ensinos já vimos em Mateus 22. O que destaco aqui em Mc 12.41-44 (ver também em Lc 21.1-4) é sobre a oferta da viúva pobre.

As mulheres do tempo de Jesus eram alvo de forte discriminação imposta pela Velha Lei. No Templo só podiam chegar ao Pátio das mulheres, e de forma alguma estavam preparadas para sobreviver economicamente sem um marido.

A expressão que aparece no texto de Marcos e de Lucas "viúva pobre", no contexto cultural, leva-nos a imaginar uma viúva que não tinha filhos, nem parentes que a recebesse, muito menos meios de subsistência. A viúva deu mais do que todos. Não encontramos aqui qualquer palavra de aprovação nem de reprovação da atitude dessa pobre viúva. A ideia principal nesse texto é a dura crítica de Jesus aos escribas, pela maneira como se apresentavam. É com este "pensamento de fundo" que se deve interpretar a descrição do que se passou com esta viúva, simples exemplo do que certamente se terá passado com muitas outras viúvas. A afirmação de Jesus, de que a viúva deu mais do que todos os outros, vem arrasar toda a velha teologia. É um novo

critério de avaliação que não se encontra em todo o Velho Testamento. Que dirá Jesus das nossas igrejas, na Sua segunda vinda? Portanto, acautelemo-nos.

13: O ensino de Jesus sobre o fim dos tempos

Para muitos a interpretação desse sermão é mesmo difícil, isso devido à variedade de eventos descritos e o período que as profecias de Jesus abrangem. Basicamente existem cinco interpretações predominantes:

1. Todo o sermão trata da destruição de Jerusalém em 70 d.C., portanto já se cumpriu totalmente;

2. Todo o sermão trata da destruição de Jerusalém e do início da Igreja no dia de Pentecoste, portando praticamente tudo já foi cumprido restando apenas à consumação da pregação do Evangelho no mundo;

3. A maior parte do sermão se refere à destruição de Jerusalém que já se cumpriu, porém a última parte se refere à Segunda Vinda Cristo que ainda se cumprirá;

4. Todo o sermão trata da Segunda Vinda de Cristo e Julgamento Final, portanto nada se cumpriu;

5. O sermão compreende o período desde a primeira vinda de Cristo, referindo-se à destruição de Jerusalém, até a segunda vinda de Cristo no fim dos tempos com o julgamento do mundo. Creio ser a mais coerente biblicamente.

**8.12 Esboço do Sermão Escatológico de Jesus em Marcos 13.**

• Marcos 13:1-4: A destruição de Jerusalém e do Templo em 70 d.C.;

• Marcos 13:5-13: O Princípio das Dores;

• Marcos 13:14-23: A Grande Tribulação e a destruição de Jerusalém como tipificação dela;

• Marcos 13:24-27: A Segunda Vinda de Cristo e o Julgamento Final;

• Marcos 13:28-37: Exortação à vigilância.

Jesus também usa a destruição de Jerusalém para tipificar os momentos associados a Sua Segunda Vinda. De forma resumida podemos pontuar esse evento da seguinte forma:

• Jerusalém seria sitiada: esse cenário era bastante improvável para qualquer habitante da época por que se tratava de um momento de grande paz com o Império Romana garantindo a tranquilidade.

• Jerusalém seria destruída: a cidade seria queimada e sua população dizimada. Esse evento seria o juízo de Deus sobre aquela geração. Após pouco mais de três anos de cerco, o exército romano invadiu Jerusalém e a destruíram. Estima-se que mais de 600 mil judeus foram massacrados.

• O Templo seria destruído: Herodes havia começado a reconstruir o templo por volta de 19 a.C., e nessa época ele estava em fase de acabamento, com abundancia de ouro, mármore e madeiras finas entalhadas. Era uma construção realmente imponente (vers. 1), mas Jesus afirma: "Não ficará pedra sobre pedra". Tal como já havia acontecido em 153 a.C. com Antíoco IV Epifânio, mais uma vez o templo seria profanado e destruído. Até hoje existe em Roma o Arco de Tito, erguido pelos romanos para comemorar esse evento, onde é retratado em ilustrações o templo sendo saqueado.

• Dispersão: os sobreviventes desse momento terrível seriam espalhados pelo mundo todo e ficariam dispersos.

O Princípio das Dores:

Jesus relatou os acontecimentos que caracterizariam o Princípio das Dores:

• Falsos profetas e falsos cristos: apareceriam muitos que iriam falar em nome de Cristo, quando não, afirmariam serem eles o Messias conseguindo enganar a muitos. A mensagem principal desses impos-

tores será que o fim do mundo chegou. Essas pessoas começaram aparecer desde a época dos Apóstolos e perduram por toda a história do Cristianismo.

• Guerras e desastres naturais: depois que Jesus disse que haveria guerras entre as nações, sempre, em algum lugar do mundo, houve uma guerra. Nunca mais existiu na terra um período de paz. Jesus também alertou sobre desastres naturais como terremotos, além de fome e pestes que assolariam a humanidade.

• Pregação do Evangelho no mundo: nesse período chamado de Princípio das Dores também haveria a pregação do Evangelho por todo o mundo. Isso não significa que o Evangelho seria pregado a todas as pessoas, mas que seria anunciado a todos as nações. O termo grego usado é ethne, e pode ser traduzido como "etnias", "nações" ou "tribos". Essa propagação do Evangelho começou ainda com os Apóstolos e, hoje, praticamente em todas as nações, até mesmo nas mais fechadas ao cristianismo, existem missionários anunciando o Evangelho.

• Perseguições: Jesus também disse que os cristãos seriam perseguidos, e que haveria grande ódio para com eles, sendo que muitos seriam levados à morte por causa do nome de Jesus. Tais perseguições poderiam ser tão intensas que os próprios familiares ficariam uns contra os outros e entregariam quem professa o nome de Cristo.

O interessante é que mesmo com todas essas coisas Jesus alertou que ainda não seria o fim. Esses acontecimentos seriam como contrações de parto e, conforme o fim fosse se aproximando, essas contrações ficariam mais intensas. Por isso a expressão "Princípio de Dores" descreve perfeitamente esse período.

A Grande Tribulação:

Apesar de Jesus também se referir ao cerco e destruição de Jerusalém, cujo qual essa parte da profecia já se cumpriu de forma primária incluindo o abominável da desolação, período de grande aflição na Judeia e o surgimento de falsos profetas e messias já naquela

época, Jesus também se refere aos eventos do fim dos tempos que antecedem sua Segunda Vinda, ou seja, é a tipificação de um período futuro e, essas mesmas profecias, apontam para eventos que ainda ocorrerão como: a Grande Tribulação e o surgimento do Anticristo Escatológico com seu domínio mundial. Isto veremos quando formos estudar Apocalipse.

14: A ceia do Senhor, Jesus é preso e Pedro nega a Jesus. São eventos que recebem grande atenção por Mateus, Lucas e o Apóstolo Paulo. Leia os versículos 51 e 52 sobre um jovem que seguia a Cristo, quando da sua prisão. Quase o apanharam, mas ele fugiu desnudo. Supõe-se que esse jovem fosse o próprio João Marcos. Talvez os soldados tivessem ido primeiro à sua casa onde tinha sido realizada a última páscoa para prenderem a Jesus. Marcos teria acordado e sem tempo de vestir de modo completo, envolveu-se em um lençol para ver o que fariam com o Mestre. Os eventos que se seguem até a ressurreição de Jesus e sua subida ao céu descritos no capítulo 16 são estudados também em Mateus e serão abordados pontos de detalhes quando no estudo de Lucas. Marcos deixa registrado no final do seu Evangelho a ordem de Jesus em sua despedida, para a evangelização do mundo e assim, delega poder e autoridade aos seus discípulos.

# IX. O EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

Segundo a tradição, Lucas era médico, além de pintor, músico e historiador, e teria estudado medicina em Antioquia. Possuindo maior cultura que os outros evangelistas, seu evangelho utiliza uma linguagem mais aprimorada que a dos outros evangelistas, o que revela seu perfeito domínio do idioma grego. Segundo a tradição era natural de Antioquia, cidade situada em território hoje pertencente à Síria e que, na época, era um dos mais importantes centros da civilização helênica na Ásia Menor. Viveu no século I d.C. desconhecendo-se a data do seu nascimento, assim como de sua morte.

Há incerteza, igualmente, sobre as circunstâncias de sua morte; segundo alguns, ele foi martirizado, vítima da perseguição dos romanos ao cristianismo; segundo outros, ele morreu de morte natural em idade avançada. Tampouco se sabe ao certo onde foi sepultado e onde repousam seus restos mortais. Na versão mais provável e aceita pela Igreja Católica, seus despojos encontram-se, em Pádua, na Itália, onde há um jazigo com o seu nome, que é visitado pelos peregrinos. Lucas não conviveu pessoalmente com Jesus e por isso a sua narrativa é baseada em depoimentos de pessoas que testemunharam a vida e a morte de Jesus.

O nome do [57]autor não aparece no livro, mas muitas evidências inconfundíveis remetem para Lucas. Esse evangelho forma um par com Atos dos Apóstolos, e a linguagem e a estrutura desses dois livros mostram que ambos foram escritos pela mesma pessoa. São endereçados ao mesmo indivíduo, Teófilo, e a segunda obra faz referência à primeira (At 1.1). Certas seções de Atos empregam verbo na primeira pessoa do plural, "nós" (At 16.10-17; 20.5-15; 21.1-18; 27.1—28.16), o que mostra que o autor estava com Paulo por ocasião dos acontecimentos descritos nesses textos. Mediante um processo de eliminação, "Lucas, o médico amado" (Cl 4.14) e cooperador (Fm 24) de Paulo,

57 Por Luiz Felipe Xavier. A base do se estudo é: ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. *Descobrindo o Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

fica sendo o candidato mais provável. Sua autoria é apoiada pelo testemunho unânime de escritos cristãos antigo (e.g., o Cânon muratório, de 170 d.C., e as obras de Ireneu, de c. 180 d.C.). [58]O Cânon de Muratori é o documento mais antigo que se tem a respeito do cânon bíblico do Novo Testamento, por ter sido escrito por volta do ano 150, uma vez que cita o nome de Pio, bispo de Roma de 143 a 155 anos, irmão de Hermas, autor de "O Pastor". Tal documento trata-se de um manuscrito do séc. VIII cópia do original, descoberto pelo sacerdote italiano Ludovico Antonio Muratori no séc. XVIII. O manuscrito encontra-se mutilado no início e no fim, mas permite distinguir quatro espécies de livros:

1. Os que são lidos publicamente na Igreja.

2. Os que algumas pessoas querem que sejam lidos publicamente na Igreja.

3. Os que são lidos particularmente.

4. Os que devem ser desprezados.

Lucas era provavelmente gentio de nascimento, bem versado na cultura grega, médico de profissão, companheiro de Paulo em várias ocasiões, desde a sua segunda viagem missionária até seu primeiro encarceramento em Roma, e amigo leal que permaneceu com o apóstolo depois de outros o haverem abandonado (2Tm 4.11). Antioquia (da Síria) e Filipos estão entre os lugares apresentados como possíveis cidades natais de Lucas.

### 9.1 - Destinatário e propósito

Esse evangelho é especificamente endereçado a Teófilo (1.3), cujo nome significa "aquele que ama a Deus", e é quase certo que se refere a uma [59]pessoa específica e não aos amigos de Deus em sentido geral. O emprego de "excelentíssimo" junto com o nome revela, ainda, que se trata de um indivíduo, apoiando a ideia de que era um

58 Editora Cléofas – por Professor Felipe Aquino (CANON MURATÓRIO)
59 CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

oficial romano ou pelo menos alguém de alta posição e de riqueza. Era possivelmente o patrocinador de Lucas, responsável por mandar copiar e distribuir os escritos. Dedicatórias como essa ao publicador eram comuns naquela época.

Teófilo, no entanto, era mais que um publicador. A mensagem desse evangelho visava à instrução não só daqueles entre os quais o livro circularia, mas também dele próprio (1.4). O fato de o evangelho ter sido inicialmente dirigido a Teófilo não reduz nem limita o seu propósito. Foi escrito: 1) para fortalecer a fé de todos os crentes; 2) para reagir aos ataques dos incrédulos; 3) para substituir relatórios desconexos e infundados a respeito de Jesus; 4) para demonstrar que o lugar ocupado pelo gentio convertido no reino de Deus baseia-se nos ensinos de Jesus; 5) para recomendar a pregação do evangelho ao mundo inteiro.

### 9.2 - Data e lugar de composição

Em geral, os períodos considerados possíveis como data do evangelho de Lucas são: 1) 59-63 d.C. e 2) as décadas de 70 ou de 80 (v. quadro "Datação dos evangelhos sinóticos").

O lugar de composição foi provavelmente Roma, embora Acaia, Éfeso e Cesaréia também tenham sido apresentadas como possibilidades. O lugar para onde foi enviado dependeria, naturalmente, de onde Teófilo residia. Esse evangelho, com suas designações pormenorizadas de locais da Palestina, parecia ter em mente leitores não familiarizados com aquela terra. Antioquia, Acaia e Éfeso são destinações possíveis. Prof. Luiz Felipe Xavier – Notas de Aulas.

### 9.3 - Estilo

Lucas tinha notável domínio da língua grega, seu vocabulário é amplo e rico, e seu estilo às vezes se aproxima do grego clássico (e.g., no prefácio, 1.1-4), ao passo que em outras ocasiões é bem semítico (1.5—2.52), sendo muitas vezes semelhante à Septuaginta, tradução do AT em grego. Seu vocabulário parece revelar sensibilidade geo-

gráfica e cultural, por variar conforme o país ou povo a ser tratado. Quando Lucas se refere a Pedro num contexto judaico, emprega mais linguagem semítica que quando se refere a Paulo num contexto helenístico.

### 9.4 - Características

O terceiro evangelho apresenta as obras e os ensinos de Jesus especialmente importantes para o entendimento do caminho da salvação. Sua abrangência é completa — desde o nascimento de Cristo até a sua ascensão —, é ordeira na sua disposição e tem atrativos para judeus e gentios igualmente. A redação se caracteriza pela excelência literária, por pormenores históricos e pelo modo caloroso e sensível de compreender Jesus e os que com Ele conviviam.

Como os evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) relatam muitos dos mesmos episódios da vida de Jesus, seria mesmo de esperar muita semelhança em seus relatos. As diferenças revelam a ótica característica de cada autor. Entre os temas próprios de Lucas estão:

1. Universalidade — o reconhecimento de gentios junto com judeus no plano de Deus.

2. Realce dispensado à oração, sobretudo a de Jesus, antes de ocasiões importantes (v. nota em 3.21 – Somente Lucas chama atenção para o fato de que Jesus orou por ocasião de seu batismo. Jesus em oração é um dos temas especiais de Lucas. Cf. 5.16; 6.12; 9.18,28,29; 11.1; 22.32,41; 23.34,46)

3. Alegria ao anunciar o evangelho ou as "boas novas" (v. nota em 1.14 – Tônica desses primeiros capítulos. Cf. 14,44, 47,58; 2.10).

4. Preocupação especial com o papel desempenhado pelas mulheres.

5. Interesse especial pelos pobres (alguns ricos se achavam entre os seguidores de Jesus, mas ele parecia mais próximo dos pobres).

6. Preocupação pelos pecadores (Jesus era amigo de pessoas arraigadas no pecado).

7. Destaque ao círculo familiar (a atividade de Jesus abrangia homens, mulheres e crianças, muitas vezes no ambiente do lar); 8) uso repetido do título "Filho do homem" (e.g., 19.10); 9) realce dispensado ao Espírito Santo (v. nota em 4.1 – Lucas ressalta o Espírito Santo, não somente no seu evangelho (1.35,41,67; 2.25-27; 3.16,22; 4.14,18; 10.21; 11.13; 12.10,12) mas também em Atos, em que o Espírito é mencionado 57 vezes.).

Embora Lucas reconheça que muitos outros tinham escrito a respeito da vida de Jesus (1.1), não deixa claro que dependeu desses relatos para escrever o seu livro. Empregou investigações feitas por ele mesmo e uma disposição toda sua do material que tinha em mãos, tendo por base o relato de "testemunhas oculares e servos da palavra" (1.2) — incluindo-se a pregação e os relatos orais dos apóstolos. A diferença da linguagem dele em relação aos outros sinóticos, bem como os trechos de material característicos dele (e.g., 10.1—18.14; 19.1-28) fazem supor trabalho independente, embora ele tenha obviamente usado algumas das mesmas fontes.

Em síntese, a partir de Lucas 1:1-4, percebe-se que os procedimentos de Lucas incluíram as seguintes etapas:

1. Reunir informações.
2. Conferir as provas.
3. Verificar as fontes – nesse caso, testemunhas oculares e ministros da palavra.
4. Avaliar criticamente.
5. Ordenar o material de forma organizada.

**9.5 - Organização**

O relato de Lucas acerca do ministério de Jesus pode ser dividido em três partes principais:

- Acontecimentos da Galiléia e adjacências (4.14—9.50), 2)
- Acontecimentos da Judéia e da Peréia (9.51—19.27) e 3).

• Acontecimentos da semana final, em Jerusalém (19.28—24.53).

A qualidade incomparável de Lucas vê-se na quantidade de espaço dedicado ao ministério final de Jesus na Judéia e na Peréia. Esse material consiste de modo predominante, em relatos dos discursos de Jesus. Aqui se acham 16 das 23 parábolas que ocorrem em Lucas (9.51—18.14; 19.1-28). Dos 20 milagres registrados em Lucas, somente 4 aparecem nessas seções. Já no capítulo 9 (v. nota em 9.51), Jesus é visto antevendo seu aparecimento final em Jerusalém e sua crucificação (v. 13.22).

O tema principal do evangelho é a natureza do "messianato" e da missão de Jesus, e o versículo-chave é 19.10 *"Pois o Filho de Homem veio buscar e salvar o que estava perdido".*

**9.6 - Ênfases Teológicas**

1. A obra universal de Deus: Jesus é parte concreta da história da humanidade. A vinda de Jesus aconteceu para que todos vissem, e sua mensagem era dirigida a todos, inclusive aos gentios (cf. 2:14 – "paz na terra aos homens"; 2:32 – "luz para revelação aos gentios"; 4:25-27

2. Jesus como o salvador do mundo: Jesus é visto como Aquele que pode perdoar os pecados e dar uma nova vida. O ministério de Jesus pode ser resumido em pregar, curar e suprir todas as necessidades humanas (4:18-19). É a morte e ressurreição de Jesus que concederá salvação para todo o mundo.

3. Acontecimentos dos primeiros anos da vida de Jesus: Lucas também tem interesse especial nos primeiros anos da vida de Jesus e de Maria, sua mãe. Pode-se imaginar que ele obteve essas informações diretamente de Maria, quando esteve na Palestina com Paulo. 1) Somente Lucas registra os acontecimentos em torno da anunciação do nascimento de João Batista e o fato de Isabel, sua mãe, ser parente de Maria (1:36). 2) Somente Lucas registra a anunciação feita a Maria (1:26-38), sua visita a Isabel (1:39-45) e seu cântico de glorificação a Deus (1:46-55); 3) Somente Lucas registra o nascimento de João

Batista e a profecia de Zacarias, seu pai. (1:57-80); 4) Somente Lucas registra mais detalhadamente o nascimento de Jesus (2:1-7), a vinda dos pastores e o anúncio pelos anjos (2:8-20), a circuncisão de Jesus (2:21) e a apresentação de Jesus no templo; 5) Somente Lucas registra o louvor de Simeão e Ana (2:25-38); 6) Somente Lucas registra os comentários a respeito da infância de Jesus (2:40, 51, 52) e a viagem de Jesus quando tinha 12 anos (2:41-50).

4. O lugar das mulheres no ministério de Jesus: Todos os evangelhos registram como Jesus se agradava da presença das mulheres entre seus seguidores, mas Lucas enfatiza isso de forma especial. Por exemplo: louvor de Ana na apresentação de Jesus no templo (2:36-38); ressurreição do filho da viúva de Naim (7:11-17); unção de Jesus por uma pecadora (7:36-50); mulheres seguem Jesus e o assistem com os seus bens (8:1-3); elogio de Jesus à Maria por seu desejo de sentar-se aos seus pés como uma aprendiz (10:38-42); cura da mulher que era mantida doente por um espírito (13:10-17); elogio de Jesus à oferta da viúva pobre (21:1-4); emprego favorável de mulheres em parábolas (13:20-21; 15:8-10; 18:1-8).

5. O ministério do Espírito Santo: Lucas mostra um interesse especial no trabalho do Espírito Santo. É o Espírito Santo que envolve Maria na concepção de Jesus (1:35). João Batista será cheio do Espírito Santo (1:15), como foram sua mãe Isabel (1:41) e seu pai Zacarias (1:67). Simeão, no templo, foi guiado pelo Espírito para receber o infante Jesus como Messias de Deus (2:25-27). Jesus seria o mediador supremo do Espírito Santo para o mundo (3:16), especialmente depois do seu batismo (3:21-22). A partir daí, a vida de Jesus foi caracterizada pelo poder e pela presença do Espírito Santo operando Nele. Por exemplo: cheio do Espírito Santo, Jesus foi guiado ao deserto (4:1); Jesus volta para a Galiléia no poder do Espírito (4:14); Jesus começou seu ministério como o cumprimento da profecia de Isaías sobre o Espírito do Senhor que ungiria o servo especial de Deus (4:18); Jesus exulta no Espírito (10:21); Jesus promete o Espírito Santo como o dom supremo de Deus (11:13); a blasfêmia contra o Espírito Santo é um pecado imperdoável (12:10); o Espírito Santo dará sabedoria aos discípulos (12:12).

## 9.7 - Esboço do Evangelho de Lucas

1- Introdução do Evangelho. (1.1-4)

2- O parentesco humano do "Filho do Homem". (1.5-2.52)

3- O batismo, a genealogia e a provação do "Filho do Homem". (3.1-4.13)

4- O Ministério do "Filho do Homem" na Galileia, no poder do Espirito Santo. (4.14-9.50)

5- A viagem do "Filho do Homem" para Jerusalém, discipulando os apóstolos. (9.51-19.27)

6- A refeição e a crucificação do "Filho do Homem" pelas autoridades e pelo povo. (19.28-23.56)

7- A ressurreição e a ascensão do "Filho do Homem" (24.1-53)

## 9.8 - Introdução do Evangelho. (1.1-4)

A introdução de Lucas é única nos três primeiros Evangelhos porque nela aparece o autor em cena e é utilizado o pronome "eu". Há três coisas que devemos observar quanto á introdução do seu livro:

1) É o melhor que foi escrito em grego no Novo Testamento. Lucas utiliza aqui o mesmo tipo de introdução que usam os grandes historiadores gregos. É como se Lucas dissesse a si mesmo: «Estou escrevendo a maior história do mundo, e devo usar o melhor para fazê-lo".

2) É muito significativo que Lucas não se conformasse com as outras histórias de Cristo. Teve que escrever a própria. A verdadeira religião não é nunca uma coisa de segunda mão, uma história repetida. É um descobrimento pessoal. Lucas havia redescoberto a Jesus por si mesmo.

3) Nenhuma outra passagem da Bíblia lança tanta luz sobre a doutrina da inspiração das Escrituras. Ninguém pode negar que o evangelho de Lucas é um documento inspirado. Ele começa afirman-

do que é o produto da mais cuidadosa investigação histórica. A inspiração de Deus não chega ao homem que espera sentado, de braços cruzados, com a mente ociosa, e sim à mente que pensa, busca e investiga. A verdadeira inspiração chega quando a mente que busca se encontra com o Espírito revelador de Deus. A palavra de Deus é dada, mas é necessário o homem buscar. "Procurem e acharão."

## O PARENTESCO HUMANO DO "FILHO DO HOMEM". (1.5-2.52)

Na [60]narrativa sobre Zaqueu, que era um judeu publicano (cobrador de impostos para o império romano), e por conta de seu ofício era odiado pelos seus compatriotas, mesmo contra a vontade da população que chamava Jesus de pecador por comer com aquele a quem consideravam pecador, Cristo respondeu-lhes: "Hoje veio salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Lc 19.9,10).

Seria mesmo reconfortante para um gentio como Teófilo ler sobre Jesus defendendo os rejeitados, e acolhendo gente de toda nacionalidade, assim como aqueles considerados como o pior pecador.

Lucas mostrou Jesus como um personagem sensível. Ele contou a história sobre o dia em que Jesus chorou ao ver a situação de seus conterrâneos, cujos corações estavam fechados para a salvação que veio ofertar-lhes. E o evangelista Lucas narra que, ao ver a cidade de Jerusalém Jesus chorou sobre ela (Lc 19.41). Que prova mais contundente da humanidade de Cristo Lucas poderia dar a seu amigo? Um homem que ao sentir a rejeição era capaz de chorar, não apenas por ter sido rejeitado, mas ao pensar no alto preço que seus conterrâneos haveriam de pagar por não aceitarem que ele pagasse o preço de seu resgate! Lucas estava contando a vida de Jesus, como o Deus que se fez homem e como ser humano passou 33 anos na Terra, ajudando as pessoas a libertarem-se de seus males e a se reencontrar com o Pai. O evangelista Lucas mostra a Teófilo, por meio de sua carta que, embora sendo homem, Jesus se deu como exemplo para ser imitado por todos quantos queiram ser seus discípulos.

60 Lucas, o Evangelho do Filho do Homem. leilacast.blogspot.com

## O BATISMO, A GENEALOGIA E A PROVAÇÃO DO "FILHO DO HOMEM". (3.1-4.13)

O Novo Testamento apresenta duas genealogias de Jesus, uma em Mateus e outra em Lucas.

Mateus trilha um caminho sobre Jesus que vai até Gênesis: "Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão". Em seguida descreve a linha genealógica, com 42 gerações, de Abraão até Cristo. (Mateus 1,1-17) Lucas, depois do batismo de Jesus (3,23-28), diz que ao iniciar o ministério, Jesus tinha mais ou menos trinta anos e era, conforme se supunha filho de José. Então, a partir de José, vai para trás por 70 gerações até Abraão, filho de Deus. E depois continua até Adão.

As duas genealogias, de Abraão até Davi, são praticamente idênticas. De Davi até José as duas genealogias se dividem, pois Mateus segue adiante através da linha do filho de Davi, Salomão e os sucessivos reis de Judá, até Jeconias, enquanto que Lucas procede através de Natã, que é filho de Davi com Betsabéia e ignora a linha real. Depois de Davi, os únicos nomes comuns são Salaciel e Zorobabel, protagonistas depois do exílio em Babilônia.

Quanto à falta dos descendentes, em Mateus, de Abraão até Adão, provavelmente não foram citados por que eram bem conhecidos. De fato a lista, que é citada por Lucas, pode ser lida em Gênesis 5,3-32; 11,20-26 (e também em 1 Crônicas 1,1-4.24-27).

Se a genealogia de Jesus é levada a sério, causa problemas. Além do mais há nomes que aparecem na lista que, aliás, não constam na Bíblia. Parece que o elemento importante da genealogia é que Jesus é um descendente de Davi. De fato, era conhecido por todos, durante o seu ministério, que Ele provinha da linhagem de Davi (Marcos 10,47; Romanos 1,3; Hebreus 7,14). Os dois evangelistas dizem que essa ligação com Davi é estabelecida através de José, porém também eles afirmam que José é apenas pai de iure de Jesus e não de facto.

Alguns exegetas dizem que enquanto que Mateus quer claramente dar a genealogia real de Jesus, Lucas pretenderia dar aquela carnal.

Mas nesse caso deveria chegar a Maria e não a José. Alguns, para confirmar a suposta intenção de Lucas, dizem que é Maria que descende de Davi, como seria evidente na anunciação, através das palavras do anjo Gabriel (Lucas 1,32). De qualquer forma, se Lucas quer mostrar que é Maria que descende de Davi, não diz isso claramente.

Creio que a intenção básica das duas genealogias é somente afirmar o título de Jesus como descendente de Davi, cumprindo assim as profecias que prometiam um rei definitivo para Israel. Além disso, poderíamos ver também a intenção de dizer que Jesus faz parte de toda a humanidade e tem uma íntima ligação com todas as gerações que o antecederam.

## O MINISTÉRIO DO "FILHO DO HOMEM" NA GALILEIA, NO PODER DO ESPIRITO SANTO. (4.14-9.50)

Já estudamos que Jesus nasceu em Belém da Judeia, cumprindo assim a profecia do profeta Miqueias, entretanto, foi criado em Nazaré e fixou residência em Cafarnaum, ambas cidades da Galileia. Iniciou o seu ministério em Caná da Galileia onde lemos uma narrativa exclusiva do Evangelho de João (João 2:1-11). A transformação da água em vinho (seu primeiro Milagre). Mais da metade do seu ministério foi desenvolvido na Galileia e dos seus doze discípulos, onze eram daquela região. O único da Judeia era Judas, aquele que o traiu.

Nos [61]tempos do Novo Testamento, Israel era dividido em três regiões principais. No centro estava Samaria, habitada por um povo miscigenado (de raça mista) e sincretista (de religião misturada), odiado pelos judeus. No sul estava a Judeia, região nobre, onde ficava o templo, o sinédrio, os principais mestres da lei, as melhores faculdades, as pessoas mais ricas e influentes. Ali estava Jerusalém, onde aconteciam as concorridas festas judaicas, e outras influentes cidades como Jericó, Hebrom e Cesareia. No norte estava a Galileia, região dos pobres, iletrados, menos privilegiados, simples pescadores, trabalhadores braçais, gente desprezada e menosprezada, marginalizada e motivo de

61 ULTIMATO - O evangelho integral para o homem na sua integralidade - Por Cácio Silva. http://ultimato.com.br

chacota para os importantes habitantes do sul. É por isto que quando alguém mencionou que Jesus era da Galileia os líderes religiosos logo retrucaram: "Da Galileia não se levanta profeta". Natanael também questionou: "De Nazaré pode sair alguma coisa boa"? (Jo 1.46)

David Bosch, o conhecido missiólogo sul-africano, chama-nos a atenção para a ênfase dada por Lucas ao ministério de Jesus entre os carentes. Para ele, o paradigma missionário de Lucas é "a prática de perdão e a solidariedade com os pobres". Em Lucas 4.18-19 Jesus se levanta em uma sinagoga da Galileia e proclama em alto e bom tom: *"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor"* (LC 4.18). Observe as classes que Ele cita: pobres, cativos, cegos e oprimidos. O Mestre da Galileia estava citando Isaías 61.1-2 e parte do 58.6. O "ano aceitável do Senhor" neste texto refere-se ao "ano do jubileu", de Levítico 25. Tratava-se de uma lei estipulada por Deus, que contemplava principalmente os pobres de Israel. Era observada a cada quarenta e nove anos, quando três coisas aconteciam:

1. Todos os escravos judeus eram libertos.
2. Todas as dívidas eram perdoadas.
3. Toda a terra descansava da semeadura naquele ano.

Cristo estava dizendo que o seu ministério contemplava de forma especial os carentes.

Daqui para frente vamos fazer um breve estudo claro que não tão exaustivo das parábolas, até porque, existem muitas riquezas e uma variedade de aplicações em cada uma delas. Como esta parte do esboço de Lucas se estende até o capítulo 9:50, vamos enumerar as parábolas que estão descritas nesse meio. Lembrando que não há uma sequência cronológica dos fatos que se seguem apesar de estarem assim organizadas. Esta exposição é somente para aguçar seu desejo de aprofundar mais nos estudos das parábolas de Jesus contidas em Lucas.

### 9.9 - Parábolas de Jesus em Lucas

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 01 | Cego que Guia outro Cego | 15.14 | | 6.39 |
| 02 | Homem que Edifica a Casa | 7.24.27 | | 6.47-49 |
| 03 | Meninos Brincando na Praça | 11.16-19 | | 7.31-35 |
| 04 | O Credor que Perdoa seus Devedores | | | 7.41-43 |
| 05 | O Semeador | 13.3-18 | 4.13-20 | 8.4-8 |
| 06 | A candeia | 4.21-23 | | 8.16-17; 11.33 |

**Cego que Guia outro Cego - Lc 6,39-42**

Às [62]vezes nos tornamos mestres especialistas em corrigir as pessoas. Assumimos posturas de quem está comando da situação. Posicionamo-nos como perfeitos diante dos erros e falhas dos outros. Apresentamo-nos como modelo de perfeição que deve ser seguido pelos demais. Jesus está denunciando essa nossa pretensão inconsequente, de querer guiar os outros, sem estar apto para isto. Assim nos convertemos em cegos querendo guiar os outros cegos.

Outro grande defeito nosso é a grande capacidade de perceber as limitações e os pecados das outras pessoas. Nas brincadeiras entre nós constantemente estamos mostrando os defeitos dos pais, do marido, da esposa e dos filhos ou colegas, ainda mais se tivermos inveja de alguém. Jesus recomenda que: não faças aos outros, o que não gostarias que te fizessem a ti. A nem um de nós cabe o papel de "mestre" e de "senhor" da situação, apenas ditando preceitos e normas para que os

62 Homilia diária – Canção Nova.

outros cumpram. É nosso dever, em primeiro lugar, examinar como estamos vivendo e qual o testemunho que nós estamos oferecendo ao mundo para que as outras pessoas sejam guiadas por nós. A trave nos nossos olhos nos impede de enxergar as nossas fraquezas e limitações. Para tirá-la, nós precisamos pedir ao Espírito Santo que purifique os nossos pensamentos, sentimentos e as nossas atitudes. Do contrário, poderemos cair no barranco e levar muita gente conosco.

Responda:

• Você é responsável na condução de alguém?

• Como pessoa comprometida você tem conseguido ser um exemplo a ser seguido?

• Você é daqueles que dizem "façam o que digo e não faça o que eu faço"?

Peça a Deus que te conceda suficiente autocrítica e predisponha a corrigir seu semelhante, sem incorrer na malícia dos hipócritas.

**Homem que Edifica a Casa - Lc. 6:46-49**

Jesus nos ensina nesta parábola uma lição preciosa que deve direcionar o nosso jeito de construir, Jesus nos ensina que:

No processo de construção da casa é preciso edificar certo, e existem marcas que [63]caracterizam aqueles que edificam da forma correta.

**1. Marca da obediência** (v 46-47).

• Chamar Deus de Senhor não significa seu senhorio em nossa vida (Mt. 7:21).

• A obediência ao mandamento de Deus irá expressar a natureza da nossa edificação (Fp. 2:12-13).

• Ouvir e praticar a palavra é o caminho para a edificação certa (Tg. 1:22-25).

63 Pr. Carlos Norberto da Silva (22 Jul 2014) Igreja Batista Manancial Marília - O ano do discipulado. Edificando certo

• Obediência é uma marca que caracteriza fortemente aqueles que edificam certo (Rm. 6;16-17).

**2. Marca da dependência (v 47).**

• O ato de vir a Jesus é o início de uma caminhada e edificação bem sucedida (I Pe. 2:4-5).

• Vir a Jesus é uma demonstração de dependência de sua soberania na edificação (Jo. 6:67-68).

• Jesus tem sempre nos chamado a exercitar dependência em sua pessoa e obra (Jo. 15:5).

• Dependência é também uma marca característica em quem edifica certo (I Co. 3:6-10).

**3. Marca da profundidade (v 48).**

• No processo da construção exige trabalho profundo de escavação (Pv. 25:2).

• Bem como colocar uma base profunda sobre o lugar sólido que é Jesus (Sl. 18:2).

• Vidas edificadas solidamente nunca sofrerão com as adversidades que se levantam para derrubar o que está construído (Ef. 2:19-22).

• A profundidade na qual está edificada a nossa fé mostrará de fato quem somos (Cl. 2;6-10)

_ Estas marcas estão evidenciadas no seu jeito de construir?

_ A obediência ao Senhor Jesus é incondicional, mesmo que você tenha que fazer algo que não lhe seja muito confortável?

_ No ato de edificar sua casa (vida) espiritual você tem aprendido a confiar e depender em tudo no Senhor?

_ Você se considera um crente ralo, inconstante ou alguém que está buscando viver à fé de forma profunda e abrangente no processo de edificação espiritual?

_ Você está edificando certo?

**Meninos Brincando na Praça - Lc 7.31-35**

"Esta geração". Esta expressão indica uma censura ao povo de Israel de coração duro, conforme a tradição profética. Mas não só! Assim como Jesus censurou a geração do tempo de João Batista assim continua falando hoje: "A quem hei de comparar esta geração. Nós tocamos músicas de casamento, mas vocês não dançaram! Cantamos músicas de sepultamento, mas vocês não choraram".

Essa era uma cena [64]extraída diretamente do cotidiano. O relato consiste na ação de alguns meninos e meninas que queriam brincar de casamento. Eles precisavam de alguém para fazer o papel de noiva, outro para ser o noivo, e mais outro para tocar flauta para que o restante dançasse. Entretanto, o restante das crianças se recusou a dançar, pois não estavam interessados em brincar de casamento.

Mudando de brincadeira, ao invés de tocarem flauta, as crianças começaram a entoar cantos de lamentos, na representação de um funeral. Agora eles estavam propondo que brincassem de enterro. Um deveria se fingir de morto, outros deveriam entoar cantos de lamentações enquanto o restante deveria chorar, como as [65]carpideiras profissionais da época. Tal como na brincadeira do casamento, o resto das crianças se recusaram a brincar de funeral. Então, as crianças que haviam proposto as brincadeiras disseram aos outros: *"Nós tocamos flauta e vocês não dançaram; cantamos lamentações e vocês não choraram".*

Em outras palavras eles estavam dizendo: "*A brincadeira do casamento era alegre de mais para vocês; a brincadeira do funeral era triste demais. Vocês nunca estão satisfeitos com nada"!*. Então começa uma pequena discussão entre eles. As crianças ficam irritadas e mostram a infantilidade pertinente à idade que possuem, sendo volúveis e inconstantes. Isso é algo que provavelmente já aconteceu com todos nós na infância. Ficávamos ansiosos para brincar de uma determinada coisa, mas, com

64 Daniel Conegero- líder do Projeto Estilo Adoração. Formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, é professor de Teologia. estiloadoracao.com/author/danielconegero/

65 Profissional feminina cuja função consiste em chorar para um defunto alheio. É feito um acordo monetário entre a **carpideira** e os familiares do defunto, a **carpideira** chorava e mostrava seus prantos sem nenhum sentimento, grau de parentesco ou amizade. A profissão existe há mais de 2 mil anos.

menos de cinco minutos de brincadeira, mudávamos de ideia e não queríamos mais brincar. Se estivéssemos em um grupo, esse era o momento propício para uma discussão. O que antes nos entusiasmava tanto, tão logo havíamos perdido o entusiasmo. É exatamente sobre isso que Jesus fala.

Com essa parábola Jesus coloca ênfase no modo de vida infantil que os críticos viviam. Eles agiam de maneira inconsistente, irresponsáveis e de forma contraditória, de modo que nunca estão satisfeitos. Primeiro, se entusiasmaram com João, mas logo se incomodaram com seu jeito duro, pouco social e sua mensagem severa. Depois, se voltam contra o próprio Jesus, e o acham sociável demais.

Quanto à interpretação dessa parábola, os comentaristas basicamente defendem dois modos diferentes de interpretação:

1. Defende que os meninos que sugeriram as brincadeiras de casamento e funeral representam Jesus e João Batista, respectivamente. Já as crianças que se recusaram a brincar são os judeus.

2. Os meninos que sugeriram as brincadeiras são os judeus que queriam que João Batista fosse alegre e que Jesus se lamentasse. Quando viram que nenhum dos dois viveu conforme a expectativa que tinham, então começaram a reclamar.

A segunda parece ser a mais coerente considerando a construção do texto, pois estabelece uma ligação entre "os homens da presente geração" com o grupo de crianças que fazia recriminações, ou seja, os judeus estavam descontentes com João Batista e com Jesus, assim como as crianças estavam insatisfeitas com os seus companheiros, além de organizar em ordem cronológica as queixas aplicadas a João Batista e Jesus, isto é, João era recluso em seu estilo de vida e foi acusado de estar possuído por demônios, enquanto Jesus, se mostrando muito mais participativo na socialização, foi acusado de ser um glutão e beberrão digno de ser punido pela Lei.

O importante aqui é nos focar naquilo que é de principal na mensagem de Jesus que era simplesmente apontar para as características das crianças quando estão brincando. Jesus não estava querendo identificar

cada grupo com um elemento da parábola, mas demonstrar que, como as crianças agem em suas brincadeiras diárias, assim muitos estavam se comportando, agindo de maneira contraditória, infantil e volátil.

Jesus finaliza a parábola dizendo: "Mas a sabedoria é justificada por suas obras". No Evangelho de Lucas a frase é: *"Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos"*. Embora exista essa diferença na construção da frase, ela não altera o sentido principal da mensagem transmitida. A sabedoria citada refere-se à sabedoria de Deus, ou seja, a expressão usada por Mateus enfatiza que as obras realizadas por Jesus são provas da sabedoria de Deus, enquanto o Evangelho de Lucas enfatiza a condição de que os filhos de Deus são testemunhas vivas de sua sabedoria, isto é, João Batista e Jesus tinham cada um uma missão distinta a cumprir, e muitas pessoas viram neles a sabedoria de Deus revelada, de maneira que os filhos da sabedoria são todos aqueles que foram sábios o suficiente para receber sinceramente a mensagem anunciada por João Batista e, depois, pelo próprio Cristo.

## O Credor que Perdoa seus Devedores - 7.41-43

A parábola fala exatamente de duas pessoas que tinham uma dívida impagável para a realidade deles. Não sabemos por que contraíram dívidas tão altas diante de suas condições. O fato é que o credor (banqueiro), sabendo da condição de ambos, um devendo 500 [66]Denários e o outro 50, resolveu perdoar a dívida dos dois. Só para conhecimento, seria difícil traduzir denários em valores modernos, pois não temos uma medida comum de pagamento do salário. Talvez deveríamos dividir o salário por 30 e o resultado seria um denário. Hoje o salário mínimo no Brasil chega à casa de R$1006,00. Se tomarmos esse valor como parâmetro, um denário seria cerca de R$33,50. Então um devia R$16.750,00 e o outro R$1.675,00.

Essa [67]parábola foi contada em uma circunstância específica. Jesus tinha sido convidado por um fariseu para jantar em sua casa, mas

66 Quantia que recebia um operário por um dia de trabalho. Tinha o mesmo valor da moeda grega dracma (ver Lucas 15,8-9; Atos 19,19).

67 Por Pr. Iury Guerhardt - Estudos e artigos Os dois devedores (lc 7.40-43) 16 de abril de 2018 www.oitavaigreja.org.br.

foi muito mal recebido. Simão não o cumprimentou com um beijo, nem ungiu sua cabeça com óleo e também não lhe concedeu uma bacia para lavar os pés, esses eram os costumes básicos de educação quando se recebia alguém em casa. Uma prostituta que foi ao local do jantar foi quem fez as honras que Jesus merecia. Ela, quebrantada e cheia de amor, lavou os Seus pés com as lágrimas, enxugou-os com os seus cabelos, derramou um perfume caro em Seus pés e os beijou repetidamente.

Essa cena foi reprovada no coração de Simão, por isso Jesus lhe contou a parábola dos dois devedores e ao final perguntou: Quem você acha que ficou mais agradecido pelo perdão da dívida? E Simão respondeu: o que mais devia, imagino. Jesus respondeu: você está certo, talvez você entenda agora o comportamento desta mulher, ela foi muito perdoada, por isso está muito agradecida. Vejamos as lições principais desta parábola:

1. Todos somos devedores – Em Romanos 3.23 está escrito que *"todos pecaram"*, ou seja, não escapa ninguém. Talvez você se considere uma pessoa boa ou conheça pessoas admiráveis, mas ainda assim, são todos devedores diante de Deus.

2. Nem todos estão conscientes da dívida que possuem – Muitos continuam inconscientes da dívida que têm diante de Deus. É pela pregação do evangelho que anunciamos às pessoas a sua condição diante de Deus sem Cristo, são pecadoras e merecedoras de punição eterna. Devemos anunciar o evangelho com ousadia, certos de que os filhos de Deus serão convencidos pelo Espírito Santo quanto ao pecado, a justiça e o juízo (Jo 16.8). Eles se conscientizarão, assim como a mulher pecadora, e irão à Cristo.

3. Há apenas uma maneira da dívida ser paga – Qualquer pessoa que busque meios humanos, místicos ou supersticiosos para pagar a sua dívida só irá aumentá-la. A dívida foi paga por Jesus na cruz e somente teremos este pagamento imputado ser crermos Nele e o confessarmos como nosso Senhor e Salvador (Rm 10.10-11).

4. Gratidão plena é a resposta natural ao perdão – Quem realmente compreende a obra da graça de Deus em sua vida não pode viver sem gratidão. E gratidão se traduz, necessariamente, em atos de generosidade e dedicação a Deus e ao próximo.

**O Semeador – Lc 8.4-8**

A [68]parábola do semeador encontra-se nos três evangelhos sinóticos. Em Mateus e Marcos o texto é quase idêntico. Há somente algumas pequenas divergências. Lucas, por sua vez, apresenta algumas peculiaridades que devem ser consideradas. O que mais chama a atenção é que ele não fala da produção a trinta, sessenta e a cem por um. Ele somente diz: outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um.

Essa história fala de um agricultor que lançou sementes em vários lugares com diferentes resultados, dependendo do tipo do solo (Mc 4.3-20). Para se entender essa parábola, é preciso recorrer ao contexto de Mateus 13.18-23, quando o próprio Senhor Jesus a [69]interpretou. Precisamos partir dos dois pontos que seguem:

1 - Os elementos que constituem a Parábola:

• O Semeador é Jesus, pois se compararmos o texto dessa parábola com o de Mateus 13.37, podemos concluir que há uma referência imediata com o Ele Contudo, por extensão, podemos igualmente entender que o semeador também pode ser qualquer pessoa que fielmente proclama a mensagem do Evangelho nos nossos dias.

• A semente é a Palavra de Deus ou "a palavra do Reino" (Mt 13.19a) que, como sabemos, era o tema da pregação de Jesus (Mt 4.23) e da pregação apostólica (At 8.12; 28.30,31).

• O solo é fundamental para qualquer planta. Por isso, os cristãos precisam desenvolver suas raízes por meio da fé em Cristo e do estudo da Palavra cada vez mais profundo. Tempos difíceis virão, e somente

68 Prédica: Lucas 8.4-10 - Autor: Ervino Schmidt. Portal Luteranos.
69 Estudo EBD: Para ouvir e anunciar a palavra de Deus – Lição 2 (As parábolas de Jesus). escoladominical.assembleia.org.br

aqueles que tiverem desenvolvido suas raízes abaixo da superfície, sobreviverão.

**2 - Os diferentes tipos de solos infrutíferos.**

• O solo duro e compactado da estrada impediu que as sementes penetrassem, permitindo que ficassem na superfície, expostas às aves que vieram e as comeram. Este solo representa aqueles que *"ouvem e não entendem"* (Mt 13.19a), por isso endurecem o coração para não receberem a Palavra (Mt 13.15). As aves representam Satanás (Mc 4.15), que arrebata a Palavra dessas pessoas, cujos corações estão endurecidos.

• As sementes que caíram sobre pedregais (vv.16,17), onde não havia muita terra, e, como consequências cresceram rapidamente, acabaram secas num instante (v.6). Este solo raso representa as pessoas que ouvem a Palavra e a recebem com grande alegria, porém, quando surgem as dificuldades, as tribulações ou as perseguições por causa do Evangelho, elas não resistem e imediatamente tropeçam (Mt 13.20,21). Daí a necessidade de um maior embasamento na Palavra de Deus recebido através de um bom discipulado e frequência na Escola Dominical.

• Já as sementes que caíram entre espinhos são sufocadas quando estes crescem e roubam o alimento, a água, a luz e o espaço dos brotos. Infelizmente existem forças capazes de sufocar a mensagem, de forma a torná-la infrutífera (v.18). Este solo representa aqueles que *"ouvem a palavra",* mas cuja capacidade para gerar fruto é sufocada. Jesus descreveu os espinhos como *"os cuidados deste mundo", "a sedução das riquezas" e "os prazeres da vida"* (Mt 13.22; Mc 4.19; Lc 8.14; 12.29-32; 21.34-36). As distrações e os conflitos impedem os novos crentes de refletir e aprender a Palavra de Deus a fim de crescerem. Essas coisas, produzidas pela ambição das coisas materiais atormentaram os discípulos do primeiro século, da mesma forma como acontece nos dias atuais, distraindo os crentes de maneira que permaneçam infrutíferos, não produzindo nenhuma colheita.

Então temos na parábola o tipo ideal de solo:

• O Mestre falou que algumas sementes caíram em boa terra. Tal terra tinha profundidade, espaço e umidade para crescer, multiplicar e produzir uma boa colheita. Este solo representa as pessoas que *"ouvem" a Palavra e a "entendem",* frutificando abundantemente (Mt 13.23; Lc 8.15). Elas são como os [70]bereanos que foram recomendados *"porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim"* (At 17.11). São, na verdade, os verdadeiros discípulos, aqueles que aceitaram Jesus, creram em sua Palavra e permitiram que Ele fizesse a diferença em suas vidas (At 17.12).

O tipo ideal de ouvinte. Jesus mostrou que o ato de "ouvir" representa um solo fértil para a mensagem do Reino. Se produzirmos frutos, isso provará que ouvimos. Se aqueles a quem pregamos o Evangelho produzirem frutos, isso mostrará que a semente que plantamos fincou raízes em seus corações. Jesus inicia a parábola do semeador com a palavra "ouvi" e termina com a seguinte advertência: "quem tem ouvidos para ouvir, ouça".

Ao descrever o tipo ideal de solo, Jesus destaca o melhor perfil de ouvinte, mas também a importância de ouvir a Palavra e a conservar "num coração honesto e bom" a fim de dar "fruto com perseverança" (Lc 8.15). Aqui há uma lição para o ouvinte também. O fruto produzido depende da resposta à Palavra. É importante ler, estudar e meditar sobre as Escrituras. A Palavra tem que vir habitar em nós (Cl 3.16), para ser implantada em nosso coração (Tg 1.21). Temos que permitir que nossas ações, nossas palavras e nossas próprias vidas sejam formadas e moldadas pela Palavra de Deus.

**Parábola da candeia - 8.16-17**

A Parábola da Candeia nos mostra que tentar viver uma vida dupla, fazendo coisas que desagradam a Deus às escondidas é inútil. O

70 Habitantes da macedônia, mas precisamente da cidade de Beréia que foram visitados pelo apostolo Paulo por volta de 52 DC. Receberam destaque na Bíblia pelo fato de receberem a palavra de Deus com muita sede e por examinarem as Escrituras diariamente para ver se aquilo que os apóstolos pregavam era realmente de acordo com a palavra de Deus.

Senhor Jesus enfatiza alguns pontos que devem sempre ter a nossa atenção, em nossa intimidade com Deus.

A Parábola da Candeia e os Nossos Deveres

Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. *"A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado"*. (Lucas 8:18)

Já percebemos que as parábolas de Jesus expressam profundas verdades espirituais. E com a parábola da candeia não é diferente. Aqui, assim como na parábola do semeador, o Mestre nos exorta a estar atento. Isto é, a ouvir suas palavras, prestar atenção e praticar.

Três [71]exigências:

• Que eles devem ouvir (Lc 8.8b), estando à ênfase no ouvir em contraste com a recusa em ouvir;

• O que eles devem ouvir (Mc 4.24), em contraste com o que não devem ouvir;

• Como eles devem ouvir (nesta passagem, Lc 8.18), atentamente, judiciosamente, em contraste com como não devem ouvir.

**Parábola da candeia do corpo - 11.33**

• O que temos visto?

• O que temos colocado diante dos nossos olhos

Neste ensinamento, o Senhor Jesus faz uma comparação dos olhos de uma pessoa com uma candeia, uma lamparina, uma fonte de luz.

- Lamparina = olho.

- Casa = corpo.

- Olhos simples, bons = corpo luminoso = lamparina ilumina no seu resplendor.

71 Hendriksen, W. (2014). Lucas. (V. G. Martins, Trad.) (2a edição, Vol. 1, p. 525). São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.)

- Olhos maus = corpo sem luz, escuro, tenebroso = lamparina encoberta.

Mas o que significa olhos bons? *Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo tudo o que é puro tudo o que é amável tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, se há algum louvor, nisso pensai.* (Filipenses 4:8)

Para [72]alguém pensar no que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, de boa fama, onde há virtude e louvor é preciso estar exposto a tais coisas. Como está escrito na Palavra de Deus e exposto na figura acima: O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração. (Lucas 6:45).

E aqui falamos sobre os olhos maus: O que significam? O homem que escolheu ser mal tem olhos maus, os quais o levam *a "tirar coisas más do seu coração*" e sua boca expressa maldade. Mas o homem que serve ao Senhor Jesus tem sua natureza má crucificada com Cristo. E tem ressuscitado um novo homem, criado à imagem de Jesus Cristo, para viver nesse mundo como Jesus viveu, com o seu caráter. Esse homem tem que cuidar para que o seus olhos não sejam trevas? Sim! *Não porei coisa má diante dos meus olhos. Odeio a obra daqueles que se desviam; não se me pegará a mim.* (Salmos 101:3).

Os olhos maus são comparados a uma lamparina que é colocada debaixo de uma vasilha ou de uma mesa. Uma pessoa, nessa condição de escuridão, perde a capacidade de discernir o caminho que está seguindo.

Os olhos bons, ou olhar bom também pode ser entendido como a pessoa que chega a Jesus com fé, sem duvidar, crendo que Ele é o Filho escolhido de Deus. O "olhar bom" crê e resolve experimentar em sua vida a mensagem de salvação através de Jesus Cristo. O Senhor Jesus diz que essa pessoa viverá iluminada, com sua vida sendo comparada a uma casa na qual uma lamparina foi colocada no devido

72 Lucas Miranda - http://meustextosdabiblia.blogspot.com

local, elevado, e, portanto, pode ver para onde vai. Interessante notar é que nesse exemplo de quem colocou a lamparina debaixo da mesa, a lamparina não deixou de existir, ela simplesmente foi escondida e foi esquecida. Remetendo-nos ao fato de que o Senhor Jesus ainda está de braços abertos se o indivíduo resolve crer Nele, coloca a lamparina em local elevado, de honra, reconhece a Jesus como Filho de Deus, o Único Caminho a Deus, a Verdade. É preciso olhar a Ele com bons olhos, não duvidando, é preciso reconhecer que há sim coerência no discurso de Jesus e que é plausível experimentá-lo crendo Nele.

## A VIAGEM DO "FILHO DO HOMEM" PARA JERUSALÉM, DISCIPULANDO OS APÓSTOLOS. (9.51-19.27)

Evidentemente, os doze não estavam juntos o tempo todo (alguns tinham lar e família), mas aqui Jesus os reuniu para essa missão importante. Ele "deu-lhes poder e autoridade" sobre demônios e doenças, e os comissionou para continuarem a sua obra de pregação e cura. Os discípulos deveriam levar para a viagem apenas o mínimo, confiando em Deus para suprir suas necessidades. Também os discípulos deveriam contar com a hospitalidade das pessoas. A ordem para permanecerem em apenas uma casa limitava o período de tempo que ficariam em cada lugar. Em qualquer casa que entrassem, poderiam ficar nela, mas se não o recebessem, era para eles sacudirem o pó dos seus pés. Os judeus rigorosos retiravam o pó de seus pés quando retornavam de território gentio. A ação dos discípulos simbolizava que aqueles que rejeitassem a pregação estariam excluídos da aliança com Deus.

Uma grande multidão estava reunida ouvindo também o relatório dos apóstolos e sedentas pelos ensinos de Jesus. Nesse ponto já estudamos anteriormente em Mateus sobre o milagre da multiplicação dos pães

Qual era o desafio proposto aos discípulos? Saciar uma necessidade básica e fundamental do povo. O que percebemos:

• Foi Jesus que viu o povo.

• Foi Jesus que identificou a necessidade do povo (o povo nem estava pedindo comida).

• Foi Jesus que se propôs saciar a necessidade do povo – Ele até instigou os discípulos para ver o que fariam.

• Foi Jesus que saciou a necessidade do povo.

A lição de Jesus ali era clara: era como se Ele estivesse dizendo nas entrelinhas: Eu sou o pão da vida! O verdadeiro pão que alimenta e satisfaz! Aquele que comer do pão que Eu lhe der, jamais terá fome. (Jo 6: 33-40).

Seguindo a leitura do capitulo 9, Jesus pergunta aos seus qual era a fama que tinha ou o que o povo dizia sobre Ele, até que pergunta diretamente a eles: e vós o que dizeis que Eu sou? A palavra "vós" é enfática e separa os discípulos da multidão. Pedro é quem responde sem vacilar que Ele era o Cristo. Um termo que significa "ungido" (isto é, separado para uma missão especial). Quando o artigo definido é acrescentado, "o Cristo", a referência passa a ser Aquele que Deus escolheu acima de todos os outros, o que traria a salvação, "o Ungido". A resposta de Pedro foi uma análise perspicaz, porém não foi uma descoberta humana, mas uma revelação de Deus (Mt 16.17).

O tempo passa e já depois de oito dias ocorre à transfiguração já estudada em Mateus. A expressão relacionada aos oito dias era usada com frequência para indicar "aproximadamente uma semana". Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiram a um monte. Não sabemos a localização desse monte. Embora tradicionalmente o monte Tabor seja apontado, fica longe de Cesareia de Filipe e era habitado nessa época. O monte Hermom é o local mais plausível.

Depois disso, desceram e já, novamente, uma grande multidão em torno deles. O alvoroço na multidão apontava para um homem que tinha um problema com seu filho que estava possesso, mas os discípulos que ficaram no pé do monte não puderam expulsá-lo. Observe o contraste entre a glória no topo do monte e a inabilidade dos discípulos para derrotar as forças do mal na planície. É interessante

observar que eles já haviam expulsado demônios antes disso (vs. 1-6; cf. Mc 9.29).

Jesus os repreende e os chama de geração incrédula e perversa! Até quando – Ele pergunta – estaria com eles e eles sofreriam? Essas palavras parecem ter sido dirigidas ao povo sem fé que ia até Jesus, certamente presumindo que Ele não tivesse poder para ajudá-los.

Em contraste, o pai demonstrou fé, ainda que imperfeita (Mc 9.24). Jesus então repreende o espírito imundo, cura o menino e o entrega são e salvo ao seu pai. Diante disso, todos ficaram pasmos e maravilhados.

Agora surgia uma questão sobre quem seria o maior no reino de Deus. Parece mesmo que não tinham entendido nadinha. Lucas faz um contraste entre a preocupação de Jesus com os outros e a preocupação dos discípulos com eles mesmos. (Estudado em Mateus)

## O MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS: DA GALILEIA À JERUSALÉM (9.51-19.27).

O Evangelho de Lucas registra a jornada de Jesus em direção a Jerusalém. Não há um paralelo mais extenso nos outros Evangelhos (embora haja paralelos de algumas seções individuais). O Evangelho de Lucas apresenta uma caminhada solene até a capital, onde Jesus morreria pelos pecadores, de acordo com a vontade de Deus.

Iremos assim dividir didaticamente toda a narrativa:

### 1. Ensino sobre discipulado (9.51-10.42)

O grupo de pessoas que viajava com Jesus, era grande o suficiente para esgotar os recursos de uma pequena aldeia, caso aparecessem sem avisar. Assim, Jesus mandou mensageiros para prevenir com antecedência, mas deparou com a tradicional hostilidade dos samaritanos contra os judeus. Eles não o receberam e seus discípulos já pensavam em fazer cair sobre eles fogo dos céus, mas Jesus os repreendeu dizendo que não sabiam de que espírito eles eram, pois Jesus tinha vindo ao

mundo para salvar os pecadores e não destruí-los. Com a recusa, Jesus se dirigiu com seus discípulos a outra aldeia.

No caminho, surge alguém que queria seguir a Jesus. Jesus testava as pessoas que queriam ser discípulos; o primeiro homem fez uma boa profissão, porém não percebeu que o custo do discipulado poderia envolver a privação do lar. Se o pai desse homem estava vivo, então suas palavras indicam que ele queria tomar conta do pai até que este morresse. Se o pai estava morto, as palavras de Jesus foram mais chocantes, pois a piedade paternal exigia que o filho cuidasse dos preparativos para o enterro do pai. Em qualquer dos casos, Jesus estava dizendo que as exigências do reino ultrapassam qualquer lealdade terrena. Depois outro que queria seguir a Jesus queria primeiramente se despedir dos que estavam em sua casa. Pode ter havido alguma relutância por trás da disposição de servir desse homem. Jesus deixa claro que o reino exige que seus seguidores, quando chamados, caminhem para frente e não olhem para trás.

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 07 | Bom Samaritano | - | - | 10.30-37 |

**Elementos introdutórios e inserção da parábola na estrutura literária do Evangelho de Lucas**

O contexto imediatamente anterior **à parábola a ser analisada** está exatamente inserido em Lc 9, 51, quando Jesus manifesta mais uma vez (e essa seria a última) o desejo de ir à Jerusalém, e se estende até Lc 10, 24. Já o contexto imediatamente posterior vai de Lc 10, 38 a Lc 19, 44, com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Tudo isso se encontra dentro do bloco "A viagem de Jesus a Jerusalém".

Nessa longa seção sobre a viagem de Jesus da Galileia para Jerusalém, não é fácil seguir o curso da viagem ou identificar, na maioria dos trechos da narrativa, exatamente em que ponto da viagem Jesus se encontra. Parece que Lucas está mais preocupado em ressaltar o

tema-enredo da viagem do que em apresentar locais exatos. Com isso ele está ressaltando que Jesus desloca-se o tempo todo para frente em sua jornada para Jerusalém a fim de consumar a obra que viera realizar na terra. (CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 124).

**Contexto histórico da parábola**

Devem ser levados em consideração, dentro do texto, alguns elementos históricos, por tamanha relevância. O primeiro deles é a relação entre judeus e samaritanos. Os samaritanos, em suas raízes, são judeus, mas eram mestiços, misturados com outras raças, com outros povos. Os samaritanos eram descendentes de israelitas que haviam sobrevivido à destruição do Reino do Norte e que haviam casado com gente estrangeira que havia sido transferida para aquela região depois da queda de Samaria. A construção do templo no monte Geresim, nas proximidades de Siquém, levou os judeus a repudiarem os samaritanos definitivamente. No entanto, os samaritanos adoravam o mesmo Deus. Segundo Hudson (2010), para eles, livro sagrado era somente o Pentateuco, no qual o texto era praticamente o mesmo usado pelos judeus, porém, eles não consideravam o restante das escrituras. Os samaritanos aguardavam a vinda de um profeta como Moisés.

Em relação ao ódio dos judeus aos samaritanos, esse se baseava mais em fatores históricos e raciais do que em qualquer diferença fundamental de religião, apesar de haver uma discussão em relação a adoração nos dois templos, se em Geresim ou em Jerusalém. (HUDSON, 2010, p. 531).

Nos tempos de Jesus, o clero era composto por oficias do templo, como sacerdotes e levitas, o que não era um número pequeno, que se revezavam, em grupos e em turnos nas atividades litúrgicas, ritualísticas. Vale destacar, que havia o Sumo Sacerdote, o principal deles e único que, nesse oficialato, tinha o titulo de chefe dos sacerdotes. O clero constituía, assim, uma comunidade tribal muito organizada e sua genealogia caminhava até Aarão; portanto, o sacerdócio era transmitido por herança familiar. Assim também, seguiam os levitas, porém,

eram descendentes de sacerdotes de postos mais altos. Segundo Jeremias (1983), cabia aos sacerdotes colaborar na preparação e na oferta do sacrifício público cotidiano da manhã, no sacrifício dos perfumes, no holocausto de um cordeiro, na oferta alimentar, na oferta do sumo sacerdote, e em uma série de serviços que só por eles poderiam ser realizados. Cabia aos levitas, entre outros serviços, principalmente cuidar da música e eram a classe superior dentre eles. Destaca-se o rigor da triagem para verificar se o sacerdote e o levita eram legítimos e que não tinham nenhum resquício de mistura de outra descendência.

Considera-se que os sacerdotes e levitas eram pessoas extremamente zelosas no cuidado com as coisas sagradas, sendo, desde o Deuteronômio, separados para isso. As pessoas buscavam nesses oficiais da religião judaica o exemplo da demonstração clara do amor de Deus para com o homem. Por se tratar do intérprete da Lei, a palavra que melhor cabe no texto analisado é *νομικος* (nomikos), no Novo Testamento o intérprete e mestre da Lei mosaica (STRONG, 2002). Segundo Kaschel e Zimmer (1999), os "doutores da Lei" eram os mesmos que copiavam e interpretavam a Lei de Moisés, ou seja, os Escribas. Esses criaram, aos poucos, um sistema complicado de ensinamentos conhecido como "a tradição dos Anciãos". Os escribas tiveram parte na morte de Cristo conforme Mt 26, 57, e perseguiram a Igreja primitiva (At 4, 5; 6, 12).

**Implicações da par**ábola do bom samaritano para a I**greja de hoje**

As atitudes do sacerdote e do levita põe um sinal de alerta, no sentido de que o discurso da Igreja, o que ela prega ou a bandeira que carrega, deve andar acima de tudo de forma amalgamada com suas ações. Padilha (1992) afirma que "a palavra e a ação" estão indissoluvelmente unidas na missão de Jesus e de seus apóstolos, e devemos mantê-las unidas na missão da Igreja, que tem a missão de dar continuidade à missão de Jesus até o fim. De acordo com a vontade de Deus, a Igreja é chamada a manifestar o reino de Deus aqui e agora, tanto através do que faz, como do que proclama. Esse é o primeiro passo para que a Igreja atinja o alvo da sua missão.

Um olhar atento para o intérprete da Lei e para o quanto ele estava preso aos textos e às tradições dos judeus, tentando se justificar intencionalmente para se eximir de uma difícil missão, acende uma luz em nossa consciência. Segundo Padilha (2009), isso nos leva a entender que o propósito da igreja é tomar para si os valores do reino de Deus e testificar do amor e da justiça revelados em Jesus Cristo, no poder do Espírito, em função da transformação da vida humana em todas as suas dimensões. Além disso, precisamos nos atentar para a situação do individuo, qual a sua necessidade agora.

Ao pensarmos na cena do samaritano, interrompendo a sua viagem para atender àquela pobre vítima quase sem vida, mais uma lição conduz a igreja a uma reflexão de que o alvo da sua missão é o próximo, qualquer um, qualquer demanda que aparece diante de nós, e que devemos atendê-lo em sua totalidade. Padilha afirma que "o mundo todo é um campo missionário e cada necessidade humana é uma oportunidade de ação missionária" (PADILHA, 2009, p. 20). A Igreja precisa entender que seu chamado é para manifestar o reino de Deus no mundo não só pelo que diz, mas também pelo que é e por tudo o que faz em resposta às necessidades humanas que a rodeiam.

Por fim, Henri (2014) fala de um pobre judeu, que caiu nas mãos dos ladrões, que o deixaram ferido e quase morto. Aqueles, que deveriam se mostrar seus amigos, passaram distante. Contudo, foi atendido por um estrangeiro, de uma nação que os judeus mais desprezavam, e com quem não queriam nenhum tipo de relacionamento.

É lamentável observar o quanto o egoísmo domina em todas as classes sociais. Quantas escusas os homens dão para evitar problemas ou gastos para ajudar o próximo. O verdadeiro cristão tem escrita em seu coração a Lei do amor. O Espírito de Cristo habita nele; a imagem de Cristo se renova em sua alma. A parábola é uma bela explicação da Lei de amar ao próximo como a si mesmo, sem acepção de nação, partido e nem outra distinção. Também estabelece a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, a favor dos miseráveis pecadores. (HENRI, 2014, p. 1616).

Henri (2014) transmite a ideia de que éramos como esse viajante pobre e em apuros. Satanás, o nosso inimigo, nos roubou e feriu. O pecado nos causa sérios danos, mas Jesus, o bendito, compadeceu-se de nós. O cristão considera que Jesus o amou, e deu a sua vida por ele, quando era inimigo e rebelde; e tendo-lhe mostrado misericórdia, exorta-lhe que vá e faça o mesmo. É o nosso dever diário, segundo a nossa capacidade, socorrer, ajudar e aliviar todos aqueles que estejam em apuros e necessitados.

**2. Ensino sobre oração (11.1-13). Já estudada em Mateus 6.9-15**

**3. Jesus e os espíritos maus (11.14-26);**

Toda esta narrativa está assim explicada em três partes e tem como ponto de partida uma pergunta: Quais as Atitudes que faz o Reino de Deus se dividir?

**3.1 - A primeira atitude é: Colocamos em dúvida o Poder de Deus**.

Lc 11:15 diz*: "mais alguns dentre eles diziam: ora, ele expele os demônios pelo poder de belzebu, o maioral dos demônios".*

Jamais podemos limitar o poder de Deus, pois estamos falando de Quem tem o domínio de tudo, é criador de tudo e sustenta tudo. Ninguém é dono da verdade a não ser Jesus, uma vez que Ele mesmo é a verdade. *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim"*. João 14:6

Muitas pessoas perdem diariamente importantes oportunidades, porque se acostumaram com a situação existente. Elas se limitam e limitam a Deus, quando Ele está abrindo uma "nova porta" e tudo o que precisam fazer, é passar por ela. Infelizmente, recuam e se afastam das bênçãos de Deus. Por quê? Porque não querem acreditar nas coisas novas que Deus quer lhes oferecer! O que você pode receber de Deus, está diretamente relacionado com o que você acredita!

**3.2 - A segunda Atitude é: O nosso relacionamento baseado em Deus pelo o que Ele é.**

Ora, o Senhor não é o dono de tudo? Do ouro, da prata, de nossa adoração, de nossos bens, de nossa vida... Se você crê em Deus, você confia Nele.

Não viva assim. Pare de criar limites para Deus. Avance para a mesma experiência de Jó: *"Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos"*. Jó 42:5.

Porque o diabo quer o Reino de Deus dividido? Simplesmente porque o Reino de Deus estando dividido, ele enfraquece dando espaço para que o diabo o destrua mais facilmente.

**3.3 - A Terceira Atitude é: Saber quais atitudes que impedem que o Reino de DEUS não seja dividido!**

Hebreus 3:8-19.

- Não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto.

- Nunca se ache em qualquer de vós um perverso coração de incredulidade, para se apartar do Deus vivo.

- Exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

Lucas 11:23 diz: *"Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha"*.

Você precisa se recusar a viver na indignidade, na mediocridade, seja ousado, sonhe os sonhos de Deus para a sua vida. Coloque em sua mente que você é capaz e diga "*Tudo posso naquele que me fortalece*". Filipenses 4:13. Este versículo mostra a nós uma grande notícia, que sem Cristo não conseguimos viver neste mundo com felicidade e tranquilidade. O diabo; o mundo; e a nossa carne nos tenta para nos afastar de Deus. Muitas vezes em dificuldades deixamos Deus de lado, mas Ele vem ao nosso encontro e nos consola.

Lucas 11:25-26 - *E tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então, vai e lega consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.*

Esta casa é a nossa vida. Depois que a carne é crucificada e os demônios são expulsos, devemos encher-se de Cristo, ou melhor: deixar Jesus reinar em nós. O resultado em estar cheio do Espírito da pureza de Cristo e de poder é o fruto do Espírito de Deus dentro de nós. *"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei"*. (Gálatas 5:22-23) *"E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências"*. (Gálatas 5:24)

**4. Bênção e julgamento (11.27-13.9)**

Estudamos anteriormente em Mateus sobre a postura firme de Jesus diante dos fariseus e escribas em razão da vida hipócrita que levavam vestidos com uma capa de religiosidade, mas que não passavam sepulcro caiado. Jesus conta outra parábola durante o momento que Ele dizia para as pessoas que todo aquele O confessa diante dos homens, ou seja, que crê ser Ele o Filho de Deus será reciproco de Sua parte diante de Deus.

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 08 | Rico Insensato | - | - | 12.16.21 |
| 09 | O Servo Vigilante | | | 12.35-48 |
| 10 | Figueira Estéril | - | - | 13.6-9 |

**O Rico Insensato - 12.16.21**

Esta parábola fala exatamente sobre a tolice em se preocupar demasiadamente com os bens deste mundo. O rico fez provisões para sua vida terrena, e pensou que seus bens iriam garantir o bem-estar de sua alma. Mas a sua alma, perante o juízo de Deus, não tinha absolutamente nada. *"Porque a vida de um homem não consiste na abundância de suas possessões "*(Lucas 12:15). Várias lições práticas, podemos extrair daqui, mas a principal delas diz respeito à forma com que olhamos para a

doutrina da providência divina. Precisamos reconhecer que Deus é soberano em todas as coisas. Seja na continuidade de nossa vida ou mesmo no fim dela, que Deus seja glorificado em tudo (Romanos 14:8-10). Quais realmente devem ser as nossas prioridades?

Algumas pessoas pensam erroneamente que essa parábola desencoraja os seguidores de Cristo a lutar pelos seus direitos. O problema acontece quando objetivamos de tal forma coisas meramente passageiras, como se toda nossa satisfação e felicidade dependessem delas.

Quando agimos assim, claramente não estamos colocando em primeiro lugar aquilo que realmente é prioridade. Se entendermos que Deus controla todas as coisas, não teremos dificuldade em buscar em primeiro lugar o seu reino e sua justiça, confiando que Ele acrescenta aquilo que nos é necessário para sobreviver (Mateus 6:33). Que não venhamos a ser como o rico insensato, mas que possamos reconhecer a cada dia a nossa total dependência de Deus. A bem-aventurança de nossa alma não é garantida pelo acumulo de tesouros terrenos, mas pela justiça de Cristo imputada em nosso favor. O Espírito Santo é o penhor da nossa verdadeira herança eterna. Jesus segue dizendo após a parábola que devemos confiar plenamente nos cuidados de Deus, mas que a nossa ansiedade atrapalha. Ele afirma que se buscarmos o Reino primeiro, todas as outras coisas ficam por conta de Deus. Ele mesmo se encarrega de nos sustentar.

**O servo vigilante - 12.35-48**

Servos cingidos que mantenham acesas as suas lâmpadas. [73]Eis o perfil do servo que Jesus espera encontrar no seu retorno.

Os discípulos devem estar preparados. Estar cingido refere-se a estar pronto para servir. As vestes da época eram túnicas e muito desconfortáveis para o trabalho, pois tiravam a mobilidade das pessoas. Para fazerem algum serviço, as pessoas se cingiam, colocavam um cinto pra ajustar a roupa pra facilitar a mobilidade.

Todos devem ajustar bem a sua vida e esperar de igual modo sem revezamento na espera. Nesta parábola, todos os servos que

73 Igreja Batista Vale Verde - Pregações e Estudos.

estão esperando pelo Senhor, devem abrir a porta quando Ele bater. Não é uma única pessoa que esta esperando o Senhor, mas todos quando ouvir o bater da porta, devem abri-la. Note que a palavra *"bem-aventurado*" ocorre na parábola por três vezes isso mostra a ênfase que Jesus dá na plenitude da sua vinda. Antes de valorizar o que o servo deve fazer, Jesus valoriza quem o servo deve ser. Porque é possível ser um servo aparentemente bom, mas, não ser de fato bom.

*"Quem é, pois o mordomo fiel e prudente a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo"?* Fidelidade e prudência também são características que Jesus procura em seus servos. A fidelidade deve acompanhar todas as nossas atitudes tanto para com Deus quanto para com o nosso próximo. Devemos ser fieis…

• Fieis no falar. Sua palavra deve ser, sim, sim e não, não. (Mt 5.37).

• Fiel à comunhão da Igreja. (Hb 10.25) (não deixemos de congregar) sendo participativos, envolvidos, comprometidos com o trabalho.

• Fiel na Assistência Social, Socorro aos necessitados, órfãos e viúvas. Mt 25.42-43. No cuidado da família. (I Tm 5.8) "Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente".

• Fiel nos compromissos. Nas compras efetuadas não dar calote, não deixar de pagar o aluguel, pedir dinheiro emprestado e não pagar; Com relação ao uso dos objetos alheios, se pegar algo emprestado devolver; se esse algo estragar não devolver estragado; Com relação aos horários previamente marcados não chegar atrasado ou faltar aos compromissos deixando a pessoa na mão.

• Fiel nos relacionamentos; com relação ao relacionamento conjugal, não destrua seu casamento com o adultério; com relação aos filhos não deixe de cumprir suas promessas, seja exemplo naquilo que você mesmo exige do seu filho, "pais não irriteis os vossos filhos" (Cl 3.21), Com relação aos amigos ou irmãos em Cristo saiba guardar segredo, não faça fofoca, saiba dar bons conselhos.

• Fiel no pouco e no muito. Seja fiel nas riquezas materiais e o senhor te confiara à verdadeira riqueza. (Lc 16.10). Fiel até a morte. (Ap. 2.10). Seja morte matada ou morte morrida, seja fiel ao senhor por toda a vida. Não só de vez em quando.

**A Figueira estéril - 13.6-9**

"Uma figueira no meio da vinha". Vinha é uma plantação de videiras. Por que haveria ali uma figueira?

Todo cultivo [74]representa investimento e tem um propósito. Nesse caso, o objetivo era a frutificação. O Senhor tem expectativas ao nosso respeito. Ele fez grande investimento em nossas vidas e o maior deles foi o sangue precioso derramado no Calvário. Além disso, Ele nos deu o seu Santo Espírito e dons e ministérios.

Uma figueira pode ser alta, forte, bonita, com folhagem exuberante e até flores, mas, se não tiver fruto, não estará cumprindo sua missão. Todas essas características são boas, porém insuficientes. O bom não substitui o melhor. Afinal de contas, para quê servimos nós? Para produzirmos sombra? Somos enfeites? Nossa madeira terá alguma utilidade? O que o Senhor procura em nós é o fruto. Muitos objetos podem produzir sombra, mas a figueira existe para produzir figos. Podemos ter alcançado tantas coisas nesta vida: dinheiro, bens, posições, cargos, títulos e, ainda assim, não termos produzido fruto.

O dono da vinha veio procurar o fruto, e não o achando, ficou decepcionado. A figueira é um símbolo de Israel e representava diretamente aqueles judeus aos quais Jesus contou a parábola. Em última instância, ela nos representa também, pois Deus tem a mesma expectativa a nosso respeito.

Não tendo achado o fruto almejado, o Senhor mandou cortar a figueira. Temos neste ponto a manifestação da justiça divina. Em seguida, ocorre a intercessão. O viticultor parece representar o Senhor Jesus, que é nosso advogado diante do Pai (1Jo 2.1). Personificando o amor divino, ele clama: "Senhor, deixa-a mais este ano". Então, a exe-

74 Pr. Anísio Renato de Andrade – Colaborador do site Lagoinha.com

cução judicial foi adiada. Cada dia das nossas vidas é uma nova oportunidade. Se estamos ainda nesta terra, é porque não fomos cortados. Ainda podemos frutificar.

O viticultor se prontificou a cuidar da figueira, cavando em volta e adubando. O Senhor ainda se propõe a investir mais em nós. O processo pode ser difícil. Cavar em volta pode ser um procedimento incômodo, que vêm romper a dureza do solo, expor o que está oculto, retirar as pedras e nos fazer mais receptivos à água que representa a Palavra de Deus. O adubo pode não ser agradável, não cheira bem, mas é necessário. Precisamos aprender também com as coisas ruins que nos sobrevêm. A figueira ganhou tempo, mas uma nova avaliação já está marcada. O juízo final se aproxima. Precisamos frutificar enquanto Deus nos permite.

Jesus disse àqueles homens: "Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis" (Lc 13.5). O arrependimento é o primeiro fruto que o Senhor procura. Este foi o tema da pregação de João Batista e também do Senhor Jesus ao iniciar o seu ministério. Arrependimento é conscientização, desejo, decisão e mudança.

**5. A cura de uma mulher no sábado (13.10-17)**

Somente o Evangelho de Lucas menciona a história de uma mulher encurvada que passou 18 anos olhando para o chão. O costume de Jesus de ir a sinagoga estava vinculado à oração, porque habitualmente Jesus orava, mas este ato de Jesus não era isolado somente, mas Ele tinha por prática frequentar a sinagoga, porque reconhecia que ali havia uma maior proximidade de Deus. Este era o valor que Jesus dava ao ir à sinagoga, contrariamente aos que imaginam que ir à Igreja e ter um momento junto com outras pessoas para a adoração não tem importância alguma.

A [75]causa da enfermidade dessa mulher era provocada por um espírito de enfermidade. Por ser médico Lucas dá maior credibilidade ainda a essa afirmação, porque como médico seria muito simples

75 Pr. André Lepre – 14 de Maio 2010. /www.portalpadom.com.br

diagnosticar uma causa natural, uma deficiência física, celular, uma explicação científica para que essa mulher se encontrasse nessa situação. Mas ao contrário do que se poderia pensar, Lucas dá uma explicação espiritual e consegue detectar que aquela enfermidade era provocada por uma ação demoníaca porque era o próprio Espírito de Deus quem o revelara.

Muitas pessoas encontram-se enfermas no seu corpo exclusivamente por uma ação demoníaca que se aproveitou de algumas situações emocionais na vida dessas pessoas que as tornaram vulneráveis. Aquela mulher não podia de modo algum se endireitar, ou seja, não havia remédio que desse jeito porque muito provavelmente essa enfermidade foi gerada na sua alma. De repente por uma mágoa, desapontamento, frustração, traição etc. Essa mulher não podia realizar ações simples da vida cotidiana, mas que fazem uma grande diferença.

A perspectiva de vida dessa mulher era:

• Andar encurvada para sempre.

• Não ter uma noite de sono agradável, devido às dores que ela sentia.

• Não sentir o toque da mão de alguém.

• Não sentir o calor de um abraço.

• Olhar sempre para baixo.

• Olhar somente para o vale em que sua vida se transformara.

• Sem sonhos, sem esperança, tristeza.

• Não poder sentar como uma pessoa normal.

Ao ouvir a voz de Jesus chamando-a (ainda que não pudesse olhar para Ele devido à coluna encurvada) ela sentiu três coisas muito importantes:

1. Alguém olhou para ela.

2. A voz que a chamava era diferente das vozes que todos os dias estava acostumadaa ouvir.

3. Essa voz não era a da hipocrisia e nem da religiosidade. Era a voz de autoridade e ao mesmo tempo acolhedora.

E então Ele impõe as mãos sobre ela e a toca. O toque de Jesus veio seguido de uma Palavra profética, *"Mulher, estás livre da tua enfermidade;"* Diz no texto que instantaneamente ela ficou curada e dava Glorias a Deus.

O chefe da sinagoga ficou indignado usando como justificativa guardar a lei do sábado. Achava que para a mulher ser curada teria que ir à sinagoga durante a semana, mas ela frequentava há dezoito anos a sinagoga e jamais recebeu o que tanto esperava. Para Jesus a vida dela tinha o valor de uma filha porque ao dizer que ela era filha de Abraão significava dizer que ela era filha de Deus. Para Jesus a vida dessa mulher tinha o valor do seu sangue porque Ele morreria mais tarde por ela também. Às vezes para algumas pessoas ao seu redor a sua vida pode não valer tanto ou quase nada, mas para Jesus a sua vida tem o valor de um filho, de uma filha porque quando Ele olha para você enxerga o Seu sangue derramado sobre você te purificando de todo o mal.

**6. O reino de Deus (13.18-14.24);**

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 11 | O grão de Mostarda | 13.31-32 | 4.30-32 | 13.18-19 |
| 12 | O Fermento | 13.33 | | 13.20-21 |
| 13 | Os primeiros assentos e os convidados | | | 14:7-14 |
| 14 | Grande Ceia | | | 14.16-24 |

**A semente de mostarda e o fermento - 13.18-19; 13.20-21.**

Podemos dizer que, de alguma forma, todas as [76]parábolas de Jesus pressupõem o Reino de Deus. Na verdade, em praticamente cada parábola encontramos algum elemento Dele. A semente de mostarda

76 Lição 3 – O crescimento do reino de Deus. escoladominical.assembleia.org.br

simboliza de forma proverbial aquilo que é pequeno e insignificante. Essa semente é muito pequena; mas, quando plantada, cresce e se torna uma hortaliça muito grande. Essa mostarda é de origem egípcia (sinapis) e a encontramos mencionada nos Evangelhos Sinóticos por cinco vezes (Mt 13.31; 17.20; Mc 4.31; Lc 13.19; 17.6). Nosso Senhor utiliza aqui a "mostarda negra" conhecida como sinapis nigra. Uma semente pequena que produz um grande arbusto.

A parábola do grão de mostarda é uma história dos contrastes entre um começo aparentemente insignificante e uma coroação surpreendente; entre o oculto hoje e o revelado no futuro. O Reino de Deus é como tal semente. O tamanho atual do Reino de Deus possui um aspecto insignificante; mas isso não indica, de modo algum, o que Ele, em sua consumação, abrangerá, ou seja, o Universo inteiro (Mc 13.24-27; Ap 5.9-13; 7.9; Dn 2.33,34).

O Senhor nos ensina aqui a não nos deixarmos levar pelas aparências. Muitas vezes julgamos as coisas pelo aspecto exterior. O ensino de Cristo apresenta o poder misterioso da fé que dá início ao Reino de Deus. Jesus começou seu ministério com alguns discípulos. Ao longo da história a Igreja alcançou milhares de pessoas. Hoje a Igreja de Cristo compõe-se de bilhões de crentes espalhados pelo planeta (Mt 8.11).

O campo de semeadura. Nos textos sinóticos que lemos:

- Mateus descreve o homem semeando na terra.
- Marcos descreve o homem semeando no campo.
- Lucas fala de horta.

Esses detalhes, por se tratar de uma parábola, não devem nos prender. Muitas pessoas têm se perdido aos detalhes na interpretação de parábolas. O "campo", sem dúvida alguma, trata-se do mundo e o mesmo exemplifica as parábolas similares. O Evangelho vem sendo pregado ao redor do mundo desde o dia de Pentecostes, pois esta é uma ordem do Senhor (At 1.8).

O arbusto de mostarda aqui retratado tem cerca de três metros de

altura, ou pouco mais. Seus galhos possuem tamanho suficiente para permitir que pássaros construam seus ninhos e consigam abrigar-se debaixo da sua sombra. Essa imagem de uma grande árvore, onde pássaros habitam seus galhos e animais descansam à sua sombra, é uma reminiscência do ensino veterotestamentário a respeito do destino dos grandes impérios, bem como sobre a ascensão do Reino de Deus (Ez 17.22-24; Dn 4.10-14).

A certeza que Cristo dá ao ensinar essa parábola certamente provocou uma forte conscientização e um enorme encorajamento para a igreja nascente, na época dos evangelistas Mateus, Marcos e Lucas. Uma igreja que estava enfrentando diversas lutas neste mundo. A parábola escatológica lembra o que disse o soberano Senhor a respeito do cedro no qual os pássaros encontrarão abrigo "à sombra dos seus ramos" (Ez 17.23 cf. 31.6). Também nos desperta para a pergunta levantada pelo profeta Zacarias: "[...] quem despreza o dia das coisas pequenas"? (Zc 4.10).

É interessante notar que nem todas as parábolas possuem uma aplicação direta e marcante. Em muitas delas, o crente precisa contentar-se em deixar que a parábola cumpra seu objetivo sem que haja uma hermenêutica forçada. A parábola do grão de mostarda nos apresenta a realidade de que o Reino de Deus teve um início insignificante e, desde então, cresce assustadoramente. Ao final dos tempos, ele atingirá todo o Universo. Que todos nós possamos fazer parte desse glorioso Reino, que não terá fim.

A Parábola da Semente de Mostarda se refere ao crescimento exterior do reino do céu, enquanto a Parábola do Fermento se refere ao crescimento interior do reino. O Pastor William Hendriksen, em seu comentário do Novo Testamento, explica que é por causa do princípio invisível de vida eterna, que pelo Espírito Santo é plantado no coração dos cidadãos do reino e que exerce crescente influência aqui (Parábola do Fermento), que este reino também se expande visível e exteriormente, conquistando território após território (Parábola da Semente de Mostarda).

A compreensão destas palavras se torna mais fácil quando estudamos as duas juntas.

Jesus [77]descreveu uma situação corriqueira na vida de qualquer dona de casa da época: O processo de se fazer pão. Nesse processo, a mulher pegou uma pequena quantidade de fermento, misturou em uma grande quantidade de farinha. Embora a parábola não descreva, juntamente à farinha e ao fermento, também era utilizada a água e o sal na típica receita de pão daquela época. Estes outros ingredientes não aparecem na narrativa, pois não são importantes para o ensino que estava sendo transmitido. Após fazer toda essa mistura, restava à mulher apenas deixar a massa descansar, esperando com que o fermento fizesse a massa crescer.

Sem entrar em questões de nível teológico, podemos citar pelo menos três importantes lições dessa parábola:

1. O invisível demonstra resultados visíveis: o fermento fica invisível na massa, mas todos podem ver o seu efeito. Da mesma forma o reino de Deus, reconhecido no coração e vida dos cidadãos desse reino, ainda que pareça invisível no mundo de hoje, ele está presente, agindo ativamente, e, em resultados visíveis, podemos perceber seu poder e sua presença.

2. O fermento atinge cada parte da massa: enquanto a massa está descansando em seu processo de levedura, cada partícula dela está sendo atingida, afim de que ela cresça. Nós, como seguidores de Cristo, devemos fazer com que o reino do céu atinja cada segmento das nossas vidas. Os cidadãos do reino devem combater as condições de miséria no mundo, devem ficar atentos às necessidades dos pobres, prezar pela melhoria na educação, devem ser solidários às causas sociais legitimas, precisam defender a justiça frente às injustiças praticadas, devem exigir honestidade dos que foram eleitos para governar, precisam promover a moralidade e a decência, etc. Resumindo, devemos agir com integridade em todas as áreas, afim de que os ensinamentos das Escrituras sejam relevantes em todos os lugares. Os

77 A Parábola do Fermento – Estilo adoração

cristãos devem fazer com que a obediência à Cristo reflita em todas as esferas da vida.

3. Essa lição integra a missão da Igreja: a conduta que é esperada de nós, seguidores de Cristo, em cada segmento das nossas vidas, não é algo à parte da evangelização do mundo, ao contrário, nossa conduta diante da sociedade está diretamente conectada ao "evangelizar", de modo que é parte integrante da nossa missão.

## 7. Os primeiros assentos e os convidados - 14:7-14

Jesus observou [78]que muitos buscavam os primeiros assentos na festa. Provavelmente, tinham algumas preocupações que revelavam áreas da vida a serem trabalhadas. Os primeiros lugares eram especiais, destinados às pessoas a quem o anfitrião queria honrar. A busca por aqueles lugares demonstrava alguns problemas a serem confrontados na vida:

- A necessidade de ser honrado pelos homens

*"Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar…"* Tudo começa aqui. Se não houvesse uma necessidade de ser honrado, nenhum dos convidados buscaria tão ansiosamente aquela posição. Na verdade, ser honrado é bom e lícito, porém, nunca deve fazer parte da nossa lista de necessidades. Quando se torna uma necessidade, provavelmente, busca-se alimentar:

- O Medo da Rejeição

O ser humano precisa ser amado. É uma de suas necessidades básicas. Não estar entre os primeiros assentos pode significar não ser tão importante aos olhos de quem fez o convite, ou aos olhos dos demais convidados. Porém, ainda que o mundo nos rejeite, nunca estaremos desprovidos do amor de Deus; e esse amor lança fora todo o medo*: "No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor."* (I João 4:18).

78 A Parábola dos Primeiros Assentos. Por: Pr. Adiel de Santana - Presidente da Igreja Batista Emanuel em Alagoinhas e Bacharel em Teologia no Seminário teológico Batista do Nordeste.

O Caminho Proposto por Jesus para lidar com a questão dos primeiros lugares nos ensina um caminho que cura a necessidade de ser honrado e suas vertentes: raízes de orgulho e medo da rejeição. Ele apresenta o caminho da busca deliberada dos últimos lugares. Com isso, a pessoa promove as seguintes ações:

a) Sufoca a necessidade de ser honrada, humilhando-se a si mesma.

b) Arranca pela raiz todo orgulho, decidindo ter uma visão moderada a seu próprio respeito.

c) Desprende-se do medo da rejeição, estando certa de quem ela é, e do que ela já representa para Deus, independentemente do que pensem os outros a seu respeito.

• A Necessidade de Ser Recompensado Pelos Homens

*"E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia não chame os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado."*

Jesus proferiu também uma palavra ao dono da festa. Ele disse: *"Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos.* (Lucas 14:12-14)

Assim como os convidados manifestavam necessidade de serem honrados pelos homens, o dono da festa, de certa forma, também tinha. Ao convidar alguém, naturalmente esperava um dia também ser convidado. Ao convidar, porém, os menos favorecidos impossibilitados de retribuir, a recompensa viria da parte do próprio Deus. É claro que Jesus não está preocupado com festas ou banquetes. O ensino é para a vida. Ele está querendo dizer que devemos buscar o reconhecimento de Deus e não dos homens, em qualquer momento da nossa vida.

**A Grande ceia - 14.16-24**

| Versículo | Elemento | Aplicação |
|---|---|---|
| 16 | A Grande Ceia | As bodas do Filho é um símbolo da salvação |
| 16,17 | Os convidados | Muitos foram convidados, uma multidão. Precisamos ter cuidado quando a intimidade nos contém num casulo inquebrável e impenetrável. |
| 17 | O convite | As pessoas mais importantes do reino foram convidadas com antecedência e o mensageiro somente levou um lembrete no dia da festa. |
| 18-20 | As desculpas | O amor ao dinheiro/riquezas pretere o reino celestial e menospreza o chamado de Deus. São as coisas boas que nos afastam da casa do Pai. Todos aparentemente tinham desculpas legítimas, quais são as minhas? |
| 21 | A reação do dono da festa | A ira do dono da festa e a extensão do convite com pressa para os que estão longe das paredes do templo, são a escória da sociedade elitizada da religião e, não tem condições de retribuir. |
| 22 | O resultado numérico | Ainda há lugar – não se pode desperdiçar o banquete, a graça, o alto preço pago para dar alegria a muitos. |

| | | |
|---|---|---|
| 23 | A nova ordem | O senhor quer casa cheia e ordena a busca por aqueles que estão ainda mais longe e pede que sejam obrigados a entrar. T.W.Manson sugere que o insistente apelo de hospitalidade, seja dado ao constrangimento por esses não se acharem dignos. |
| 24 | A sentença | Nenhum dos convidados provará da ceia simplesmente por que eles recusaram o convite (eles escolheram não entrar). |

**Ensino sobre discipulado (14.25-35)**

Aqui podemos dar o título de: "As três semelhanças da vida cristã".

- Semelhante à construção de uma torre.
- Semelhante a uma guerra.
- Semelhante ao sal.

O cristão deve, pois, ser uma testemunha, combater o mal e guardar-se da corrupção. A aplicação dos versículos 33-35 determina que, em tudo, Jesus Cristo seja o primeiro. Não se serve a Cristo verdadeiramente enquanto não houver disposição e propósito para renunciar a tudo o que for preciso para segui-lo.

**8. Três parábolas sobre os perdidos (15.1-32)**

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 15 | A Ovelha Perdida | 18.12-14 | | 15.4-7 |
| 16 | Dracma Perdida | | | 15.8-10 |
| 17 | O filho pródigo | | | 15:11-32 |

As três parábolas condensam toda a história de nossa salvação. Elas contêm a essência do Evangelho do Reino do Pai proclamado por Jesus, da história do amor de Deus para com a humanidade. Estas parábolas contadas por Jesus devem ser incessantemente ouvidas e contempladas por todos nós. E depois de contempladas e experimentadas, devemos contá-las, proclamá-las e testemunhá-las, sempre de novo, a todos os homens e mulheres que Deus ama. Elas são as parábolas da nossa vida, da nossa história, de cada um dos nossos caminhos. Elas são, enfim, as parábolas da nossa origem e do nosso destino. As duas primeiras parábolas terminam com um refrão que refletem a alegria celestial por um pecador que se arrepende.

- "*Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende"...*

- *"Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende"...*

Nas parábolas, todos estavam perdidos, a ovelha, a dracma e o filho pródigo, assim como nós sem Jesus.

Contexto: Jesus estava conversando com os pecadores e publicanos, mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: "*Este homem recebe pecadores e come com eles".* Então Jesus lhes contou estas parábolas.

- A ovelha estava perdida fora de casa e não sabia o caminho de volta. Foi necessário o pastor sair à sua procura. *Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus,* Romanos 3:23. Foi necessário que Cristo o Bom Pastor viesse para nos resgatar, pois estávamos perdidos e condenados. Veio nos levar de volta pra casa. Isso incluía tanto os pecadores e publicanos como os escribas e fariseus. Toda a humanidade.

- A Dracma estava perdida dentro de casa e nem sabia que estava perdida! Naquele momento os fariseus e escribas devem ter entendido "qual era a de Jesus". Perdidos em meio às tradições e às leis que eram duras demais para serem cumpridas. Perdidos em meio a tanta hipocrisia, mas não sabiam que estavam perdidos. Como a Dracma jamais conseguiriam se encontrar sem a ajuda de alguém, pois precisa-

va de uma pessoa que soubesse procurar diligentemente. Precisavam de alguém que conhecesse os lugares mais escuros e insondáveis do coração do homem.

*O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido*. Mateus 18:11.

*Jesus lhes disse: "Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos! João 3.15*

O filho pródigo saiu de casa e sabia o caminho de volta. Como conhecia muito bem o seu pai e a dimensão do seu amor, isso o fez refletir que não existe lugar mais seguro do que na sua própria casa. A casa do seu pai era a sua casa. Jesus deixa claro que ninguém ama como o Pai, Seu amor está acima das tradições, da religiosidade, do ritualismo. Deus está sempre pronto para receber qualquer um que vier a Ele, seja fariseu, saduceu, escriba, publicano, romano, crente, católico, espírita, mulçumano etc. É só ir até Ele, que serão acolhidos, perdoados e salvos.

*"Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus"*. João 1:11-13

### 9. Sobre dinheiro e serviço (16.1-17.10)

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 18 | Administrador Infiel | | | 16.1-9 |
| 19 | Lazaro e o Rico | | | 16.19-31 |

Parábola do Mordomo Infiel - 16.1-9

Algumas [79]pessoas pensam que Jesus elogia a desonestidade do mordomo infiel, mas isto não é verdade! Jesus não aprova ou elogia o comportamento fraudulento. Muito menos Ele incentiva seus seguidores a agir de forma desonesta. Isto fica claro na sequência de seu discurso. Jesus repreende o comportamento que gera desconfiança e exorta acerca do mau uso das riquezas. O foco da mensagem aqui é a

79 Parábola do Mordomo Infiel - Daniel Conegero- líder do Projeto Estilo Adoração.

astúcia do mordomo infiel em fazer provisão para seu futuro. Assim, seu significado indica que muitas vezes as pessoas iníquas se mostram mais precavidas do que os crentes. É exatamente sobre isto que Jesus adverte em suas palavras que concluem a parábola.

Se até mesmo os filhos das trevas conseguem ser previdentes, mesmo usando de forma desonesta e egoísta as oportunidades e recursos materiais que lhes são apresentados para atingir propósitos terrenos, os cristãos não devem fazer menos que isso. Em outras palavras, muitas vezes os ímpios tratam com mais sagacidade e diligência seus assuntos terrenos, do que os cristãos tratam suas questões que envolvem sua salvação eterna.

Lázaro e o rico - 16.19-31

O escritor Leandro ao falar desta passagem diz que:

Os principais teólogos concordam unanimemente que não se podem alicerçar doutrinas sobre parábolas ou alegorias. Uma parábola, como outras ilustrações, é geralmente usada para tornar claro um determinado assunto. Procurar formar doutrinas de qualquer porção da narrativa resultaria em absurdo, ou mesmo perfeita contradição. É fora de dúvida que procurar na ilustração a prova para uma crença que seja o extremo oposto da que defende o próprio autor da ilustração, seria violar os mais rudimentares princípios que regem o assunto. (. Escritor e apresentador dos programas "Na Mira da Verdade" e "Lições da Bíblia")

Eis o cuidado ao fazer exposição das parábolas. Elas visam aplicar princípios espirituais e não podem ser usadas como base para doutrinas. Não irei entrar em questões teológicas nesta passagem, uma vez que existe uma série de estudos escatológicos recheados de doutrinas quanto aso seguintes pontos:

- Estado intermediário.
- A situação dos mortos.
- O destino final dos mortos

- Sheol.
- Hades.
- Paraiso.
- Quem recebe os justos depois da morte.

São assuntos estudados em outras esferas principalmente na teologia sistemática. Aqui somente iremos abordar o que as parábolas têm a nos incentivar a viver.

Provavelmente o rico tenha sido muito vaidoso, egoísta e uma pessoa sem compaixão para com os necessitados. A parábola não o descreve como um criminoso ou coisa assim, mas apenas um alguém que "pecou" por ser rico. Não que a riqueza presente seja "pecado", mas sim o pôr nela o seu coração. A soberba do rico o impede de lembrar-se da existência de Deus e, consequentemente, fica a dever-lhe culto e adoração. Igualmente, a riqueza é um fator de risco que desvia o olhar para as necessidades dos pobres. Essa parábola revela também a importância do ensino de Moisés e dos profetas, isto é, as Sagradas Escrituras. Aquele que por longa vida de egoísmo e de esquecimento de Deus tem endurecido o seu coração, terá na outra vida um grande abismo entre si mesmo e o céu.

**10. Os dez leprosos (17.11-19)**

A caminho de Jerusalém Jesus passou por uma aldeia dez pessoas tomadas de lepra foram ao encontro Dele. De longe e gritaram: *"Jesus, Mestre! Compadece-te de nós"! Jesus os viu e disse: "Vão e peçam aos sacerdotes que examinem vocês".* Quando iam pelo caminho, eles foram curados. O texto segue e percebemos que um deles viu que estava curado e voltou agradecendo a Deus em voz alta. Ajoelhou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Nesse momento Jesus diz: *"Os homens que foram curados eram dez. Onde estão os outros nove? Por que somente este voltou para agradecer a Deus"?*

Não são poucas vezes que deixamos de agradecer a Deus por aquilo que conquistamos e nos é dado por Ele? Se você fosse um

dos dez, será que retornaria para agradecer? Será que não estaria tão comovido pela transformação operada que correria sem parar para a casa de onde você teria sido expulso por ter contraído lepra? Para a vida que te havia sido tirada, para a convivência com os velhos amigos, reencontrar as pessoas que ama, e que te amaram? Provavelmente não teria tempo para pensar em agradecer…

**"Bem, Jesus não fez nada assim tão radical", poderia racionalizar. "Ele nem mesmo me tocou. Só deu uma palavra, de longe… Acho que mandou a gente ir embora a apresentar-se aos sacerdotes, para se livrar de incômodos maiores"!**

Temos a tendência natural de [80]justificar nossa falta de sensibilidade, enchendo a mente de pensamentos, julgamentos, preconceitos, coisas quase lógicas, que jogam a responsabilidade de nosso erro sobre outros, mas que não apagam a realidade de um coração que não sabe agradecer!

Não sabemos agradecer a quem está ao nosso lado, quanto mais a Deus! Basta analisar a rispidez e coração não agradecido nas relações interpessoais no trabalho, em casa, no trânsito, no campo de futebol, no parque, nos restaurantes e na indiferença das pessoas para com Deus… O egoísmo e a falsa suficiência têm levado as pessoas a agirem como os nove leprosos que não voltaram para agradecer.

Quando você reconhece sua verdadeira condição humana, percebe que precisa introduzir no topo da sua lista de prioridades o agradecimento a Deus por tudo o que ele tem dado abrindo os caminhos de seu coração para experiências mais profundas e realizadoras que Ele tem preparado para aqueles que O amam.

Pare agora e pense em 10 situações, mesmo simples, que sejam motivos de agradecimento a Deus. Se tiver dificuldades é porque o nível de agradecimento em você está perto de 01 em nossa escala inicial!

80 Centro Apologético Cristão de Pesquisas - 27 de Março de 2019. Extraído do site iberosampa.blogspot.com.br/ em 03/12/2013

**11. A vinda do reino (17.20-37)**

No Novo Testamento a palavra grega traduzida por reino é "*basileia"*, não se trata de um lugar específico, mas o domínio de um soberano. Nos Evangelhos, Jesus usou essa palavra mais de 100 vezes. Dois requisitos fundamentais para fazermos parte deste reino:

1. Obediência total à vontade de Deus.

2. Consciência da dependência que temos Nele.

Nós não faremos parte deste reino apenas no fim dos tempos ou quando morrermos. O Reino dos Céus está disponível a qualquer pessoa nesse momento. *Porque, Deus, em seu imensurável amor, ofereceu seu próprio Filho para sofrer em nosso lugar as consequências dos nossos pecados e assim restaurar todas as coisas.* Em Jesus, o Céu e a Terra são novamente unidos, isto é, seu reino é estabelecido sobre toda a criação.

*Fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que nele propôs para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas* às *coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.* Efésios (1,9-10).

É somente com a vinda de Jesus que se tornou possível estabelecer o Reino de Deus na Terra. O reino que Jesus veio inaugurar no mundo não pertence a esse gênero; ele consiste em abater as barreiras do egoísmo, do ativismo, da exploração, para fazer de todos os homens uma só família de filhos de Deus. E a Igreja, desde a sua fundação, não tem feito outra coisa senão cumprir este mandato: Que todos sejam um no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

Nós fomos feitos também filhos, por adoção, e podemos ter intimidade com nosso Papai. Nós fomos tirados do domínio das trevas e transportados para o seu Reino.

A oportunidade de desfrutar do Reino está aberta para todas as pessoas, porém, a porta de entrada é o arrependimento (Mt 4,17). Muitas vezes o orgulho e a falsa religiosidade nos impedem e nos distanciam dele. Mas Jesus continua dizendo: o Reino de Deus está entre

vós. O Reino de Deus é expandido com a manifestação de Jesus pelo Espírito Santo através da Igreja.

**12. Parábolas sobre oração (18.1-14)**

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 20 | O Juiz Iníquo | | | 18.1-8 |
| 21 | O Fariseu e o Publicano | | | 18.9-14 |

**Parábola do Juiz iníquo – Lucas 18.1-8**

Iníquo significa ruim. Havia um homem ruim, que não tinha respeito por Deus nem pelas pessoas. [81]Ele era juiz, mas não estava interessado em fazer justiça. Na sua cidade também havia uma viúva, que vinha constantemente pedir justiça contra seu adversário. Seus pedidos constantes deixavam o juiz irritadíssimo.

Ser viúva naquele tempo era realmente viver uma vida desprovida e sofrida demais. As mulheres tinham poucos direitos e não tinham muita credibilidade, ou seja, não levada a sério, especialmente em tribunais. Ser uma viúva era correr perigo de sofrer muitas injustiças e cair na miséria. A Lei de Deus tinha instruções muito claras aos juízes, para fazerem justiça para os mais necessitados, incluindo as viúvas (Deuteronômio 27:19).

O juiz iníquo não estava interessado em obedecer à lei de Deus e ignorava os pedidos da viúva por muito tempo. Por fim, chegou uma hora, só para se livrar dela! Resolveu atender. Ao contrário do juiz iníquo, Deus é justo. Ele é nosso Juiz e Ele ouve antes de oramos. Se até uma pessoa ruim faz justiça quando é muito importunado, quanto mais Deus irá atender as orações de quem clama Ele dia e noite!

A parábola do juiz iníquo é um poderoso exemplo de que nós não podemos deixar de orar, não importa o que as adversidades digam. A oração nos fortalece no dia mal e nos dá sensibilidade para ser gratos nos dias bons. O Senhor deseja ouvir a nossa voz em um relacionamento sincero e profundo com Ele. Não estamos abandonados à pró-

81 Por: Pr. Luís Fernando Nacif Rocha – 8ª Igreja Presbiteriana

pria sorte, podemos clamar e seremos ouvidos, pois, o Senhor é bom e a sua benignidade dura para sempre (Salmos 107.1).

**O Fariseu e o Publicano – Lucas 18.9-14**

Aqui temos o típico religioso dedicado:

- Ele dá graças a Deus por não ser um pecador, um sinal de grande humildade para o judeu da época.
- Ele jejua dois dias na semana, algo que só alguém bem piedoso faria.
- Ele era dizimista fiel, algo que, de acordo com a Lei de Moisés, o levaria a dedicar até 20% de seus ganhos ao Senhor.
- Ele era um homem piedoso.

O publicano, por sua vez:

- Era um grande pecador.
- Ele reconhecia isso, pois não se atrevia a chegar perto do local onde os demais, incluindo o Fariseu, oravam.
- Ele também orava em pé, mas não ousava erguer os olhos, como quem evita olhar nos olhos da pessoa de quem se é devedor. O bater no peito? Nada mais justo, pois era uma expressão da época que comunicava a própria miséria, o que só é confirmado por sua declaração: "Eu sou pecador"!

Aqui estão: O justo Fariseu e o pecador Publicano, mocinho e bandido, herói e vilão, prontos para mais uma bela lição de espiritualidade.

Acontece que, com Jesus, o inesperado era algo quase certo. E numa frase de conclusão, Ele inverte os conceitos de espiritualidade, não para deixá-los de cabeça para baixo, mas para colocá-los novamente firmados de pé: *"Digo-vos que o Publicano desceu justificado para sua casa, e não o Fariseu; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado"*.

Muitas vezes formamos estereótipos do que deve ser uma boa adoração e esperamos que as pessoas sigam nossas regras. Entretanto, Deus vê o coração, lê a alma. O que para alguns é a constatação da derrota, para Deus é o pontapé inicial da grande vitória.

Lucas abre a parábola explicando o porquê de Jesus contá-la: alguns confiavam em si mesmos e, considerando-se justos, desprezavam os demais. Um caminho perigoso na espiritualidade é comparar sua vida às pessoas à sua volta. Você sempre encontrará alguém pior, menos honesto e mais pecador que você. Lançar sua medida de justiça a partir de tal plataforma é derrota certa. Por outro lado, quando nos comparamos com Jesus Cristo, a diferença fica gritante. Nossa justiça desaparece e a ideia de que somos os melhores evapora. Diante da perfeição de Cristo, só uma expressão é válida:

*"Deus tem misericórdia de mim, que sou pecador".*

**13. Jesus e as crianças (18.15-17)**

**14. O jovem rico (18.18-30);**

**15. Profecia da Paixão (18.31-34);** *Textos já comentados em Mateus.*

**16. Devolvendo a visão ao cego (18.35-43);**

Maioria dos exegetas opinam ser provável que os cegos eram dois, conforme a narrativa de Mateus. E por que Marcos e Lucas fazem referência a um só cego? Provavelmente devia ser bastante conhecido, a ponto de Marcos tê-lo posto em cena com seu nome próprio. O detalhe é que uma grande multidão se junta aos discípulos, sempre desejosa de assistir a mais um milagre, ou de ouvir os ensinos do Mestre.

A cegueira quer seja física ou espiritual, é um mal indolor. A perda da vista, apesar de nos impedir de nos guiarmos nos espaços físicos segundo nossas próprias deliberações e usando de nossa autonomia, inclina-nos à humildade e submissão aos outros, a confiar em seu auxílio. A cegueira espiritual priva-nos de elementos fundamentais para

nossa salvação. Como são as misericórdias que desprezamos, nos faz correr terríveis riscos.

Tenhamos [82]por certo este princípio**:**

**Sempre que um cego de Deus abraça o caminho da conversão, "a multidão" tenta dissuadi-lo de prosseguir, fazendo todo o possível para lhe criar obstáculos. Infelizmente, a essa "multidão" de mundanos se associa a multidão de seus próprios pecados e paixões, para fazê-lo silenciar. Também aqui é oportuno imitar a atitude de Bartimeu, ou seja, não somente não ceder às pressões, como até, pelo contrário, redobrar em ardor, esperança e desejos. Dessa forma, não tardará a comprovar a realidade da convic**ção do Apóstolo: "Tudo posso Na**quele que me conforta!" (Fl 4, 13).**

"Senhor! Que eu veja". Deve ser o pedido de quem esteja imerso na tibieza e, sobretudo, de quem é cego de Deus. Bartimeu não pediu a fé, porque já a possuía. Sua cegueira era simplesmente física. Examinemos nossas necessidades espirituais e peçamos tudo a Jesus. Sem duvidar, aguardemos até mesmo o milagre, pois Ele nos assegura: "Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Eu o farei" (Jo 14, 13).

**17. Um cobrador de impostos chamado Zaqueu (19.1-10);**

Dentre todas as pessoas que tiveram um encontro com Jesus Cristo em seu ministério terreno, talvez Zaqueu tenha sido o mais privilegiado. Digo isso pelo fato dele ser um publicano. Seu trabalho (cobrar impostos) causava repulsa em seus conterrâneos, o que provavelmente o relegava a um ambiente de isolamento social, ainda que tivesse feito uma boa fortuna. O resultado de tamanha ousadia não poderia ser outro: transformação de vida e salvação.

Três [83]lições fundamentais nesse texto:

1. Não interessa o tamanho da multidão, Jesus nos vê e nos conhece.

82 Por: Canção Nova. Senhor que eu veja - homilia.cancaonova.com
83 Pr. Luís Fernando Nacif Rocha | prluis@oitavaigreja.org.br - www.oitavaigreja.org.br

A multidão que acompanhava Jesus já era grande, e ainda aumentou após Ele ter curado o cego Bartimeu (veja o final de Lucas 18). Entretanto, Jesus *"acha"* Zaqueu em cima da árvore e o chama pelo nome, evidenciando saber sobre a vida daquele homem ao se convidar para ficar hospedado em sua casa. O mesmo acontece conosco. Jesus sabe quem somos o que fizemos e que fazemos. Ele sabe os detalhes mais íntimos do nosso coração e, mesmo assim, nos busca em meio à multidão.

2. Não interessa o que os outros achem de você, para Jesus, você é alvo de seu amor.

A profissão de Zaqueu fazia dele uma pessoa desprezada, evitada por todos, mas não para Jesus. Pelo contrário, o Senhor vai a sua direção, não com palavras de desprezo, mas de vida eterna. Da mesma forma, quem você acha que é ou a maneira como as pessoas costumam lhe tratar não tem relação com a maneira como Jesus Cristo olha para sua vida. Os caminhos Dele são incomparavelmente superiores.

3. Quando conhecemos a Cristo, até as trevas se tornam algo para abençoar.

Talvez Zaqueu tenha aceitado ser um cobrador de impostos por ganância, mas, depois da ilustre visita, o seu dinheiro passou de motivo de ódio para um instrumento de bênção, especialmente aos mais pobres. Deus não joga nada de sua vida na lata do lixo. Até as experiências negativas com o pecado podem ser usadas pelo Pai para fortalecer outros em luta.

Não é à toa que Zaqueu é um personagem tão cantado em músicas. Sua experiência com Jesus é também nossa experiência, pois Jesus continua nos buscando *"pelo nome",* nos transformando de dentro para fora e nos usando para abençoar o próximo. Quando achamos que estamos buscando a Cristo, na verdade, é Ele quem nos busca.

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 22 | Os dez servos e as dez minas | | | 19.11-27 |

**A parábola das minas (19.11-27).**

Jesus contou esta parábola quando saia de Jericó. Uma tensão de espírito incomum marcava o comportamento de nosso Senhor, e todos estavam admirados e espantados, pois sentiam que alguma coisa estava para acontecer. A fim de diminuir a tensão dos discípulos, a qual podia facilmente se transformar numa rebelião contra Roma. Jesus disse ao povo qual era seu plano na realidade. Ele tinha que ir a um lugar longínquo, para receber o reino e por isso ia demorar. Quando voltasse, não era para fazer o que estavam pensando. Todos achavam que o reino significava a soberania de Israel sobre as nações, mas Jesus ensinou que antes disso era importante que todos nós fossemos realmente postos à prova e por nosso livre arbítrio decidir a quem queremos servir; se a Deus ou se apenas a nós mesmos.

A parábola dos talentos, apesar das semelhanças, não é a mesma das minas. Esta parábola ensina principalmente a necessidade de corresponder à graça de uma maneira esforçada, exigente, constante, durante toda a vida. Temos de fazer render todos os dons da natureza e da graça, recebidos do Senhor. O importante não é o número dos talentos recebidos, mas sim a generosidade em fazê-los frutificar.

"Mina" aqui não se trata propriamente de uma moeda, mas de uma unidade monetária, cujo valor não se sabe ao certo. O texto sugere refletirmos sobre três pontos fundamentais:

1. O segredo da felicidade.

Todos suspiram pela felicidade, todos querem ser felizes. Todavia, é preciso não termos ilusões. A felicidade não se recebe de "mão-beijada". Ela conquista-se com esforço, trabalho e sacrifício. O segredo da felicidade está na fidelidade aos nossos deveres em relação a Deus e aos outros. Ser fiel no dever de cada dia; fiel em pequenos gestos de caridade com o próximo; fiel no compromisso de piedade, de amor para com Jesus na Eucaristia; fiel na preocupação de tornar a vida agradável aos outros; sorrindo, servindo e ensinando.

2. Os pecados de omissão.

O Evangelho nos diz que o patrão daqueles criados, passado muito tempo, foi ajustar contas com eles. Enquanto que o primeiro e o segundo puseram a render os talentos recebidos, o terceiro, deixando-se levar pela preguiça, nada fez. Daí ouviu a censura condenatória do seu patrão: servo mau e preguiçoso. Aqui temos retratado o pecado de omissão. Aquele servo não perdeu o talento recebido. Teve até o cuidado de escondê-lo, mas assim o tornou improdutivo.

O servo preguiçoso é imagem viva do cristão que, quando é chamado a uma vida de piedade, mas intensa; comprometer-se na tarefa do apostolado; a aliviar o peso da pobreza, do sofrimento de quem o rodeia. E tranquiliza a sua consciência dizendo: eu não sou mau, não trato mal ninguém, nem prejudico quem quer que seja. Quem fala assim demonstra não compreender que também existem omissões graves, coisas que se deviam ter feito ou dito, não se fizeram nem se disseram.

3. O verdadeiro descanso.

O comportamento dos servos não foi igual. Para o primeiro e o segundo o resultado foi 100% mais, para o terceiro foi 100% negativo. Cada um recebeu seus talentos para pô-los a render sempre que pode fazer algo. E, desta forma, eu não posso cruzar os braços. Certamente que não resolvo tudo. Faço o que posso. Portanto, dê você também o seu 100% e descansará, tomará posse do que está reservado para aqueles que em vida deram o seu 100%

O Evangelho estabelece um laço constante entre os pecados de omissão e o inferno. Três textos se referem ao caso:

1. A parábola dos talentos que acabamos de ouvir: *Lançai-os às trevas de lá de fora.*

2. Na parábola do rico avarento (Lc. 16:10) *Morreu e foi sepultado no abismo.*

3. No capítulo 25, 11 de Mateus: *Afastai-vos de mim malditos para o fogo eterno.*

## A REFEIÇÃO E A CRUCIFICAÇÃO DO "FILHO DO HOMEM" PELAS AUTORIDADES E PELO POVO. (19.28-23.56)

Para alguns estudiosos a chegada de Jesus em Jerusalém pela última vez foi um ponto culminante da oferta do reino por Jesus, porque este momento ocorreu na semana antes da crucificação. Foi o profeta Zacarias que havia anunciado que o rei de Israel viria humilde, montado num jumento: *"Alegra-te muito, ó filha de Sião, exulta ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta"* (Zc 9:9). Este evento é registrado nos quatro evangelhos:

- Mateus 21.1-11.
- Marcos 11.1-11.
- Lucas 19.28-38
- João 12.12-19.

"Bendito o que vem em nome do Senhor". (19.38). Era uma citação que o povo fazia e que já conhecia do Salmo 118.26 – "*Bendito é o que vem em nome do Senhor".*

"Paz no céu" Somente Lucas registra esta frase. Fez lembra a mensagem dos anjos em 2.1-4.

Somente Lucas registrou um momento em que Jesus avistando a cidade de Jerusalém, chorando, dizia:

*"Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos. Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, e a rodearão e a cercarão de todos os lados. Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu o tempo em que Deus a visitaria".*

Jesus sabia da verdadeira superficialidade do coração das pessoas, e o seu sentimento foi qualquer coisa menos irrefletido, no momento em que entrou na cidade montado em um animal. A mesma multidão que o recebia em festa, em pouco tempo pediria a sua morte (23.21).

Eles não reconheciam a oportunidade da tua visitação. Por não reconhecer e aceitar o Messias quando a visitou, Jerusalém foi totalmente destruída 40 anos depois.

No capítulo 20 relata vários incidentes motivados pelos anciãos, saduceus e outros, pretendendo desmoralizar e consequentemente, derrubar Jesus. Em nenhum momento sequer seus inimigos tiveram algum êxito. Sempre falharam.

Ensinando o povo no Templo Jesus contou mais uma parábola, pois sabia que a intenção da maioria não era só rejeitá-lo era, mas que na verdade queria mesmo matá-lo.

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 23 | Os Lavradores Maus | 21.33-46 | 12.1-12 | 20.9-19 |

Parábola dos Lavradores Maus – Lucas 20.9-19

A intenção de ter contado essa parábola era para ilustrar o cuidado de Deus com a nação de Israel, representada pela vinha na parábola. Para isso, Ele enviou diversos profetas (os servos) para receber os frutos da vinha. Eles, porém, acabavam mortos e espancados. Vários profetas na antiga Aliança foram instrumentos de Deus para conduzir Israel ao sucesso.

Por fim, o filho do proprietário é enviado. Mas a ideia dos lavradores é de matá-lo, e o fazem. O filho, portanto, representa Jesus. Ele veio para salvá-los, mas acabou sendo morto por eles.

Ao ouvir o exemplo de Jesus Cristo na parábola da vinha, os líderes religiosos de Israel começaram a planejar uma forma de tirar-lhe a vida. Daí em diante eles intensificaram suas tramas contra o Senhor Jesus. Faziam de tudo para que encontrasse Nele algo que pudessem usar para garantir sua prisão e condenação. Sabiam que se Jesus Cristo se mostrasse contrário ao pagamento dos impostos ao Império, Ele estaria cometendo grave crime contra Roma. Crime este passível de morte.

Logo perguntaram a Jesus se era correto pagar impostos. A resposta de Jesus ecoa até hoje no mundo: *"Mostrem-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que há nele"?*

*"De César", responderam eles. Ele lhes disse: "Portanto, deem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus"*. O que Ele queria dizer: Se sou um bom cidadão do Céu, serei o melhor cidadão na terra.

Continuando com o plano de fazer Jesus cometer algum erro, os saduceus lhe fizeram perguntas acerca da ressurreição. Mais uma vez a sabedoria divina é manifestada na resposta de Jesus. Ele mostra aos saduceus que a um plano muito maior para a vida e para a morte. Plano muito mais amplo do que sua visão limitada pode perceber. Cristo termina nos advertindo contra o perigo de termos o mesmo caráter dos hipócritas religiosos de seus dias. Pessoas cujo comportamento não nos inspira a amar e seguir a Deus. Ao contrário, eles nos distanciam e transformam a nossa intimidade com Deus em algo amargo e doloroso. Sendo assim, devemos estar atentos a esse tipo de pessoa. Não podemos permitir que eles nos contaminem.

Para ilustrar a vigilância a que Ele nos exorta, contou a seguinte parábola:

| Parábola | | Mateus | Marcos | Lucas |
|---|---|---|---|---|
| 24 | A figueira | 24.32-44 | 13.28-37 | 21.29-33 |

A figueira – Lucas 21.29-31

Esta parábola encerra o "discurso escatológico" que encontramos nos três Evangelhos sinóticos, seguindo-se as advertências sobre a necessidade de vigiar e orar. Depois da descrição da violência característica dos poderes deste mundo, é confirmada a presença do Reino de Deus entre nós.

Sobre a questão da [84]parábola da figueira simbolizar Israel, o pastor Jonathan Welton fez um excelente comentário:

84 revistacrista.org - Por César Francisco Raymundo

Esta é uma parábola simples! Da mesma forma que os sinais que o verão está próximo existem, existiriam sinais óbvios que a destruição de Jerusalém estava próxima. Não há nenhum significado oculto sobre Israel ser restaurada como nação nesse verso. Uma vez que Adão se cobriu com folhas de figueira, a figueira é geralmente um símbolo negativo. Jesus também havia amaldiçoado essa figueira anteriormente (Marcos 11:12-14). Também podemos ver da passagem paralela de Lucas que o ponto de Jesus não era que o tipo de árvore era uma representação, mas que o fato de as árvores florirem na primavera seria algo tão óbvio que os sinais que precederiam a destruição. Veja a generalização das árvores: *"E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira,* ***e para todas as árvores****; Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão. Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o reino de Deus está perto".* Os cristãos são admoestados a se manterem em contínuo estado de vigilância em relação à história, uma vez que ela está sendo fermentada pelas realidades escatológicas.

O capítulo 22 narra o pacto da traição. Judas Iscariotes, filho de Simão (Jo 6.71) um dos doze apóstolos, seria o traidor. Jesus conhecia o seu caráter desde o principio (Jo 6.64). Vendeu Jesus por 30 moedas de prata, este era o preço de um escravo (Mt 26.15). Estejamos atentos, pois o diabo está à procura de outros "Judas". É possível entregarmos Jesus quando:

1. Desobedecemos a Sua vontade.
2. Negar a realizar Sua obra.
3. Ignoramos Seu amor para conosco.

Após a última refeição com os apóstolos, e instituição da "Ceia do Senhor" se dirigiram para o monte das Oliveiras e lá sofreu grande agonia, pois além de ser traído por um amigo, Sua alma pura iria entrar em contato com o pecado, sim, o meu pecado e o seu pecado. E não parou por ai, pois Jesus esperava que um dos seus grandes apóstolos, Pedro, tivesse uma postura de discípulo, que estivesse com Ele até o fim, mas em resposta à expectativa de Jesus, seria novamente traído,

negado, e para ficar pior ainda, Jesus sabia que Pedro iria dizer que não o conhecia, que nunca tinha andado com Ele. Como tudo isso move o seu coração?

Após ser entregue ao Sinédrio, Jesus passou pelas zombarias de homens cruéis que ainda o acusavam de blasfêmia. Nesse ponto Herodes Antipas e Pilatos que até então eram inimigos, reconciliaram e concordaram em menosprezar Jesus.

Estas eram as acusações contra Jesus:

1. Pervertia o povo com o Seu ensino.
2. Proibia o povo a dar tributo a César.
3. Dizia-se Rei dos Judeus.
4. Era malfeitor.
5. Dizia-se Filho de Deus.

Na verdade nem Pilatos, nem Herodes conseguiram culpar Jesus. Por fim, Pilatos entregou Jesus para a Terceira Instância, a popular. Um criminoso foi escolhido no lugar de Jesus. E lá foi Ele carregando o madeiro pesado até ao lugar da crucificação. Muito mais pesado que a cruz eram os nossos pecados que pesava sobre Ele. Mas o que fluía do seu coração as seguintes palavras: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"*.

Qual foi o [85]propósito do julgamento de Jesus?

Tudo que aconteceu no julgamento de Jesus foi injusto. O julgamento no Sinédrio foi uma farsa, para manter a aparência de justiça e encontrar uma desculpa para matar Jesus. No julgamento perante Pilatos e Herodes, ficou claro que Jesus era inocente, mas os romanos cederam à pressão do povo e ignoraram a justiça.

O julgamento de Jesus realçou o pecado do mundo. A perfeição de Jesus incomoda quem vive no pecado. Mas Jesus já sabia que tudo isso tinha de acontecer. Ele precisava morrer pelos pecados de todos. Parecia o triunfo do mal e da injustiça, mas três dias passariam rápido.

85 Pr. Glaydson Costa - vivocristianismo.wordpress.com

Muitos já ouviram falar no "bom ladrão" que foi crucificado ao lado de Jesus. De onde você tirou essa de que exista um bom ladrão? Do filme de Robin Hood? Tá de brincadeira. Nem os mais honestos nesse mundo são bons. Não somos bons. "O Pai é BOM". Pensando naquele dito "bom ladrão" creio não ter sido fácil dizer o que ele disse ao assumir os erros cometidos, aceitar sua condenação, e implorar ao Mestre pela clemência que Roma o tinha negado. Existe algo de interessante na atitude e nas palavras deste ladrão, algo que nos identifica com a sua pessoa, existem lições que precisamos aprender com a vida deste homem.

1. Honestidade

É muito natural e, na maioria das vezes preferimos nos fazer de vítimas ao invés de assumirmos nossas culpas ou admitirmos que realmente erramos. Às vezes agimos como agiu o ladrão da esquerda, optamos pela revolta, pelo esperneio ou até pela murmuração quando chega a hora de reconhecer que faltamos em algo ou com alguém, e assim colocamos a culpa sempre no outro, talvez até em Deus, mas nunca em nós. Honestidade é uma virtude de poucos, o mundo está cheio de pessoas desonestas, e mesmo entre os bancos das igrejas encontramos aqui e acolá pessoas como o ladrão da esquerda. Você e eu, aqui e acolá agimos assim também, apesar de sabermos que Deus exige de nós Honestidade.

2. Arrependimento

"O arrependimento é a chave que abre qualquer fechadura". É impossível negar a verdade contida nesse simples pensamento assim como é impossível não perceber a esperança que vinha carregada nas suas palavras: "E disse a Jesus: Senhor *lembra-te de mim, quando entrares no teu reino"*. Lc 23:42

No Salmo 51.17 compreendemos um pouco sobre como Deus vê aqueles que têm corações capazes de praticar o arrependimento: *"Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus"*. Deus não despreza aquele que traz em seu coração o desejo sincero de arrependimento, as palavras do

salmista são claras*, "Deus não resiste, Deus não despreza"* corações que se arrependem de seus erros, de seus pecados. Jesus não resistiu, mesmo ali na cruz, pregado, dilacerado e consumido de dor, mesmo ali Ele não resistiu ao coração e ao pedido singelo daquele ladrão. Ali houve arrependimento genuíno.

3. Amor e Perdão

Quantas famílias haviam sido destruídas pelas mãos daquele ladrão. Quantas pessoas será que na sua vida pregressa ele teria prejudicado com seus delitos? Afinal de contas, ele mesmo admitira que fosse merecedor da punição que estava recebendo, e por aí já conseguimos entender um pouco sobre a gravidade seus atos. Mas contrariando a multidão de escarnecedores, e demonstrando mais uma vez um Amor sem precedente Jesus pronuncia as suas palavras*: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso".*

E esta talvez seja uma das maiores lições desse episódio dos evangelhos, uma lição sobre o Amor e o Perdão que Jesus oferece a cada um de nós, assim como um dia ofereceu àquele homem.

Um Amor que não se limitou ao momento de maior dor e desterro da vida do Filho de Deus, um Amor que estava ali, pronto para ser oferecido, mesmo faltando apenas alguns minutos para que o dono de tal Amor entregasse seu espírito e consumasse então a sua missão divina. Amor que veio de mãos dadas com o Perdão, à identidade do Senhor Jesus, o Filho de Deus, que trouxe e sempre traz consigo o Amor imensurável de um Deus que ama a sua criação, que a compreende, e que por isso oferece Perdão, o mesmo Perdão que alcançou a vida daquele ladrão.

**José de Arimatéia e Nicodemos**

Bill Hall em um dos seus comentários diz:

Há pessoas neste mundo confiáveis e úteis enquanto as circunstâncias forem boas, mas, diante dos problemas, parecem tropeçar. Há outras de cujos problemas e perigo **parece brotar o que têm de melhor. Tais pessoas, nessas circunstâncias, mostram-se à altura da situação, demonstrando a coragem que não se tinha**

**visto nelas até então. José de Arimatéia e Nicodemos se enquadram neste último grupo.**

**José** homem rico com qualidades admiráveis e membro proeminente do mesmo Conselho que tinha condenado Jesus. Homem justo e bom que esperava o reino de Deus. Ele se destacou entre os seus companheiros para crer em Jesus. Ele não permitiu que nomes como "blasfemo", "samaritano", "enganador" e "poder de Belzebu" o dispusessem contra Jesus. Quando o conselho havia condenado a Jesus, entregando-o a Pilatos para a sentença de morte, José "não tinha concordado com o desígnio e ação" (Lucas 23:51). Havia algo em José, entretanto, que não era bom. Até a época da morte de Jesus, ele tinha sido um discípulo de Jesus, "ocultamente pelo receio que tinha dos judeus" (João 19:38).

Ninguém jamais deve se envergonhar de Jesus, independente das circunstâncias. Mas a morte de Jesus e a necessidade de ter um enterro decente trouxeram à tona o melhor de José. "Dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus", diz Marcos (15:43).

**"É estranho que aqueles que não tinham medo de serem discípulos tiveram medo de pedir o corpo do Senhor, mas aquele que teve medo de ser discípulo não temeu fazê-lo"** (McGarvey. The Fourfold Gospel, p. 735)

**Nicodemos** chefe dos judeus, fariseu, também membro do Conselho. João, em seu relato, teve o cuidado de identificar o Nicodemos que ajudou no enterro de Jesus com o mesmo Nicodemos que antes veio a Jesus *"de noite"*. Nicodemos, como José, tinha muitas qualidades excelentes. Ele tinha estado disposto a ouvir pessoalmente sem depender do que os outros diziam a seu respeito. Ele tinha reconhecido a legitimidade do ensino e do poder de Jesus: *"Sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus"* (João 3:2). Certa vez ele tinha questionado o conselho sobre a indisposição de ouvir Jesus com justiça (João 7:45-52). Nicodemos, porém, como José, não havia confessado abertamente a fé em Cristo. Na morte de Cristo, entretanto, corajosamente uniu-se a José no enterro, Nicodemos fornecendo o unguento, e José, o túmulo.

# X. A RESSURREIÇÃO E A ASCENSÃO DO "FILHO DO HOMEM" (24.1-53)

**1. A natureza da Ressurreição de Jesus.**

• Uma ressurreição literal.

O testemunho de Lucas é de uma ressurreição física e literal. O próprio Jesus, quando ressuscitou, disse: *"Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho"* (Lc 24.39).

• Uma ressurreição corporal.

A apologética cristã sempre assegurou que a ressurreição de Jesus foi um evento físico no qual o seu corpo foi revificado. Isto significa que, apesar de transformado, Cristo ressuscitou com o mesmo corpo físico que fora sepultado. Lucas põe em relevo esse fato quando registra Jesus comendo com os discípulos após a ressurreição (Lc 24.43). Em sua primeira Carta aos Coríntios o apóstolo Paulo assevera que toda a fé cristã é falsa se a ressurreição de Jesus não aconteceu de forma corporal (1 Co 15.14,15).

**2. Evidências da ressurreição de Jesus**

• Evidências diretas.

As Escrituras apresentam muitas evidências da ressurreição de Jesus. Os apologistas classificam essas evidências em diretas e indiretas. O texto de Lucas 24.13-35 narra o encontro que dois discípulos, no caminho de Emaús, tiveram com Jesus após a sua ressurreição. Trata-se de uma evidência direta da ressurreição porque mostra Jesus ressuscitado com um corpo físico e tangível. Evidência semelhante pode ser vista no relato da ressurreição do Evangelho de João 20.10-18. Nesses relatos observamos que as pessoas para as quais o Senhor apareceu viram o seu corpo, conversaram com Ele e até mesmo chegaram a tocá-lo. Não se tratava, portanto, de uma visão ou sonho, mas de um encontro real!

• Evidências indiretas.

Antes da ressureição encontramos um grupo de discípulos desanimado, triste e cabisbaixo. Era um cenário desanimador. Após a ressurreição e Pentecostes, esses mesmos discípulos se apresentam ao povo com uma ousadia nunca vista. Eles agora passaram a testemunhar que o Senhor deles estava vivo e apresentavam provas disso. Eles curavam os doentes, levantavam os paralíticos, expeliam os demônios e testemunhavam: *"Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas"* (At 2.32). A ressurreição de Jesus se tornou o principal tema da pregação apostólica.

### 3. O proposito da ressurreição de Jesus

• Salvação e justificação.

Aos discípulos no cenáculo, Jesus destaca a salvação como propósito da ressurreição (Lc 24.46-48). A ressurreição de Jesus difere de todas as outras, assim como Jesus difere de todos os homens. Ele é o Deus que se fez carne (Jo 1.14); o segundo Adão, representando a humanidade caída (Rm 5.12; 1 Co 15.45), o único mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2.5), que nos salva de nossos pecados (1 Tm 1.15). A Bíblia diz que Ele morreu por causa de nossas transgressões (Rm 4.25); e que seu sacrifício foi em resgate de todos (1 Tm 2.6). Mostra ainda que a sua ressurreição foi por "causa de nossa justificação" (Rm 4.25) e que nesse aspecto Ele foi designado filho de Deus com poder pela ressurreição dos mortos (Rm 1.4).

• A redenção do corpo.

A ressurreição de Jesus é a garantia de que os crentes também ressuscitarão dos mortos (Rm 5.17). Quando ressuscitou dentre os mortos, Jesus se tornou as primícias daqueles que ressuscitarão para não mais morrer (1 Co 15.23). O apóstolo Paulo afirma, que se Cristo não ressuscitou, então, a nossa fé é vã (1 Co 15.17). Na ressurreição, Jesus derrotou a morte de forma que não precisamos mais temê-la (1 Co 15.55-58). Na ressurreição, receberemos corpos incorruptíveis e imortais (1 Co 15.42-49).

A ressurreição de Jesus é uma realidade incontestável para a Igreja Apostólica a ponto de se tornar o principal tema da nossa pregação. Ele Vive e reinamos com Ele. Amém!

**Nosso próximo estudo:**

- Evangelho Segundo João
- As três Epístolas de João

Deus te abençoe e te dê sabedoria e força para ser uma testemunha fiel de Jesus.

Pr. Vitor Júlio

Igreja Batista Atos

# DEMAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:


ALEXANDRE, H.E. **O Evangelho segundo Mateus**. São Paulo, SP: Publicações da Ação Bíblica, s.d.

BAILEY, Kenneth. **As Parábolas de Lucas**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

BÍBLIA SAGRADA ALMEIDA SÉCULO 21**: ANTIGO E NOVOS TESTAMENTOS**. Coordenação das revisões exegéticas e de estilo da versão – Luiz Alberto Teixeira Sayão. São Paulo: Vida Nova, 2013.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. ***Descobrindo o Novo Testamento.*** São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

JEREMIAS, J. **Jerusalém no tempo de Jesus**: pesquisas de história econômica-social no período neotestamentário. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

MORRIS, Leon L. **Lucas:** introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.

MACARTHUR, John. **Bíblia de Estudo Macarthur**: Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

HENRI, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

HUDSON, Lion. **Manual Bíblico SBB**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas:** comentário esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2005.

RYKEN, Leland. LONGMAN, Tremper. **Um Guia Literário Completo para a Bíblia**. – 1993, p. 48. Disponível em: < VERSCHOOR, Art. The Bible as Literature. Disponível em: < https://lifehopeandtruth.com/bible/holy-bible/what-is-the-bible/the-bible-as-literature/>. Acesso em: 18 ago. de 2018

SNODGRASS, Klyne. **Compreendendo todas as parábolas de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

TENNEY, Merril C. O Novo Testamento, Sua Origem e Análise. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1972.